



**Clipping Report**  
Janeiro/ Março 2022

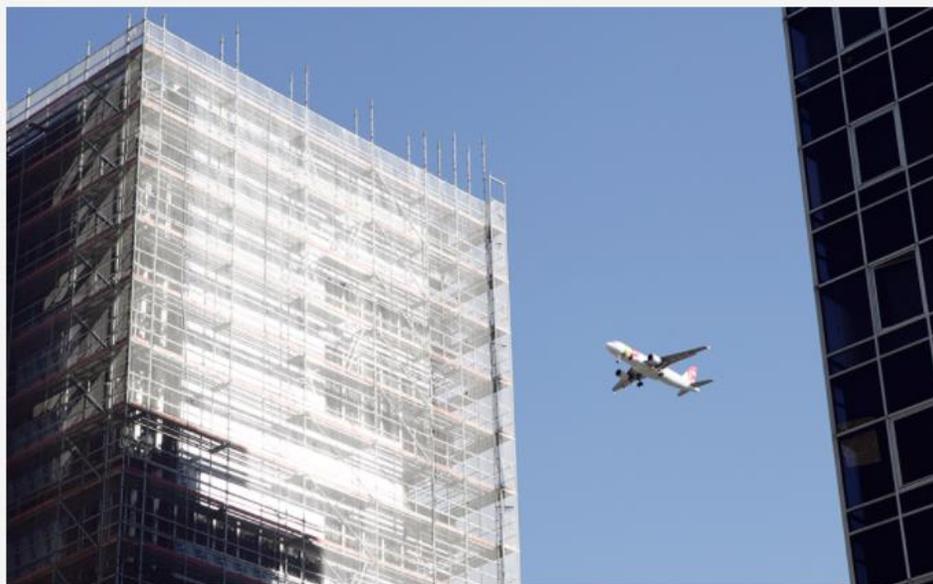
JANEIRO

## PREMIUM - Inflação e custos da construção vão marcar 2022

Rodolfo Alexandre Reis 01 Janeiro 2022, 23:00



Especialistas encaram o novo ano com otimismo, mas pedem estabilidade fiscal e legislativa para atrair mais investidores. Economista acredita que só um “cataclismo político” nas eleições poderá desalinhar os “astros” do sector.



Apesar da instabilidade provocada pela pandemia e das estimativas apontarem para o volume de investimento comercial mais baixo desde 2016, o sector imobiliário acabou por mostrar-se resiliente no ano que agora termina e os especialistas encaram 2022 com otimismo, mas alertam para os perigos do aumento dos custos da construção e da subida da inflação, pedindo por isso que o próximo Governo tome medidas que possam captar mais investidores.

Mesmo com a já anunciada redução do IVA para 6% na construção a custos controlados, José Cardoso Botelho, CEO da Vanguard Properties, diz ao Jornal Económico (JE) que “apenas existem condições para um crescimento do investimento se os preços de construção baixarem”, e alerta para a necessidade de normalizar os “custos das matérias-primas, a disponibilidade de mão-de-obra e a redução importante e efetiva nos processos de licenciamento”. Um sentimento partilhado por José Carvalho, CEO do Grupo Omega, assumindo que existe uma “turbulência” com o aumento significativo dos preços e dos prazos de fornecimentos, da falta de mão de obra, da inflação e de um eventual agravamento das taxas de juro. “Mas o sector imobiliário é de uma grande inercia e depois de os projetos estarem em marcha, é difícil pará-los”, contrapõe.

MEIO: Jornal Económico

DATA: 01/01/2022

[Inflação e custos da construção vão marcar 2022](#)

## Imobiliário

4 JANEIRO 2022



### Tópicos

Mercado Imobiliário

Century 21 Savills APPII

Work

## Resiliência: Palavra que marca o mercado imobiliário em 2021

Os portugueses dominaram a venda de casas, no entanto, o investimento estrangeiro manteve-se e o valor dos imóveis continuou sólido.



Vender-se mais casas é onde os portugueses dominaram, no entanto, o investimento estrangeiro manteve-se e o valor dos imóveis continuou sólido, segundo o Diário Imobiliário.

Os especialistas foram perentórios em afirmar que tivemos um ano com altos e baixos em consonância com a pandemia, mas que no final, pode-se considerar um ano positivo e em alguns segmentos quase ao nível de 2019.

**José Cardoso Botelho, CEO da Vanguard Properties:** Alcançámos não apenas nós, mas também o sector, resultados muito positivos a todos os níveis, desde logo, no crescimento das vendas a clientes nacionais e estrangeiros. Contribuiu para este resultado, um acréscimo da equipa de vendas e maior presença no on-line. Apraz-nos registar que o sector da construção a par da promoção mostraram ser os mais resilientes da economia nacional, o que deverá ser motivo de evidente orgulho e relevância tendo em consideração a importância no PIB nacional.

**João Sousa, CEO da JPS Group:** A pandemia teve naturalmente um impacto no mundo e por consequência em todos os mercados. O sector imobiliário também foi afetado direta ou indiretamente, mas apesar de tudo, foi dos mercados mais resilientes. Continuaram a vender-se casas, até porque milhões de pessoas em todo o mundo ficaram, de um dia para o outro, confinados em casa, para tentar conter o avanço da Covid-19, o que fez com que existisse uma consciência global de que as casas tinham um papel muito mais importante na vida de cada um, do que até aí se pensava.

**Ricardo Sousa, CEO Century 21 Portugal:** O mercado residencial demonstrou uma forte resiliência à pandemia, que também provocou novas necessidades de habitação aos portugueses. Tendo em consideração o perfil conservador dos portugueses em matéria de investimento e com o aumento dos níveis de poupança das famílias, o mercado residencial tornou-se a opção principal de investimento.

MEIO: Supercasa  
DATA: 04/01/2022

[Resiliência: Palavra que marca o mercado imobiliário em 2021](#)

## ENTREVISTAS



### É de lamentar que se tenha desinvestido na reabilitação com tanto património construído por reabilitar

5 de janeiro de 2022

José Cardoso Botelho, CEO da Vanguard Properties, admite que para 2022 os principais focos de preocupação face ao prolongamento da pandemia, mantêm-se o tema da falta de mão-de-obra, manutenção de alguma disrupção das cadeias logísticas e consequentemente dos preços, e o tema do licenciamento urbanístico.

Para o maior promotor imobiliário do país, em 2021, o sector da construção a par da promoção mostraram ser os mais resilientes da economia nacional, o que deverá ser motivo de evidente orgulho e relevância tendo em consideração a importância no PIB nacional.

#### Como o mercado imobiliário enfrentou 2021 e a pandemia que afetou o mundo e o imobiliário português?

A Vanguard Properties e vários dos nossos colegas do setor, enfrentámos 2021 com elevada confiança, dedicando máxima energia e recursos para que o ano fosse de crescimento do sector. E, com efeito, alcançámos não apenas nós, mas também o setor, resultados muito positivos a todos os níveis, desde logo, no crescimento das vendas a clientes nacionais e estrangeiros. Contribuiu para este resultado, um acréscimo da equipa de vendas e maior presença no on-line.

Apraz-nos registar que o sector da construção a par da promoção mostraram ser os mais resilientes da economia nacional, o que deverá ser motivo de evidente orgulho e relevância tendo em consideração a importância no PIB nacional.

#### Quais os pontos positivos e negativos para o sector?

Os pontos positivos foram claramente o acréscimo da procura nacional e estrangeira e maior disponibilidade dos bancos para financiar novas operações de investimento em condições quase iguais à fase pré-pandémica. Os negativos, entre outros, foram as sucessivas vagas da pandemia gerando incertezas e dificuldade de viajar, crescente escassez de mão-de-obra, variação inaudita nos preços da construção, atrasos nalgumas entregas de matérias-primas e, atrasos adicionais nos processos de licenciamento e de emissão de licenças. Por fim, deverá ser ressaltado o contributo negativo das alterações ao programa dos ARI's (Golden Visa).

#### O que podia ter sido feito e não foi?

Claramente, a flexibilização dos processos de concessão de vistos de trabalho por parte do SEF, bem como agilização dos processos de residência. No primeiro caso, é uma necessidade premente para a nossa economia, considerando a falta de mão-de-obra. No segundo, é uma questão de ética e de responsabilidade, especialmente para quem já investiu e cumpriu as obrigações assumidas para com o Estado Português.

Terminar com o AIMI e clarificar o tema da taxa de IVA aplicável à reabilitação dentro das ARU são outras das situações que podiam ter sido revistas e não foram. Refira-se ainda a necessidade de reforço nas principais edificações (departamentos urbanísticos), visando a agilização do licenciamento.

Por fim, considerando os atrasos no licenciamento e nas obras, aumentar o prazo para conclusão das obras e recuperação do IMT.

#### E para 2022? Perante uma nova vaga com uma nova variante do vírus, quais as principais preocupações e as possíveis consequências para o mercado imobiliário?

Os principais focos de preocupação face ao prolongamento da pandemia, mantêm-se o tema da falta de mão-de-obra, manutenção de alguma disrupção das cadeias logísticas e consequentemente dos preços, e o tema do licenciamento urbanístico.

É de lamentar que, havendo tanto património construído por reabilitar, nos últimos anos tenha decrescido o investimento nesta área, o que não faz o menor sentido, nem será a melhor forma de atingirmos os objectivos enunciados no "Green Deal".

Por fim, a introdução de novos requisitos ao nível de sustentabilidade, acumulados com os enormes aumentos do custo de produção, poderá inviabilizar a construção para determinados segmentos.

<https://www.diarioimobiliario.pt/Actualidade/Resiliencia-e-a-palavra-que-define-o-mercado-imobiliario-portugues-em-2021>

MEIO: Diário Imobiliário

DATA: 05/01/2022

[É de lamentar que se tenha desinvestido na reabilitação com tanto património construído por reabilitar](#)



OPINIÃO

## Principais desafios para os Recursos Humanos em 2022

A área dos Recursos Humanos por estar diretamente ligado às pessoas é extremamente complexa, mas fundamental para a boa saúde das organizações. É através desta equipa que as organizações recrutam, integram novos colaboradores, desenvolvem e retêm talentos, promovem a avaliação do desempenho, entre outros. Contudo, a pandemia de covid-19 trouxe um awareness para diversos temas que até então não eram tão prementes ou emergentes.

Temos visto nas pessoas uma inigualável capacidade de mudança e adaptação, seja nas vidas pessoais seja nas suas vidas profissionais, e até mesmo na gestão de ambas ao mesmo tempo na divisão da casa. Quase 2 anos após a pandemia, vemos que o ser humano conseguiu adaptar-se a novas formas de trabalho e que essas mesmas formas de trabalho vieram para ficar. Em 2022, é necessário olhar mais profundamente para o tema da transformação (digital), aproveitar algumas das aprendizagens e ainda estabelecer e implementar novos modelos e dinâmicas de trabalho que se enquadram dentro da realidade de cada organização. É fundamental adotarmos abordagens mais ágeis, com maior recurso a tecnologia e que nos permitam ser mais eficientes no dia-a-dia e trabalhar mais em colaboração com o outro.

Contudo, na implementação de soluções mais tecnológicas, é necessário garantir e reforçar a cultura da organização. Esta essência tem que ser passada aos colaboradores, através de ferramentas e momentos que permitam aos colaboradores nutrir sentimentos de pertença, propósito, união e comprometimento com a missão da empresa. Isto só é possível, quando dedicamos tempo a conhecer os nossos colaboradores, a identificar quais as suas necessidades e a implementar medidas que vão ao encontro daquilo que são as necessidades da empresa com as necessidades das suas pessoas. Em nada serve ter as melhores ferramentas ou plataforma tecnológicas, se elas não resolvem um problema ou se não têm adesão por parte das pessoas. As ferramentas devem promover a colaboração e a comunicação entre as equipas, e não o seu inverso. Os elementos de liderança de uma organização têm um papel vital na condução das mudanças, garantindo o compromisso, motivação e coesão das suas equipas.

Outro grande desafio prende-se com o bem-estar físico e psicológico dos colaboradores. Um dos grandes desafios que temos pela frente é continuar a promover programas que possam apoiar os colaboradores, trabalhar no sentido de desenvolver uma rede de benefícios, parcerias e programas que promovam o bem-estar físico e mental. O bem-estar não é um tema novo para a área dos RH, mas até à data ainda não tínhamos lidado com cenários pós-pandémicos onde a fragilidade das pessoas se transparece cada vez, e as necessidades precisam de abordagem cada vez mais única e holística. Isto é obviamente um desafio grande não só para os RH, mas também para os líderes de equipa que devem atuar como coach e apoiar as suas equipas na sua melhora e desenvolvimento profissional (e por vezes pessoal). É por isso também essencial dotarmos os elementos de liderança com as ferramentas necessárias para melhor apoiarem as suas equipas, promoverem o seu desenvolvimento e bem-estar e ao mesmo tempo, conseguirem criar uma relação de confiança e colaboração.

Este tema não só é importante para as pessoas que já fazem parte da estrutura das organizações, mas também para os candidatos que queremos atrair e recrutar. A importância do candidate experience e do employer branding também devem estar alinhados com os pontos referidos acima, por forma a darem ao candidato uma visão autêntica da organização, da sua cultura, valores e práticas. Aliado a isto estão as diferentes expectativas e necessidades de modelos de trabalho das várias gerações no mercado de trabalho (Geração X, Geração Y e Geração Z), que necessitam de ser devidamente enquadrados para evitar disrupção, mas sim coesão nas medidas que são implementadas nas organizações.

Num futuro que é ainda muito incerto, a área de Recursos Humanos posiciona-se cada vez mais como um elemento estratégico nas organizações e apoia no desenvolvimento e implementação de medidas que visam não só a robustez da empresa, mas também a preocupação com os colaboradores e o alinhamento de práticas de acordo com as suas necessidades específicas.

*Susana Rodrigues, Diretora de Recursos Humanos Vanguard Properties*

MEIO: Dinheiro Vivo

DATA: 13/01/2022

[Principais desafios para os Recursos Humanos em 2022](#)

# Imobiliário

esta-feira, 14 de janeiro 2022

O que esperar de 2022

## Imobiliário enfrenta desafios como custo dos materiais e mão de obra e especulação de preços

Página IV e V



Investimento de 20 milhões de euros

**Edifício Carvalho aposta na revitalização do centro histórico de Braga**

Página I

Portugal muito apetecível na expansão de operações de logística

Página VII

70% encontra-se vendido

**Edifício Flower Tower atrai investidores para mercado do arrendamento**

Página VIII

## Desafios em 2022: reformas estruturais, digitalização, matérias-primas, mão de obra e controlo da especulação

Elisabete Soares  
elisabete@vanguardprop.com.pt

O balanço sobre a atividade imobiliária desenvolvida em 2021 é claramente animador e as expectativas para este ano são altas, com os profissionais do mercado confiantes no retomar dos ritmos de crescimento elevados, anteriores ao período da pandemia.

Contudo, reconhecem que são vários os desafios que o mercado vai enfrentar durante este ano, e que variam apenas em função das particularidades de cada um dos setores da atividade imobiliária. A necessidade de avançarem as reformas estruturais, tanto de ordem fiscal como técnicas e administrativas, a digitalização, o aumento dos preços das matérias-primas e da mão de obra e a necessidade de controlar a especulação dos preços são as mais importantes elencadas por um conjunto de profissionais contactados.

"A manutenção da digitalização do setor. Ou seja, devido à pandemia, o setor foi obrigado a adaptar-se e a tornar-se mais digital, mas o grande desafio passa por demonstrar que a digitalização veio para ficar e que é a forma mais rápida e eficiente de fazer negócios imobiliários", considera Guilherme Grossman, Marketing Manager da eXp Portugal.

Na sua opinião, o setor da habitação continua muito dinâmico e a procura é superior à oferta. Isto significa que, se existissem mais imóveis disponíveis, mais negócios seriam realizados.

Para José Pedro Pinto, CEO do grupo Himo, "o controlo da inflação especulativa pós-Covid, a captação e retenção de talento serão os grandes desafios para 2022 no imobiliário e na economia no geral". Paralelamente, frisa, será importante atingirmos a estabilidade política ao nível executivo e legislativo para o futuro.

José Pinto destaca que, no grupo Himo, "o desafio será dar continuidade à consolidação das diferentes operações e afirmar-se como um grupo de referência ao nível imobiliário".

José Carvalho, CEO do grupo Omega, é de opinião que o setor necessita de reformas estruturais, tanto de ordem fiscal como técnica e administrativa. "A nossa maior preocupação prende-se com os aumentos dos preços das matérias-primas e, também, dos prazos de fornecimento, da falta de mão de obra, da anunciada inflação e de um possível agravamento das taxas de juro", destaca.



**São vários os desafios que o mercado vai enfrentar durante este ano, e que variam apenas em função das particularidades de cada um dos setores da atividade imobiliária**

No caso do grupo Omega, 2021 vai ser um ano de fecho dos vários projetos que têm em carteira e ao mesmo tempo de desenvolvimento de algumas oportunidades em tratamento surgidas, quase sempre no setor habitacional.

**Escassez de mão de obra é preocupante**

"A escassez de mão de obra, variação nos preços dos materiais de construção e desafios nas cadeias de abastecimento de alguns produtos e matérias-primas são, para Júlio Delgado, CEO Omnia Resort, alguns dos desafios para este ano.

Na sua opinião, é urgente a agilização dos processos e das burocracias na relação das empresas e dos privados com o Estado. "Isto é um problema antigo e que não tem tido grandes evoluções. Os tempos de resposta elevados dos organismos do Estado geram muitas dificuldades ao desenvolvimento de projetos imobiliários", considera.

José Cardoso Botelho, CEO da Vanguard Properties, destaca, "desde logo, a melhoria nos processos de licenciamento, reposição das cadeias logísticas e nos preços das matérias-primas. Maior sensibilidade por parte do Governo para a

### Os desafios da eXp Portugal em 2022

"Ainda somos uma empresa pequena a nível local, mas com grandes ambições, pelo que queremos continuar a fazer crescer a nossa rede e credibilizar o nosso modelo de negócio e a nossa forma de estar e trabalhar, que é 100% digital. Queremos sensibilizar os potenciais agentes para os benefícios do trabalho remoto e as vantagens que oferecemos a nível pessoal e financeiro", considera Guilherme Grossman.

Na sua opinião, a aposta passa por recrutar pessoas que queiram "trabalhar numa grande empresa mundial como a nossa, crescer a nível profissional, ter uma remuneração acima da média de mercado, ter um bom equilíbrio familiar e profissional, pode juntar-se à nossa equipa, mesmo morando no Norte, Sul, Interior ou Ilhas. Mas, sensibilizar os potenciais agentes para esta realidade é algo que leva o seu tempo, porque as pessoas tendem a pensar que é demasiado bom para ser verdade".

Outra grande oportunidade, segundo Guilherme Grossman, passa por tirar o máximo partido da rede internacional da eXp e criar sinergias com outros países para aproveitar os benefícios fiscais, económicos e sociais que Portugal proporciona. No caso de França, por exemplo, a aquisição de um imóvel em Portugal pressupõe o não pagamento de impostos durante 10 anos, e, noutros casos, como Israel, Brasil, África do Sul, entre outros, os vistos gold continuam a ser uma mais valia.

necessidade, poremte, de permitir mais imigração de alguns países que podem suprir a falta de mão-de-obra".

O responsável acrescenta que 2022 e 2023 serão os anos mais desafiantes de Vanguard, dado que vão concluir "dois megaprojetos, Infinity e Bayline, correspondendo a 451 unidades, e ainda o "A Tower". Paralelamente, frisa, vão também concluir as infraestruturas das "Terras da Comporta (Torre e Dunas), Casas da Aldeia da Muda, The Shore no Algarve e o megadesenvolvimento da Foz do Tejo".

"Estamos ainda a desenvolver vários projetos industriais para apoiar o nosso crescimento e a amplificar a nossa atividade de cariz social, pelo que serão dois anos determinantes para o nosso grupo e, claro, excepcionalmente desafiantes para toda a equipa", acrescenta.

Já para Albino Costa, coordenador da agência de Matosinhos da Réplica, 2021 foi um ano que se revelou de grande dinamismo no mercado habitacional, com tendência a manter-se nos próximos anos, pelo menos enquanto as baixas taxas de juro remuneratórias o permitirem, bem com a forte carência habitacional se mantiver.

"Pequenos e grandes investidores veem este mercado como bastante apetecível, não só pelo dinamismo, rentabilidade tradicional, ou mesmo revenda, agregada à forte procura, desequilibrada com a oferta existente. Os investidores estrangeiros não são exceção, até porque Portugal segue a mesma tendência de outros países europeus", destaca.

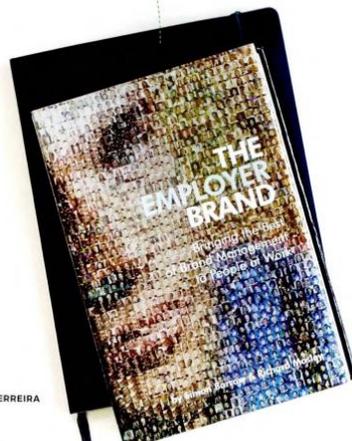
Frisa, ainda, que em 2022 esta característica de evolução deverá manter-se, no entanto, em paralelo com o aumento da construção, estes valores e poderão ter tendência, embora que mínima, para virem a ser ajustados.

MEIO: Vida Económica  
DATA: 14/01/2022

Imobiliário enfrenta desafios como custo dos materiais e mão de obra e especulação de preços



• **Livro**  
 "É o livro que estou a ler agora. Está relacionado com o tema do *employer branding*, que é um dos grandes desafios que temos na atualidade."



• **Elefante**  
 "O elefante retrata um bocadinho o que tem sido a minha história de vida. Já vivi em vários países de África e gosto muito de trazer essa história e essa cultura comigo. É muito importante ter um objeto que me faça lembrar este modo de estar e de ser."



• **Garrafa**  
 "Foi a primeira coisa que recebi quando entrei na Vanguard Properties. É um objeto útil e essencial para a hidratação."



• **Bloco de post-it**  
 "Sou extremamente organizada. Ter tudo muito estruturado, com um post-it de cada cor para cada tarefa, é muito importante para mim. Tenho sempre um Moleskine e um bloco de post-its para me ajudarem na organização diária."



TEXTO:  
 JOANA NABAIS FERREIRA  
 FOTOGRAFIA:  
 HUGO AMARAL



**SUSANA RODRIGUES**  
 Head of human resources  
 VANGUARD PROPERTIES  
 PORTUGAL

A mesa de trabalho de Susana Rodrigues, que assumiu o cargo de *head of human resources* da Vanguard Properties Portugal em outubro, deixa antever o livro que tem acompanhado a gestora de pessoas nos últimos tempos e também um dos temas ao qual a empresa mais tempo tem dedicado. "The employer brand: Bringing the best of brand management to people at work", de Simon Barrow e Richard Mosley, aborda um assunto crítico nos departamentos de recursos humanos: a atração e retenção de talento. Temas que não têm passado ao lado do investidor imobiliário.

"Há todo um trabalho que tem de ser feito em termos de *employer branding*, sobretudo tendo em conta a nossa dimensão. É um desafio que temos pela frente", diz a nova responsável de pessoas da Vanguard Properties Portugal. Para já, a principal arma que a companhia tem utilizado na guerra pelo talento tem sido o investimento em comunicação. "Muitas pessoas e candidatos conhecem-nos pela nossa comunicação quase diária, muita vez através do LinkedIn e, outras vezes, através da comunicação social", refere Susana Rodrigues, acrescentando que este é um trabalho contínuo. É preciso pensar "como conseguimos ser mais atrativos para as diferentes gerações", "como vamos alcançar as camadas mais jovens, em especial" e, acima de tudo, "como é que vamos reter as pessoas". Algo que, para a profissional, passa, sobretudo, por "perceber aquilo que

as pessoas precisam e o que querem, para depois nos alinharmos com as suas necessidades".

Sem detalhar números, Susana Rodrigues adianta que a empresa pretende continuar a reforçar a equipa – que conta, atualmente, com cerca de 50 pessoas – com novas contratações. "Temos neste momento vários processos de recrutamento ativos."

Após dez anos na área da advocacia, no escritório Vieira de Almeida (VdA), onde desempenhou várias funções – começou como técnica de recursos humanos, esteve durante quase dois anos em Moçambique enquanto responsável do lançamento do novo escritório da VdA Legal Partners e passou os últimos quase quatro anos como *head of international network & alliances* – Susana Rodrigues decidiu embarcar neste novo desafio na Vanguard Properties.

Um desafio que não podia recusar: "Motivou-me voltar a enveredar e a abraçar a área dos recursos humanos que, agora, mais do que nunca, precisa de um foco diferente. E eu própria também estava a precisar de um foco diferente e iniciar um percurso de vida distinto", conta. Começar numa empresa com uma vida ainda curta – a cumprir cinco anos de atividade – reforçou-lhe o entusiasmo. "É muito importante fazer parte de uma estrutura desde o início."

Humildade, disponibilidade para a formação contínua e capacidade de adaptação são as principais características que, na sua opinião, fazem um bom gestor de pessoas. "Todos os dias há uma coisa nova, temos de ser muito flexíveis e, ao mesmo tempo, fazer transparecer essa flexibilidade às nossas pessoas. Somos os primeiros, muitas vezes o exemplo." ◉

MEIO: ECO - Pessoas

DATA: 28/01/2022

Na mesa do Recrutador – Susana Rodrigues



Empresa: ARX Portugal Arquitectos

[Home](#) > [Projetos](#) > Castilho 203

## Castilho 203

Apartamentos / Lisboa / 26 de Janeiro, 2022

Categorias: [Apartamentos](#) [arquitetura](#) [Habitação](#) [Multifamiliar](#)

No projeto **Castilho 203** tratou-se de desenhar o projecto de arquitectura de um edifício de habitação para o lote de gaveto que se localiza na esquina da Rua Castilho com a Padre António Vieira. Existia ali até então um edifício de escritórios – da autoria do arquitecto Tomás Taveira – ao qual o novo proprietário decidiu atribuir um novo uso, apartamentos, de acordo com os padrões elevados já presentes na zona. Entre outros edifícios, no antigo Hotel Ritz.

Parte-se do desejo inicial de reciclar parte da estrutura existente de betão armado, adaptando-a a um programa e arquitectura completamente novos. O desejo programático lógico de inclusão de varandas, bem como a constatação, através de sondagens, de que a estrutura construída apresentava deficiências e estava longe de cumprir os regulamentos actuais da disciplina, determinariam a demolição de uma percentagem elevada da estrutura, que deveria ser profundamente reconfigurada, reforçada, estendida. O facto de o gaveto estar inserido numa zona onde existem diversos edifícios de altura superior ao que é comum na cidade, assim como a proximidade do Parque Eduardo VII com uma escala mais ambiciosa, justificam em grande medida a volumetria desta torre.

Assumindo esta singularidade no contexto urbano, procurou-se relacionar o edifício com a cidade num sentido mais amplo, designadamente com a evocação dos vãos (presentes na maioria dos edifícios), materialidade (pedra branca) e sublimação da luminosidade e leveza tão características de Lisboa através das texturas e superfícies, cuja expressão varia com a evolução da luz.

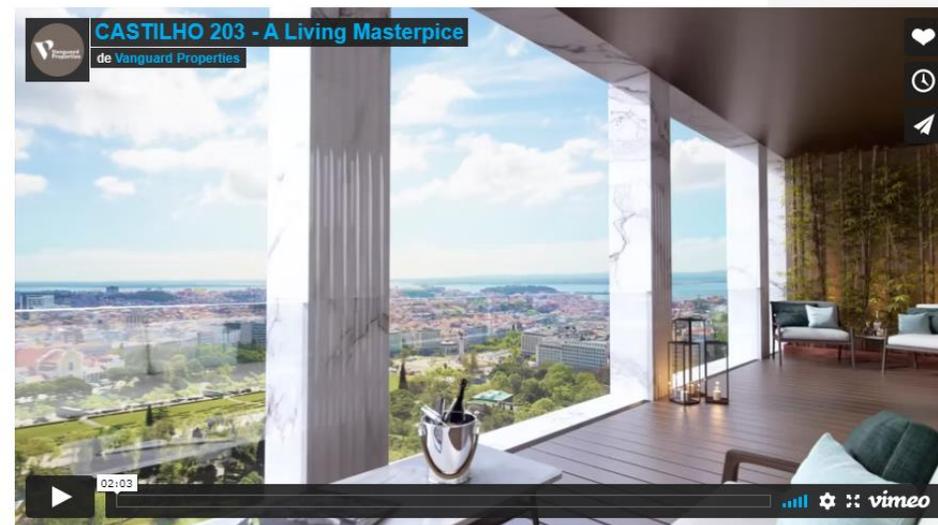
A relação urbana traduz-se também na construção de novas possibilidades de fruição da extraordinária paisagem circundante que atinge os 360 graus nos pisos superiores, seja através da criação de amplas varandas, seja pela abertura de novos vãos orientados para sul, em direcção ao Tejo e ao Castelo de São Jorge, naquela que era uma empena completamente cega.

Finalmente, uma alteração crucial é introduzida com a mudança da porta de entrada do edifício, anteriormente na Rua Padre Vieira, para a Rua Castilho na direcção do monumental Parque Eduardo VII, de escala mais coerente com o Castilho 203.

Numa escala menor de definição da linguagem, procurou-se evitar a ideia de ostentação ou estravagância, reflectindo essencialmente sobre noções de nobreza e de qualidade do desenho nos mais diversos aspectos do projecto. Nobreza que, numa primeira percepção do edifício, se sente no tratamento de superfícies, desde as opções matéricas, ao detalhe, onde se procura explorar, não tanto uma ideia de ornamento, mas o potencial expressivo da matéria.

O acabamento quase integral das fachadas com mármore de Vila Viçosa, a entrada em latão oxidado, varandas forradas a alumínio anodizado bronze, ou as amplas janelas e vanradões, são o sinal exterior dessa lógica. No interior, o primeiro sinal situa-se no átrio principal, concebido com José Pedro Croft, onde o espaço e obra do artista se fundem, que incorpora ainda a paisagem exterior em jogos de percepção que interpelarão a atenção de quem atravesse aquele espaço.

### VÍDEOS



### GALERIA



**MEIO: Espaço de Arquitectura**

**DATA: 26/01/2022**

**[Castilho 203](#)**

**SUPERCASA** | Notícias Área Pessoal

Imobiliário | Comprar Casa | Vender Casa | Arrendar Casa | Lifestyle | Viagens | Erasmus

---

Imobiliário

27 JANEIRO 2022



**Tópicos**

- Mercado Imobiliário
- Projetos Imobiliários
- Promoção Imobiliária

## Vanguard Properties reforça equipa de Recursos Humanos e Lifestyle

Madalena Duarte Ferreira e Catarina Jorge reforçam a equipa da Vanguard Properties Portugal como Human Resources Business Partner e Concept & Lifestyle Manager, respetivamente.



Madalena Duarte Ferreira e Catarina Jorge reforçam a equipa da Vanguard Properties Portugal como Human Resources Business Partner e Concept & Lifestyle Manager, respetivamente, segundo um comunicado enviado ao **SUPERCASA** Notícias.

Madalena Duarte Ferreira vai participar na elaboração de projetos estratégicos de RH alinhados com a estratégia da Vanguard, com o objetivo de recrutar, reter e desenvolver os colaboradores. Ao mesmo tempo, vai apoiar na implementação de boas práticas e políticas de RH e contribuir para o reforço da cultura Vanguard Properties.

Com uma pós-graduação em Digital Enterprise Management e a frequentar o Doutoramento em Gestão, com especialização em People Analytics, no Instituto Superior de Economia e Gestão, Madalena Duarte Ferreira iniciou a sua carreira na Kelly Services, na área de recrutamento especializado. Depois de integrar a equipa da Vieira de Almeida & Associados, como Técnica de Recursos Humanos, assumiu a função de Consultora de Recursos Humanos na SHL. Madalena Duarte Ferreira tem agora um novo desafio profissional na Vanguard Properties.

Catarina Jorge é licenciada em Direção e Gestão Hoteleira, pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, e conta com uma especialização em Fashion Business Course, no Instituto Marangoni Milano. Iniciou o seu percurso na The Fladgate Partnership como Guest Relations & PR. Passou por vários projetos do grupo: depois de três anos como Duty Manager, no The Yeatman Hotel, Catarina Jorge assumiu, em 2016, as funções de Gestora de Projeto Hotel Infante Sagres Interior Design. Em 2018, integrou a equipa do World of Wine, no Porto Fashion & Fabric Museum, como Gestora de Projeto.

José Cardoso Botelho diz estar "muito satisfeito com a vinda da Madalena e da Catarina. Serão, certamente, uma mais-valia enorme tanto para a seleção e contratação de talento como para a área de Lifestyle. Achámos que, dado o posicionamento da Vanguard neste momento no mercado, se justificava este reforço na nossa equipa porque um grande negócio como a Vanguard faz-se com grandes profissionais".

Para Madalena Duarte Ferreira "integrar o departamento de Recursos Humanos da Vanguard Properties é um importante passo profissional, que encaro com muito entusiasmo. Considero que este é um grande desafio profissional uma vez que se trata de integrar o maior investidor imobiliário em Portugal, principalmente numa fase de grande crescimento".

Já Catarina Jorge considera que "será bastante gratificante fazer parte de um projeto ímpar, com características únicas no setor e com uma posição de mercado fundamental para a economia do nosso país".

**MEIO: Supercasa**  
**DATA: 27/01/2022**

[Vanguard Properties reforça equipa de Recursos Humanos e Lifestyle](#)

# ASSESSORIA MEDIÁTICA

Janeiro



## Vanguard Properties anunciou novas contratações para a equipa de Recursos Humanos e Lifestyle

Por Margarida Lopes — Em 15:30, 28 Jan, 2022

**Madalena Duarte Ferreira e Catarina Jorge reforçam a equipa da Vanguard Properties Portugal como Human Resources Business partner e Concept & Lifestyle manager, respectivamente.**

Madalena Duarte Ferreira vai participar na elaboração de projectos estratégicos de RH alinhados com a estratégia da Vanguard, com o objectivo de recrutar, reter e desenvolver os colaboradores. Ao mesmo tempo, vai apoiar na implementação de boas práticas e políticas de RH e contribuir para o reforço da cultura Vanguard Properties.

Com uma pós-graduação em Digital Enterprise Management e a frequentar o doutoramento em Gestão, com especialização em People Analytics, no Instituto Superior de Economia e Gestão, a responsável iniciou a sua carreira na Kelly Services, na área de recrutamento especializado.

Depois de integrar a equipa da Vieira de Almeida & Associados, como técnica de Recursos Humanos, assumiu a função de consultora de Recursos Humanos na SHL.

Catarina Jorge é licenciada em direcção e Gestão Hoteleira, pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, e conta com uma especialização em Fashion Business Course, no Instituto Marangoni Milano.

Iniciou o seu percurso na The Fladgate Partnership como Guest Relations & PR e passou por vários projectos do grupo, depois de três anos como Duty manager, no The Yeatman Hotel, Catarina Jorge assumiu, em 2016, as funções de gestora de projecto Hotel Infante Sagres Interior Design. Em 2018, integrou a equipa do World of Wine, no Porto Fashion & Fabric Museum, como gestora de projecto.

**MEIO: Human Resources**

**DATA: 28/01/2022**

[Vanguard Properties anunciou novas contratações para a equipa de Recursos Humanos e Lifestyle](#)

IMOBILIÁRIO EM DESTAQUE

## JOSÉ CARDOSO BOTELHO | VANGUARD PROPERTIES || IED#128 | DÁ A PALAVRA A...

O Imobiliário em Destaque está de regresso. Hoje convida José Cardoso Botelho, da Vanguard Properties, que partilha as suas perspetivas para 2022. Veja o vídeo completo.

28 JANEIRO 2022

f t in



#IMOBILIÁRIO  
EM DESTAQUE  
#REAL ESTATE IN THE SPOTLIGHT

APPII DÁ A PALAVRA A... | INVITES...

**JOSÉ CARDOSO BOTELHO**  
CEO | Vanguard Properties Portugal

VI VIDA IMOBILIÁRIA

APPII 30 ANOS YEARS

#128

02:27

TÓPICOS  
PERSPETIVAS, APPII, VANGUARD PROPERTIES

MEIO: Vida Imobiliária

DATA: 28/01/2022

[José Cardoso Botelho | Vanguard Properties | Dá a palavra a...](#)



CONSTRUIR

Construção Engenharia Arquitectura Imobiliário Empresas Opinião Galeria de Imagens

IMOBILIÁRIO

## Vanguard Properties reforça equipa de Recursos Humanos e Lifestyle

Madalena Duarte Ferreira e Catarina Jorge reforçam a equipa da Vanguard Properties Portugal como Human Resources Business Partner e Concept & Lifestyle Manager, respectivamente.

Madalena Duarte Ferreira vai participar na elaboração de projectos estratégicos de RH alinhados com a estratégia da Vanguard, com o objectivo de recrutar, reter e desenvolver os colaboradores. Ao mesmo tempo, vai apoiar na implementação de boas práticas e políticas de RH e contribuir para o reforço da cultura Vanguard Properties.

Com uma pós-graduação em Digital Enterprise Management e a frequentar o Doutoramento em Gestão, com especialização em People Analytics, no Instituto Superior de Economia e Gestão, Madalena Duarte Ferreira iniciou a sua carreira na Kelly Services, na área de recrutamento especializado. Depois de integrar a equipa da Vieira de Almeida & Associados, como Técnica de Recursos Humanos, assumiu a função de Consultora de Recursos Humanos na SHL. Madalena Duarte Ferreira tem agora um novo desafio profissional na Vanguard Properties.

Catarina Jorge é licenciada em Direcção e Gestão Hoteleira, pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, e conta com uma especialização em Fashion Business Course, no Instituto Marangoni Milano. Iniciou o seu percurso na The Fladgate Partnership como Guest Relations & PR. Passou por vários projectos do grupo: depois de três anos como Duty Manager, no The Yeatman Hotel, Catarina Jorge assumiu, em 2016, as funções de Gestora de Projecto Hotel Infante Sagres Interior Design. Em 2018, integrou a equipa do World of Wine, no Porto Fashion & Fabric Museum, como Gestora de Projecto.

MEIO: Construir  
DATA: 28/01/2022

[Vanguard Properties reforça equipa de Recursos Humanos e Lifestyle](#)

## Imobiliário. Vanguard Properties reforça equipa no arranque do ano

A promotora imobiliária contratou Madalena Duarte Ferreira e Catarina Jorge para os cargos de Human Resources Business Partner e Concept & Lifestyle Manager, respetivamente.



© Shutterstock

08:22 - 31/01/22 POR NOTÍCIAS AO MINUTO em CASA IMOBILIÁRIO

Partilhar

Tweetar

Partilhar

**A** Vanguard Properties Portugal anunciou que acaba de reforçar a sua equipa de Recursos Humanos (RH) e Lifestyle. Segundo o jornal Construir, que adianta com a informação, a promotora imobiliária contratou Madalena Duarte Ferreira e Catarina Jorge para os cargos de Human Resources Business Partner e Concept & Lifestyle Manager, respetivamente.

PUB

"Serão, certamente, uma mais-valia enorme tanto para a seleção e contratação de talento como para a área de Lifestyle. Achámos que, dado o posicionamento da Vanguard neste momento no mercado, se justificava este reforço na nossa equipa porque um grande negócio como a Vanguard faz-se com grandes profissionais", enfatiza José Cardoso Botelho, CEO da Vanguard Properties.

**Madalena Duarte Ferreira vai participar na elaboração de projetos de RH**, com o objetivo de recrutar e desenvolver os colaboradores.

"Integrar o departamento de Recursos Humanos da Vanguard Properties é um importante passo profissional, que encaro com muito entusiasmo. Considero que este é um grande desafio profissional uma vez que se trata de integrar o maior investidor imobiliário em Portugal, principalmente numa fase de grande crescimento", revela a nova Human Resources Business Partner.

Por sua vez, Catarina Jorge que iniciou o seu percurso na The Fladgate Partnership como Guest Relations & PR, considera que "será bastante gratificante fazer parte de um projeto ímpar, com características únicas no setor e com uma posição de mercado fundamental para a economia do nosso país", cita o jornal.

MEIO: Notícias ao Minuto

DATA: 31/01/2022

[Imobiliário. Vanguard Properties reforça equipa no arranque do ano](#)

**FEVEREIRO**

**SUPERCASA** | Notícias Área Pessoal

Imobiliário | Comprar Casa | Vender Casa | Arrendar Casa | Lifestyle | Viagens | Erasmus

---

**Imobiliário**

1 FEVEREIRO 2022



**Tópicos**

Mercado Imobiliário

Imóveis de Luxo

## Vanguard Properties: Tiago Soares e Sara Afonso Amaro integram equipa de Engenharia

Tiago Soares e Sara Afonso Amaro reforçam a equipa de Engenharia da Vanguard Properties Portugal e assumem as funções de Project Manager da promotora de imobiliário de luxo.



Tiago Soares e Sara Afonso Amaro reforçam a equipa de Engenharia da Vanguard Properties Portugal e assumem as funções de Project Manager da promotora de imobiliário de luxo, segundo um comunicado enviado ao **SUPERCASA** Notícias.

Nesta função, irão trabalhar na coordenação de projetos e obras, negociação, planeamento, controlo de custos e gestão de contratos, assim como na supervisão de construção e gestão de património e de processos com as entidades licenciadores.

Formado em Engenharia Civil, Tiago Soares integrou a equipa da Direção Municipal de Gestão Urbanística na Câmara Municipal de Lisboa, entre 2004 e 2008. Esteve na consultora imobiliária Landway, na gestão e coordenação de empreitadas, depois de uma experiência de dois anos na GCT Angola, Gestão de Comércio Total, S.A., entre 2008 e 2010. Ao seu percurso soma-se a experiência como Diretor de Obra em empresas como Tecnisan II – Construções Técnicas e Saneamento, S.A. e Bastidores da Cor Unipessoal, Lda. Em 2014, integrou, durante um ano, a equipa da Drywall Technologies/Prater, Ltd., como Assistente Project Manager, e desempenhou a função de Diretor de Projeto na Cinclus, Project Management, S.A., até 2018. Tiago Soares abraça agora um novo desafio na Vanguard Properties, após uma experiência de três anos como Project Manager da Predierg – Empreendimentos, Comércio e Gestão Imobiliária, S.A.

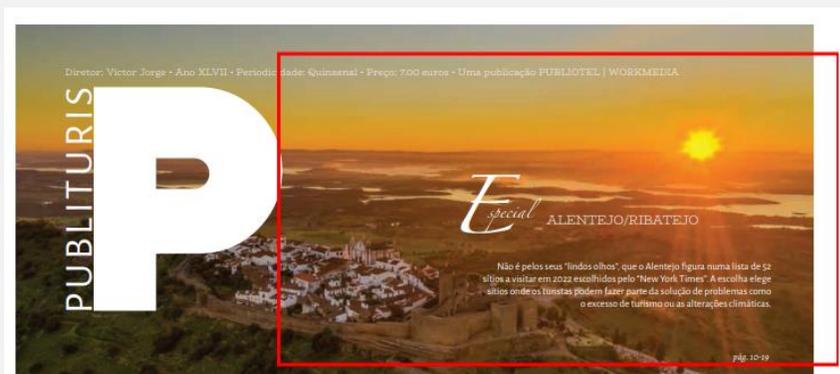
Sara Afonso Amaro, também formada em Engenharia Civil, iniciou a sua carreira no Instituto Tecnológico do Gás, tendo sido coordenadora de Projetos e Formadora no ITG, entre 2000 e 2001. Integrou depois a equipa da RRJ Arquitetura Lda., também como coordenadora de Projetos, até 2008. Foi ainda Project Manager na IDOM, Lda e, entre 2011 e 2015, Sênior Project Director na Soprenco Lda. Sara Afonso Amaro foi durante seis anos, entre 2015 e 2021, Sênior Project Manager na Alphaslink. Conta, ainda, com a experiência de um ano na Engexpor S.A., como Diretora de Projeto, antes de aceitar o desafio da Vanguard Properties.

José Cardoso Botelho mostra-se "bastante satisfeito pelo facto do Tiago e da Sara terem aceitado o desafio de integrar a equipa de engenharia, que é uma área fundamental na Vanguard Properties. Serão certamente uma mais-valia para a estratégia do grupo e para os nossos projetos".

Para Tiago Soares "é com bastante entusiasmo que abraço o desafio de Project Manager da Vanguard Properties, uma vez que é uma referência no mercado imobiliário e estamos a falar do maior promotor imobiliário em Portugal". Sara Afonso Amaro acredita que "integrar uma equipa como a Vanguard Properties é sem dúvida um privilégio que me deixa bastante orgulhosa na medida em que esta organização é fundamental para o setor imobiliário e para a nossa economia".

**MEIO: Supercasa**  
**DATA: 01/02/2022**

[Vanguard Properties: Tiago Soares e Sara Afonso Amaro integram equipa de Engenharia](#)



O jornal da indústria do turismo • www.publituris.pt • desde 1968

1456 - 04 fevereiro 2022

### Um braço comercial de vendas

A Sales Factory posiciona-se no mercado como uma "fábrica de vendas" cujo objetivo é trabalhar de "mão dada" com o cliente.

DISTRIBUIÇÃO  
pág. 06-07



### Turismo & Arquitetura

Lançado em dezembro, este programa pretende tirar partido do património arquitetónico nacional para atrair turistas com maior poder de compra.

DESTINOS  
pág. 08-09



### FITUR 2022

A primeira feira do setor do turismo do ano superou as expectativas de quem manteve presença na capital espanhola. É tempo para a retoma.

MEETING INDUSTRY  
pág. 20-22



## Novas rotas e mais capacidade animam verão de 2022

Passado o susto da Ómicron, a aviação está novamente em sentido ascendente e, apesar das cautelas, as companhias aéreas que operam em território nacional perspetivam um verão já muito próximo dos níveis de 2019. Novidades não faltam, seja ao nível de novas rotas ou maior capacidade à partida dos principais aeroportos portugueses.

pág. 28-36



Dossier  
COMPANHIAS AÉREAS

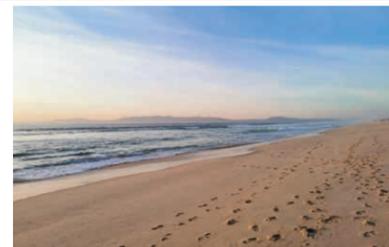
sultora conclui que os compradores de habitação na Comporta "valorizam o lifestyle, a arquitetura e a paisagem única da região, sendo esta a sua principal motivação para a compra". Contudo, está também a crescer o número de compradores "interessados em adquirir habitação numa perspetiva de investimento, fruto da margem de crescimento e valorização da zona que se espera para os próximos 10 a 15 anos, com o desenvolvimento de novos projetos".

Patrícia Barão, diretora do departamento residencial da JLL, lembra que "a atual situação pandémica contribuiu para o aumento da procura de destinos como a Comporta, um local que nos oferece um contacto único com a natureza, com a envolvente de campo e praia, e onde as casas privilegiam o contacto com as áreas exteriores, encontrando-se a apenas 20 minutos do concelho de Alcácer e Grândola e 40 minutos de Setúbal".

### Entre o luxo e a sustentabilidade

Comporta vê nascer também um centro turístico de baixíssima densidade, pelas mãos da espanhola Construcia, pensado de forma integrar o modelo de circularidade sustentável, desde os planos à posterior recuperação dos materiais, passando também pela exploração do próprio complexo.

O projeto de quatro mil metros quadrados, o primeiro do género a ser construído no sul da Europa, vai-se estender numa propriedade de 18,6 hectares. O "B'Água" será composto por 15 alojamentos independentes, quatro vilas, um centro de bem-estar, um espaço polivalente e um restaurante dirigido pelo chef Rafa Zafrá, dos restaurantes Estimar, em Madrid e Barcelona, e Casa Jondal, em Ibiza. A empresa refere que a decoração



ximo da Praia da Aberta.

Confirma-se que George Clooney é um dos acionistas do fundo imobiliário Discovery Land Company (DLC), que adquiriu a Herdade Costa Terra em 2019 e recentemente o Parque de Campismo da Galé. Assim, com o apoio da estrela de Hollywood, vai ser erguido um resort com 360 vilas sob o lema "o novo luxo do turismo é a exclusividade".

Este será um empreendimento com a marca de Mike Feldman, mundialmente reconhecido como guru dos resorts.

Os prazos para concretização do projeto, que está em construção num investimento a rondar os 500 milhões de euros, ainda não estão estipulados, "a impressão transmitida pelo promotor é que, devido à conjuntura económica provocada pela pandemia, o resort crescerá sem pressa, à medida que o mercado imobiliário e o turismo recuperarem", indica fonte da Agência de Promoção Turística do Alentejo.

### Há espaço para mais projetos?

De 2016 a 2021, só entre a Comporta e Odeceixe foram licenciados 57 projetos de pequenas e médias empresas de turismo, todos de investidores nacionais, mas autorizados a construir

lização das 50 quintas que integram o projeto Muda Reserve, da francesa Vanguard Properties. Os lotes com cerca de cinco hectares e com uma área de construção até 500 metros quadrados (m2) e 100 m2 de alpendres, estão totalmente vendidos, apesar de lançados no primeiro ano de pandemia.

Também o grupo Pestana viu o seu mais recente empreendimento em Brejos da Carregueira de Baixo coroadado de sucesso, e só este ano os trabalhos de construção dos imóveis deverão iniciar-se. Os 59 estão todos reservados.

A Vanguard tem ainda em carteira o projeto Torres da Comporta, que engloba os loteamentos Torre, em Alcácer do Sal, e o Dunas, em Grândola, num total de 1.367 hectares e mais de 2,3 mil milhões de euros de investimento previsto. O plano do Dunas integra o desenvolvimento de um conjunto de hotéis, condomínios turísticos e residenciais, assim como zonas de apoio como áreas desportivas e comerciais, numa lógica de baixa densidade de construção, enquanto o Torre, numa área de 356 hectares, irá também apostar numa componente hoteleira, a que se juntarão residências turísticas e 245 lotes para construção de moradias.

A VIC Properties também já marcou o seu lugar na região. No ano passado, adquiriu a Herdade do Pinheiro, uma propriedade de 200 hectares em Melides, onde prevê a construção de um hotel, 450 moradias e 250 apartamentos. O investimento total neste projeto, entre aquisição e desenvolvimento das várias unidades, rondará os 450 a 500 milhões de euros. Já os franceses Terréns têm em construção o resort de luxo La Réserve, nas proximidades das praias do Pego e Carvalhal, projeto que contempla 24

MEIO: Publituris  
DATA: 04/02/2022  
Especial Alentejo/Ribatejo

## Assim será a promoção imobiliária em 2022, segundo especialistas

O país parece estar em obras e há novos projetos sempre a surgir. Mas o que esperar do setor este ano? O idealista/news conta.



Paulo Loureiro, Aniceto Viegas, José Cardoso Botelho, Gonçalo Cadete, Pedro Vicente e José Carvalho (da esq. para a dta.)



Comentários

Autor: @Frederico Gonçalves

09 fevereiro 2022, 7:43

### Índice de conteúdo

- 1 O que esperar do segmento residencial em 2022?
- 2 Um setor que fintou a pandemia
- 3 Portugal continuará na mira dos investidores?
- 4 Um mercado ativo e um país "apetecível"
- 5 O que se deve ter em conta antes de comprar casa?

Também José Cardoso Botelho, CEO da Vanguard Properties, faz um raio-x ao setor: "Vai haver um crescimento da procura, nacional e internacional, e uma redução da oferta. Os preços das casas vão subir, pela escassez da oferta (poucos projetos licenciados) e pelo aumento dos custos. Considerando a **escassez de casas novas**, irá verificar-se um elevado volume de vendas de casas usadas, especialmente as mais recentes. A maior parte do parque habitacional nacional não tem qualidade e, desta forma, não é opção para muitos. Sobre os principais desafios, diria a escassez de mão de obra, a pressão do PRR, a potencial falta de capacidade de produção e a instabilidade nos preços das matérias-primas. E ainda o eventual descontrolo da inflação".

"Considerando a escassez de casas novas, irá verificar-se um elevado volume de vendas de casas usadas, especialmente as mais recentes. A maior parte do parque habitacional nacional não tem qualidade e, desta forma, não é opção para muitos"

José Cardoso Botelho

### Um setor que fintou a pandemia

José Carvalho, CEO do Grupo Omega, enaltece o facto da pandemia não ter levado "o setor a uma situação crítica, como se verificou noutras áreas", e considera que o facto do país estar numa fase em que se percebe melhor o que é a pandemia permite "antecipar um cenário menos favorável".

Os grandes desafios para este ano estão, na sua opinião, à vista: "Prendem-se com a falta de mão de obra, o aumento dos preços de matéria-prima e prazos de fornecimentos. A **inflação** e o possível agravamento das **taxas de juro** estão entre as nossas preocupações".



Torre Infinity, um projeto residencial em Lisboa da Vanguard Properties / Vanguard Properties

Também José Cardoso Botelho aponta baterias para a aposta na **eficiência energética**: "Além do habitual, como a localização, vistas, qualidade do promotor e do construtor, as pessoas que querem ou ambicionam comprar casa em 2022 deverão optar por casas com elevada **eficiência energética e térmica**, com bons espaços comuns (incluindo 'amenities') e varandas amplas, pois serão elementos que permitirão valorizar o ativo".

"Se o agravamento dos custos da mão de obra já se fazia sentir de alguns anos a esta parte por razões mais ou menos identificadas, o mesmo se está agora a verificar com os materiais de construção civil em geral, seja ao nível das madeiras, dos metais, dos materiais para isolamento e de revestimento e muitos outros"

José Carvalho

MEIO: Idealista  
DATA: 09/02/2022

[Assim será a promoção imobiliária em 2022, segundo especialistas](#)



MONEY MONEY MONEY

## Os preços das casas vão continuar a subir?

Mesmo em tempo de pandemia, o mercado imobiliário nunca parou.



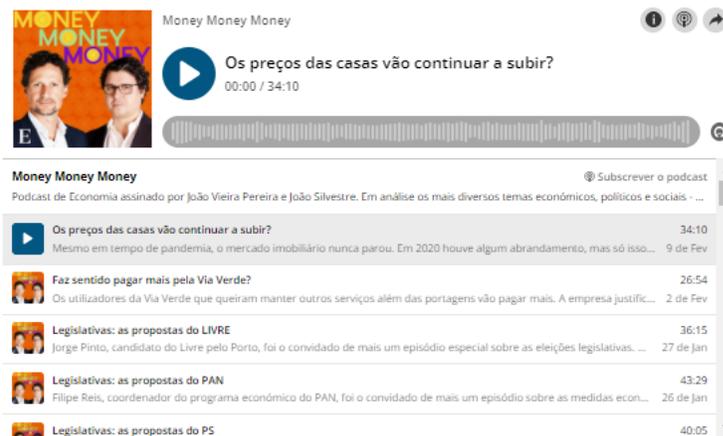
16:19 9 Fevereiro, 2022 | João Silvestre, João Vieira Pereira, João Martins (Sonoplastia)

Em 2020 houve algum abrandamento, mas só isso. O ano passado já foi de valorização a dois dígitos e a tendência é para continuar. A oferta não acompanha a procura e pressão sobre os preços é enorme.



Este episódio contou com a moderação de João Silvestre, editor de Economia do Expresso, e a participação de João Vieira Pereira, diretor do Expresso, e José Cardoso Botelho, CEO da Vanguard Properties. A edição esteve a cargo de João Martins.

Money Money Money é um podcast de Economia assinado por João Vieira Pereira e João Silvestre. Em análise os mais diversos temas económicos, políticos e sociais – como entram nas nossas vidas e, principalmente, como mexem com as nossas carteiras. Ouça aqui outros episódios:



Money Money Money

Os preços das casas vão continuar a subir? 00:00 / 34:10

Money Money Money @ Subscriver o podcast  
Podcast de Economia assinado por João Vieira Pereira e João Silvestre. Em análise os mais diversos temas económicos, políticos e sociais - ...

Os preços das casas vão continuar a subir?	34:10
Mesmo em tempo de pandemia, o mercado imobiliário nunca parou. Em 2020 houve algum abrandamento, mas só isso...	9 de Fev
Faz sentido pagar mais pela Via Verde?	26:54
Os utilizadores da Via Verde que queiram manter outros serviços além das portagens vão pagar mais. A empresa justific...	2 de Fev
Legislativas: as propostas do LIVRE	36:15
Jorge Pinto, candidato do Livre pelo Porto, foi o convidado de mais um episódio especial sobre as eleições legislativas. ...	27 de Jan
Legislativas: as propostas do PAN	43:29
Filipe Reis, coordenador do programa económico do PAN, foi o convidado de mais um episódio sobre as medidas econ...	26 de Jan
Legislativas: as propostas do PS	40:05

MEIO: Expresso

DATA: 09/02/2022

[Os preços das casas vão continuar a subir?](#)



MEIO: Instagram\_jornalexpresso

DATA: 09/02/2022

[Os preços das casas vão continuar a subir?](#)

## “Há condições para reduzir o preço das casas”



**José Cardoso Botelho, administrador executivo da Vanguard Properties, foi o convidado desta semana do “Money, Money, Money”, onde o tema foi o mercado imobiliário**

Baixar os prazos de licenciamento, reduzir a fiscalidade e aproveitar os terrenos do Estado e dos municípios, decisões que mostram como “há condições para reduzir o preço das casas”, garante José Cardoso Botelho.

O administrador da Vanguard Properties diz que “sem trabalhar nestas áreas, tudo o resto vai ser muito difícil”.

“O Estado e as autarquias dispõem de terrenos que podiam colocar no mercado, para produzir casas em quantidade e a preços mais baixos”, assume o executivo, que advoga ainda uma redução do IVA na habi-

tação para 6%. E aumentando a oferta, a procura será satisfeita e “os preços descem”.

Cardoso Botelho lembra que “o problema está na oferta” e cita números: na primeira década deste século foram licenciadas 217 mil casas, nos dez anos seguintes apenas 143 mil. “Uma quebra brutal, que levou os preços a subir.” Muita procura e pouca oferta, casas com mais de 20 ou 30 anos que “não têm qualidade”.

E não são os estrangeiros, que procuram Portugal para viver, os responsáveis pelo aumento do custo da habitação. Em Lisboa e Cascais, “cidades procuradas pela clientela es-

### NÚMEROS

# €161

mil é o valor médio da venda de habitação, em 2021, que corresponde a uma valorização de 9%

# €33

mil milhões de valor global, estimado, para as transações imobiliárias durante o ano passado

# 204

mil é o número, previsto, de venda de novas casas em 2021

procuradas pela clientela estrangeira, os preços subiram 44%, no resto do país cresceram 57%”, justifica. Outro número: “Em 2020 89% das vendas foram a portugueses e 11% a estrangeiros.” Ainda sem os dados de 2021, Cardoso Botelho sublinha que “o problema é a produção de mais casas” e os estrangulamentos.

No licenciamento “as câmaras levam demasiado tempo a aprovar novos projetos”. Exemplifica com loteamentos que levam “seis anos a licenciar, o que torna o processo muito dispendioso e difícil de financiar”. E quando as casas chegam ao mercado “vão refletir esses custos”.

### Falta mão de obra

Apesar dos programas governamentais para atrair trabalhadores estrangeiros, “é preciso aumentar salários”. Porque se assim não acontecer, quando estes migrantes chegarem a Portugal, e na posse de visto, “irão procurar países onde os salários são mais altos”, sustenta.

Com as cadeias logísticas a retomarem a normalidade, a dificuldade está em “encontrar terrenos”. Cada vez mais raros, pelo que é preciso “construir em altura”.

O administrador da Vanguard Properties aporta ainda a fiscalidade. Lembra que o

direito à habitação está previsto na construção, mas “paga 23% de IVA”. Se for uma loja, um hotel, paga 6%. Tal como o chamado ‘imposto Mortágua’, o adicional do IMI que tributa casas de valor superior a €500 mil. “Só atinge o residencial, se for um terreno ou uma loja na Avenida da Liberdade já não se aplica este adicional”, critica.

“Fiscalidade, tempos de li-



cienciamento e terrenos ou construção em altura” são os ingredientes para aumentar o parque habitacional. A par da redução da área útil dos apartamentos. “Em França um T0 tem 18 metros quadrados, em Portugal é impensável, são precisos 52 metros quadrados de espaço mínimo.” A que acrescenta “casas mal desenhadas, com pouco aproveitamento de áreas e imenso espaço perdido”.

Com a procura bastante elevada e uma “fraquíssima oferta”, Portugal irá continuar a registar “elevada procura”. E não serão as alterações aos vistos de residência a reduzir a atração pelo país. “Mudar as regras para servir o interior, apenas vai fazer aumentar os preços nas cidades médias”, avisa Cardoso Botelho.



FOTO D.R.

Esta foi “uma opção ideológica que não faz sentido”, acusa. Seria preferível “criar um programa para o investimento em eficiência energética nas habitações, ou um fundo nacional

de investigação”. Porque o país “é falado no estrangeiro, por bons motivos e reúne capacidade de atração”, remata.

AMADEU ARAÚJO  
economia@expresso.imprensa.pt

MEIO: Expresso

DATA: 11/02/2022

“Há condições para reduzir o preço das casas”

QUINTA-FEIRA • 17 DE FEVEREIRO 2022 • 1.00€

# Portimão Jornal

Quinzenário • Ano 2 • N.º 2  
Diretor: Rui Pires Santos

**Ilídio Martins**  
recorda memórias  
de autarca

Político foi o único social-democrata que conseguiu conquistar liderança da Junta de Freguesia de Portimão. **P8-9**

**SOCIEDADE**

'Conferências do Território' debatem próxima década **P15**

**CULTURA**

Carlos Pacheco elogia João Leote e Edmundo Inácio **P3**

**PROJETO**

Correios dos Afetos aproxima crianças e idosos **P4**

**TEATRO**

TIPO promove oficina para bebés na Biblioteca **P16**

## Câmara recebe competências de zonas portuárias



Aceleração da transferência de responsabilidades das zonas ribeirinhas e Fortaleza de Santa Catarina será votada na próxima Assembleia Municipal. **P2**

**ARU do Viveiro permite reabilitar e garante benefícios fiscais**

Mecanismo estará em vigor até julho de 2024. **P5**

**Clube de Ténis e Padel continua em expansão**

Intervenções melhoraram as condições para a prática das modalidades, mas a ambição é alargar área desportiva. **P10-11**



**Autarquia demoliu prédios para criar nova rua na baixa** **P16**



Evento será a 18 de março

# Conferências do Território debatem futuro para dez anos

Museu de Portimão recebe a iniciativa que discutirá questões relacionadas com turismo, cultura, desporto, saúde ou mobilidade.

Ana Sofia Varela

O mote é pensar o futuro em vários setores da sociedade para os próximos dez anos e, para isso, a Territórios Criativos convidou oradores de diferentes áreas para uma conferência que está agendada para dia 18 de março, no Museu de Portimão.

As 'Conferências do Território' terão como base '2022/2023: Uma visão para o futuro' e colocará os intervenientes a debater o que é esperado para esta década em setores como o turismo, a cultura, o desporto, a mobilidade e transportes, o empreendedorismo e inovação, a saúde e social, a educação e o ensino, a energia e o mar.

O evento começará, às 10h00, com uma sessão de abertura que contará com as participações de Isilda Gomes, presidente da Câmara Municipal de Portimão, Luís Matos Martins, administrador dos Territórios Criativos, e José Apolinário, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve.

Seguir-se-á, às 11h00, o primeiro painel, moderado por Maria Loureiro de Lemos, com Ricardo Afonso, administrador da Eva Transportes, Pedro Lopes, administrador do Pestana Hotel Group, Carlos Fragateiro, gestor cultural, e Joana Schenker, bodyboarder profissional.

O segundo painel, moderado

por Teresa Preta, inicia-se às 12h15, tendo como convidados Miguel Pina Martins, CEO da Science4You, Paulo Águas, reitor da Universidade do Algarve (UALG), Ana Varges Gomes, presidente do Conselho de Administração do CHUA, Manuel Collares Pereira, assessor científico da Vanguard Properties, e Sérgio Faiais, presidente do Conselho de Administração da Docapesca.

A iniciativa encerra às 13h00 com Teresa Mendes, vereadora da autarquia, e um elemento do Governo, ainda a anunciar.

A conferência é promovida pela Territórios Criativos e pelo Turismo de Portugal, Escola de Hotelaria e Turismo de Portimão, com o apoio da Câmara Muni-



ANA SOFIA VARELA

Vários convidados falarão sobre as expetativas para esta década

cipal, da UALG, do Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT), do Instituto Piaget, do grupo Pestana, da StartUp Portimão, dos Vinhos do Algarve, do

Turismo de Portimão, das Associações Académicas da UALG e do ISMAT, do grupo Barraqueiro, do restaurante Faina e da Docapesca.

MEIO: Portimão Jornal

DATA: 17/02/2022

“Conferências do Território debatem próxima década”



## Fevereiro 2022

Por Executive Digest — 10:00, 19 Feb 2022

### Tema de capa

#### A sua empresa está preparada para o metaverso?

O metaverso já está avaliado em mais de um trilião de dólares. O que explica por que é que marcas como Microsoft, Zara, Nike, Boeing, Samsung ou Stella Artois estão a investir neste ecossistema.

### Conselho Editorial

Análise económica e política do país

### Coluna do Conselheiro

Rogério Campos Henriques, Fidelidade | Sustentáveis desde 1808

### Barómetro

Perspectivas de crescimento positivas

### Entrevista

José Cardoso Botelho, Vanguard Properties | «É possível fazer um muito bom edifício para a classe média»

### Diáspora

António Calçada de Sá, Presidente do Conselho da Diáspora Portuguesa, Director Executivo e Vice-Presidente da Fundación Repsol

MEIO: Executive Digest

DATA: 19/02/2022

[“É possível fazer um muito bom edifício para a classe média”](#)

## Conheça as novidades e os 9 projetos-chave da Nova SBE para 2022

Por IIRH — 21 de Fevereiro, 2022 em APRENDIZAGEM, FORMAÇÃO & COACHING, TENDÊNCIAS RH



A RHmagazine apresenta-lhe as novidades da Nova School of Business & Economics (Nova SBE) para 2022. Fique a par dos detalhes de cada projeto.

- **Estoril Conferences 2022** são uma plataforma internacional que, desde 2009, trouxe a Portugal alguns dos mais prestigiados líderes mundiais, laureados com o Prémio Nobel, e atuais e antigos Chefes de Estado para debater questões globais sob o tema dos “Desafios Globais, Respostas Locais”. A 7.ª edição decorrerá nos dias 01 e 02 de setembro e terá como tema principal para uma

- **Formação de executivos em Hospitalidade e Turismo**, programas de reflexão intensiva, de dois a quatro dias, de conteúdo e com ferramentas para aplicação prática nas organizações, e por vezes com sessões de acompanhamento dos resultados. Os programas de formação para esta indústria pretendem promover o desenvolvimento de hard e **soft skills** de gestão e **liderança** em contextos adversos, atualizar conhecimentos sobre ferramentas, metodologias e estratégias numa ótica de **transformação digital** e repensar o conceito de hospitalidade centrado na experiência do cliente. Para equipas de gestão intermédia e transversal está a ser desenvolvido um programa de Gestão Aplicada de Turismo & Hospitalidade.

- **Lançamento de cinco Mestrados Executivos para impulsionar a progressão profissional:**

- Mestrado Executivo em Liderança;
- Mestrado Executivo em Marketing & Estratégia;
- Mestrado Executivo em Gestão Avançada;
- Mestrado Executivo em Inovação & Empreendedorismo;
- Mestrado Executivo em Finanças & Mercados Financeiros.

Os Mestrados Executivos terão uma duração de 12 meses com aulas em formato blended, em horário pós-laboral e em regime de part-time.

- **O Nova SBE Co.Innovation Lab e o Nova SBE Digital Experience Lab integram o Nova SBE Innovation Ecosystem**, com o objetivo de criar impacto ao transformar os negócios e organizações de uma forma colaborativa e experimental. O Nova SBE Co.Innovation Lab vai dinamizar, este ano, a 4.ª edição da maratona de inovação “Ageas Innovation Hackathon”, uma iniciativa da Nova SBE em parceria com o Grupo Ageas Portugal. Espera-se ainda uma nova edição do “Lab START and CO.”. Por sua vez, o Nova SBE Digital Experience Lab continuará a apoiar o programa “Liderar a Transformação Digital” (6.ª edição).

- **Nova SBE Sales Lab e SHL** criam primeiro índice para apurar o potencial comercial das organizações em Portugal, no mercado B2B. As empresas founding partners da iniciativa (Tabaqueira, Vanguard Properties, ManpowerGroup Portugal e SHL) serão submetidas a um assessment de talento comercial, assente em quatro áreas:

- Skills (competências técnicas);
- Competencies (soft skills e competências comportamentais);
- Drivers;
- Digital Strengths.

- **Social Equity Initiative** nasceu em 2019, fruto da visão e da vontade conjunta da Fundação “la Caixa”, do BPI e da Nova SBE de impulsionar o setor social em Portugal. Esta parceria tem como objetivo traçar um retrato dos desafios do país e do setor social em Portugal, desenvolvendo programas de investigação, ação e capacitação.

MEIO: RH Magazine

DATA: 21/02/2022

[Conheça as novidades e os 9 projetos-chave da Nova SBE para 2022](#)



ENTREVISTA

POR: António Sarmento e Maria João Vieira Pinto  
FOTOS: Paulo Alexandrino

---

JOSÉ CARDOSO BOTELHO, CEO DA VANGUARD PROPERTIES, PROMOTORA IMOBILIÁRIA FOCADA NO SEGMENTO DE LUXO, MANTÉM EM ABERTO A POSSIBILIDADE DE CONSTRUIR UM EDIFÍCIO PARA A CLASSE MÉDIA SEM DESPRESTIGIAR A MARCA

**JOSÉ CARDOSO BOTELHO**  
CEO DA VANGUARD PROPERTIES

**«É POSSÍVEL FAZER UM MUITO BOM EDIFÍCIO PARA A CLASSE MÉDIA»**

**C**om 22 projectos em curso, divididos por Lisboa, Oeiras, Algarve e Comporta, o gestor acredita que a Vanguard Properties tem ainda bastante margem de crescimento em Portugal. Não só tendo em conta o aumento de clientes internacionais, mas também porque há cada vez mais portugueses interessados no segmento de luxo, chegando mesmo aos 70% em edifícios como o Infinity. Porém, tendo em conta factores como a fiscalidade ou o tempo de aprovação de um projecto, a estratégia do Grupo poderá também passar pela construção de imóveis para a classe média, sempre com o toque diferenciador da Vanguard.

**A Vanguard tem em Portugal um investimento superior a mil milhões de euros. Porquê esta aposta do grupo no nosso país?**  
Isto começou com uma história improvável. Em 2015, o Claude Berda (Chairman da Vanguard Properties) pensou em investir num outro país que pudesse ser uma nova Suíça. Ele veio a Lisboa e encontrou-se com um nosso amigo comum que me indicou. Conhecemo-nos e, uns dias depois, telefonou-me

ENTREVISTA  
JOSÉ CARDOSO BOTELHO  
CEO DA VANGUARD PROPERTIES

**» Temos tido uma maior diversidade do cliente que nos procura, e em 2020 e 2021, destacaria o cliente norte-americano. Nunca tinha feito um contrato promessa com um cliente norte-americano e agora estão a chegar muitos**

**» Mas porque tomaram uma decisão tão diferente da Suíça? É que neste País, o grupo tem milhares de casas para arrendamento de classe média...**  
Nessa primeira visita, perguntou-me sobre a possibilidade de comprar edifícios para arrendar, como tinha feito na Suíça. Mas há muito poucos, pelas razões históricas que conhecemos. Portanto, por aí não teríamos hipótese. Quando surge um há tanta gente a querer comprar que o negócio não é propriamente interessante. E de escritórios nunca gostou porque a tecnologia muda com o tempo e a durabilidade de um edifício de escritórios é muito menor do que a de um edifício residencial. Ou são zonas prime, como a Avenida da Liberdade, e que terá sempre o seu mercado porque as lojas podem ir adaptando-se a novos conceitos ao longo do tempo. No geral, em ruas periféricas não vejo grande interesse em operações de retalho.

**» Ou seja, mudou também o segmento e não só o modelo de gestão?**  
Na Suíça, o grosso do portefólio anda muito no segmento médio. Aqui, por um conjunto de razões, dizem muitas vezes que são só os estrangeiros que compram e não é verdade. Por exemplo,

já gostava tanto de Portugal e de como o tratavam aqui, que apertámos a mão e comprámos o terreno. À noite, ao jantar, refinámos a ideia. O objectivo era montar uma empresa de gestão, com portuguesas, criar uma marca e tentar vender o mais directamente possível. Começámos a ver que havia aqui um movimento muito interessante, que a cidade estava a mexer e o mercado iria crescer. Felizmente, tomámos boas decisões e que levaram a este crescimento.

para combinar um pequeno-almoço. Estivemos juntos, demos uma volta por Lisboa e, no caminho de regresso, no Miradouro da Graça, tirámos uma selfie. Havia um prédio atrás com um cartaz a dizer vende-se. O Claude olhou para mim e perguntou o que era, se a localização era boa; eu confirmei. E ele

MEIO: Executive Digest

DATA: 28/02/2022

“É possível fazer um muito bom edifício para a classe média”

**GESTÃO**  
 EDITOR  
 António Sarmento  
 EDITORA  
 Paulo Alexandrino

— À la carte —

# «Juntar pessoas a projectos passa por um exercício de empatia»

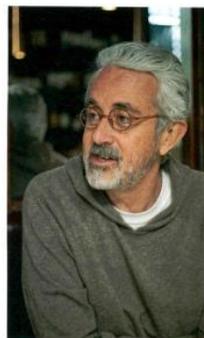
CONVENCER PESSOAS, EMPRESAS E INSTITUIÇÕES DA IMPORTÂNCIA DAS ESCOLAS QUE IDEALIZOU FOI UMA TAREFA DIFÍCIL. NÃO BASTOU CHEGAR E PEDIR DINHEIRO. FOI PRECISO APRESENTAR UM PLANO MOTIVADOR E ESTAR RODEADO DE UMA EQUIPA CAPAZ DE O EXECUTAR

**P**edro Santa Clara, professor catodólico de Finanças, doutorado em Gestão pelo INSEAD, tomou o gosto por fazer escolas. Liderou o projecto do campus da Nova School of Business and Economics (Nova SBE) em Carcavos e lançou a Escola 42 no bairro lisboeta de Penha de França.

Este é o segundo projecto que está a fazer com o envolvimento da sociedade civil, totalmente financiado por particulares e empresas. Acredita que os portugueses se envolvem, querem fazer mais e dar a sua retribuição à sociedade. Antes de se estabelecer definitivamente em Portugal, o professor viveu alguns anos na Califórnia, onde dava aulas na Universidade, e convivia com alunos e intelectuais de todo o mundo. Vivia numa zona perto da praia, onde foi filmada a série Baywatch.

Julgava que ia ficar ali a vida toda, até que um dia tudo mudou...

«Eu era um académico puro e duro até há uns 10 anos: fazia investigação, dava aulas, participava em conferências e, de forma um pouco surpreendente, meti-me nesse projecto do novo campus da Nova. Acabou por ser uma mudança de vida tremenda e acho que isto foi uma crise de meia-idade. Dei por mim como



«Era um académico puro e duro até há uns 10 anos: fazia investigação, dava aulas, e, de forma um pouco surpreendente, meti-me no projecto do novo campus da Universidade Nova»

## GESTÃO À LA CARTE

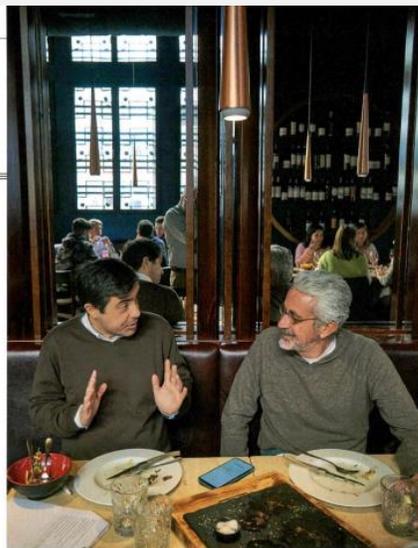
### AO ALMOÇO...

#### • REFEIÇÃO

Pedro Santa Clara, o homem que está à frente da Escola 42, escolheu um bife K.O.B que acompanhou com arroz salteado e cogumelos, e pediu água com gás.

#### • A FECHAR

Optou por um petit gâteau de caramelo e um café cheio



uma espécie de promotor imobiliário inexperiente que desenvolveu o projecto de arquitectura, acompanhou a construção, fez a campanha de fundraising que financiou o campus e um conjunto de outros projectos que fizeram parte da transformação da escola. Tudo isto com uma equipa de gente muito jovem e fora de série. Há três anos, depois da inauguração do campus, resolvemos continuar e somos sócios na Shaken not Stirred, uma pequena empresa que faz projectos na área da educação. O primeiro é este da 42 Lisboa. Vamos lançar este Verão a 42 Porto e estamos a trabalhar em mais alguns projectos inovadores. A 42 é uma escola de programação que desenvolve programadores de alto nível e que nos interessou por muitas razões. Esta é uma área com um défice extraordinário de pessoas, mas caracteriza-se por ser

muito inclusiva – qualquer um se pode candidatar e atrai uma variedade enorme de pessoas, desde jovens de 17 anos até profissionais das mais diversas áreas. É também uma escola gratuita para os alunos e que usa a tecnologia de forma muito interessante para implementar a melhor pedagogia. Não há aulas, está aberta 24 horas por dia e assenta na colaboração entre pares. Acredito que a educação vai sofrer uma transformação muito grande nos próximos anos, não no sentido de termos aulas por zoom, mas sim no facto de usarmos a tecnologia para implementarmos uma pedagogia mais alicianante para os alunos e que os prepare melhor para o futuro.»

#### FINANCIAMENTO

Como é fazer campanhas de fundraising? É que já pedi muitos milhões de



#### PARCEIROS

A MS, MING C. HSU, O BANCO SANTANDER, A VANGUARD PROPERTIES E A FIDELIDADE SÃO OS PARCEIROS FUNDADORES DESTA PROJECTO, QUE CONTA TAMBÉM COM O APOIO DA BILALL, MERCEDES-BENZ, IO, OBSERVADOR, DSTGROUP, BA GLASS E DA FAMÍLIA ALVES RIBEIRO. A 42 LISBOA CONTA AINDA COM A FUNDAÇÃO JOSÉ NEVES COMO EDUCATION PARTNER



«Acho bem que as pessoas vão embora para outros lados, desde que alguns voltem e que sejamos capazes de atrair igual talento»

Na UCLA, dei o primeiro curso que foi filmado para ir para a internet. A web era uma pálida versão do que existe e colocar um filme online foi um exercício complicado e exigente do ponto de vista técnico. Tínhamos dois operadores de câmara, captação de som, etc. Ainda houve muitas centenas de pessoas de todo o mundo a fazer o curso online à distância, de forma muito primitiva. O skill fundamental para os alunos nos próximos anos é aprender a aprender. A única certeza na vida é que vamos ter papéis muito diferentes e aprender coisas novas. Se há algo em que a escola se devia focar é na transmissão do conhecimento. Sobre a retenção de talento em Portugal, acho bem que as pessoas vão embora para outros lados, desde que alguns voltem e que sejamos capazes de atrair igual talento de outras partes do mundo. Se for um movimento de um só sentido é um desastre para o País.»

E como é o dia-a-dia de trabalho? «A Escola 42 fica na Penha de França, um bairro interessante e que não sofreu grande pressão imobiliária. Estamos num edifício muito engraçado, que era uma antiga gráfica. Passo lá todo o meu dia de trabalho. Vivo em Cascais, saio de casa às 6h30 e vou para o ginásio. As 8h30 já estou na 42. Este período de pandemia foi especial, mas no bairro conheço os restaurantes, as lojas e até as pessoas que passam na rua. A minha rotina é muito fixa de manhã e pouco ao fim da tarde. Tudo isto se deve igualmente a uma grande equipa, fora de série. Adoro o que faço. Sou só um pequena peça na engenhagem. E quem corre por gosto não cansa.»

peças para que os projectos sejam mais ambiciosos internacionalmente.»

#### FUTURO

«Sai da Universidade Nova no princípio de 2019 e criei, com um conjunto de pessoas, a Shaken not Stirred. Lançámos há seis meses uma startup de tecnologia para a educação que está a crescer e espero que tenha muito sucesso. E estamos a preparar um projecto de educação, na intersecção entre a criatividade e a tecnologia para jovens dos 12 aos 19 anos. Se tudo correr bem vamos lançá-lo ainda este ano ou no início do próximo. Estamos a colaborar com uma empresa que quer desenvolver a 42 em Angola e vamos lançar este Verão a 42 Porto. Sempre fiz coisas diferentes, agora se foi muito intencional não sei. Exemplo?»

MEIO: Executive Digest

DATA: 28/02/2022

“Juntar pessoas em projectos passa por um exercício de empatia”

Imobiliário

## Cristiano Ronaldo vende apartamento na Trump Tower por 6,3 milhões de euros

Rita Neto  
23 Fevereiro 2022



Jogador português comprou apartamento em Nova Iorque, em 2015, por cerca de 16,3 milhões de euros. Vendeu-o agora por menos de metade desse valor.

Follow

Sete anos depois, Cristiano Ronaldo vendeu o apartamento que comprou na famosa Trump Tower, em Nova Iorque, por 7,18 milhões de dólares (6,3 milhões de euros), menos de metade do montante que desembolsou em 2015, de acordo com a imprensa norte-americana.

É no número 721 da Fifth Avenue, em Manhattan, que está este apartamento de luxo com 240 metros quadrados e com vista panorâmica para o famoso Central Park. Cristiano Ronaldo comprou-o em 2015 a Alessandro Proto, um investidor imobiliário italiano e sócio de Donald Trump, por 18,5 milhões de dólares (16,3 milhões de euros). Vendeu-o agora por 7,18 milhões de dólares, menos de metade.

O jogador português pôs o apartamento à venda pela primeira vez em 2019, na altura por cerca de nove milhões de dólares (7,95 milhões de euros) e, em 2020, em plena pandemia, baixou o preço para 7,99 milhões de dólares (7,05 milhões de euros).

“Definitivamente, [Cristiano] pagou demais [pelo apartamento]. Então isso acaba por responder a uma parte da pergunta sobre de quanto é a perda”, diz Dolly Lenz, especialista em imóveis de luxo, citada pelo site [Realtor](#). “Foi a tempestade perfeita de Covid e azar”, acrescenta, notando que os consultores imobiliários de Nova Iorque estavam confinados e não podiam fazer visitas aos imóveis.

Recorde-se que, em 2019, Cristiano Ronaldo pagou 7,35 milhões de euros por um apartamento na Avenida da Liberdade, em Lisboa, naquele que é considerado o apartamento mais caro vendido em todo o país. Trata-se de uma *penthouse* situada no 13.º andar (último) do edifício [Castilho 203](#).



Edifício [Castilho 203](#)

MEIO: ECO

DATA: 23/02/2022

“Cristiano Ronaldo vende apartamento na Trump Tower por 6,3 milhões de euros”



# Inovação, tecnologia e... serviço!

Manuela Sousa Guerreiro  
Fotos: DR

**A** crescer a uma média de 30% ao ano, para a Jung Portugal o segredo está na inovação tecnológica associada às suas soluções mas, em especial, ao serviço que as acompanha, como revela António Andrade, director geral Jung Portugal,

**O investimento que se registou em 2020/21 na remodelação e construção do parque residencial teve impacto na vossa área de negócios?**

A Jung Portugal tem crescido em média cerca de 30% ao ano, devido ao aumento da procura por parte dos principais players da promoção imobiliária de tecnologia/domótica para os seus edifícios de habitação e hotelaria.

**Como é que este crescimento se reflecte depois em questões cruciais, e prementes, como sejam a inovação tecnológica, eficiência energética e sustentabilidade?**



• António Andrade, director geral Jung Portugal

**“Procuramos sempre acrescentar valor e inovação em cada edifício que projectamos. Hoje temos de inovar e antecipar o mercado da tecnologia”**

promotores imobiliários que vão continuar a reinvestir em tecnologia, pois desta forma a marca transmite credibilidade.

**Estes desafios têm reflexo na estratégia traçada para 2022? Que tendências podem antecipar?**

Procuramos sempre acrescentar valor e inovação em cada edifício que projectamos. Hoje temos de inovar e antecipar o mercado da

viço cada vez mais profissional e por esse motivo estamos constantemente a reforçar a equipa de forma a podermos proporcionar um melhor serviço. Vamos ter muitas novidades que deveriam ser apresentadas na feira Light & Building em Frankfurt, mas foi adiada para meados de Outubro devido à pandemia, e só nessa data faremos apresentação ao público. Estamos também a trabalhar num novo espaço em Lisboa que será sem dúvida um espaço onde pretendemos que seja muito mais que um showroom, mas que seja uma área que todos o podem utilizar como o seu próprio espaço tecnológico! Vai ser uma grande surpresa... aguardem!

**A relação entre projectistas e promotores é crucial para vós?**

Somos conhecidos pelo forte posicionamento e presença que temos junto de todos os intervenientes na construção. Desde o arquitecto, projectista e promotor imobiliário até ao construtor e instalador, estamos com todos eles em casa fase do projecto. O relacionamento não podia ser melhor e temos de fomentar para que no futuro possa ainda ser melhorado. Por estes motivos estamos envolvidos em projectos que pela sua dimensão são um grande desafio para todos os intervenientes. Projectos como Infinity Tower da Vanguard Properties

O nosso crescimento tem sido apoiado em dois vectores que para nós são extremamente importantes; inovação tecnológica e serviço. Actualmente praticamente todos os promotores imobiliários procuram soluções que possibilitem que os seus edifícios disponham de uma tecnologia inovadora e que proporcionem aos seus clientes soluções de domótica que transmitam, qualidade, conforto e comodidade e segurança. Hoje é muito claro que não vivemos sem essa tecnologia, como o controlo total da iluminação, motorizações centralizadas, controlo com um único termostato de sistemas de climatização como AC e PR, e o controlo remoto via APP dentro ou fora de casa. A tudo isto adicionamos uma questão extremamente importante como é o serviço de colocar tudo em funcionamento, mas mais importante é a formação e esclarecimentos ao cliente final com formações e um apoio

claro sem complicações ou burocracias. Esse é de facto um dos nossos maiores factores de sucesso. Para nós a tecnologia não faz sentido se não estiver ao serviço de quem a vai utilizar. Com clientes satisfeitos temos claramente

tecnologia. Criar produtos sustentáveis e ao mesmo tempo que aportem valor acrescentado para o cliente é um dos grandes desafios actuais. Na Jung procuramos fazê-lo no dia a dia sempre com a preocupação e foco no cliente. Queremos proporcionar um ser-



• Os 195 apartamentos da Infinity Tower da Vanguard Properties são equipados com tecnologia KNX, pela Jung

com 195 apartamentos todos com tecnologia KNX é sem dúvida uma grande responsabilidade, quer pela sua dimensão quer pelo facto de o promotor imobiliário acreditar no nosso trabalho e profissionalismo. Estamos a falar no controlo de iluminação, motorizações, AC, PR, Paineis táctil e APP num total de aproximadamente 5.000 componentes de KNX! É obra!

Mas não só, estamos a terminar projectos fantásticos com domótica como é o caso do A Tower mais um projecto Vanguard, o Palacete Maria Pia da Stone Capital, com assinatura dos irmãos Mateus da ARX Arquitectos.

No sector hoteleiro também estamos também activos com soluções tecnológicas. Estamos a terminar o W Hotel & Residences em Albufeira com 134 quartos e 80 apartamentos, talvez o maior ou um dos maiores que se está a fazer em Portugal com sistema de KNX em todos os espaços. **C**

MEIO: Construir  
DATA: 25/02/2022  
Inovação, tecnologia e... serviço!

MARÇO



MEIO: Exame  
DATA: 01/03/2022  
Para onde vão os preços das casas

### MAIORIA NÃO AFASTA GOVERNO DAS POLÍTICAS DE ESQUERDA

**Prioridade é dada às famílias com baixos rendimentos. Fiscalidade e desburocratização ficam de fora do programa eleitoral**

No que toca à habitação, o programa eleitoral do PS traz poucas novidades face ao Programa de Governo de 2019. Um conjunto de políticas direcionadas a apoiar quem, por via dos baixos rendimentos, não consegue acompanhar a dinâmica de custos do mercado imobiliário atual, nomeadamente jovens, jovens famílias, idosos e agregados com rendimentos baixos e médios. A prioridade é dada ao mercado de arrendamento, através da criação de um parque habitacional público a custos acessíveis. Para isso, o executivo já reservou €775 milhões no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), destinados à reabilitação do património público devoluto do Estado com aptidão habitacional. O inventário está a cargo do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), mandatado para o efeito desde outubro de 2020. Também com financiamento garantido através do PRR, com uma verba de €1,2 mil milhões, está a disponibilização de 26 mil fogos para responder às situações de maior carência, identificadas já em 2018. Além destes, o Governo pretende ainda pôr no mercado 6 800 fogos a custo acessível. Entre o leque de medidas do próximo executivo, estarão ainda a criação de mais 15 mil camas em alojamento estudantil a preço regulado e a criação de uma bolsa nacional de alojamento urgente, em cooperação com a Segurança Social, que assegure uma resposta temporária de recurso para as situações de emergência. De fora parecem ter ficado novas propostas na área da fiscalidade para o arrendamento ou para a compra de imóvel, medidas destacadas por Filipe Campos, analista financeiro da Protesse Investe, numa lógica de política estável e de longo prazo que permita contrabalançar os efeitos negativos resultantes da previsível subida de juros no mercado imobiliário. Também as reformas para a simplificação e a desburocratização na obtenção de licenças para construção – fortemente reclamadas pelos promotores e, segundo os mesmos, uma das principais causas dos elevados custos do imobiliário – não encontram eco nas propostas do Governo.

será expectável que assim se mantenham, mesmo que haja alguma desaceleração".

Para resolver o problema da habitação em Portugal só há um caminho. "Temos chamado muita atenção para o facto de se resolver o problema da habitação em Portugal ser trabalhar do lado da oferta", destaca Hugo Santos Ferreira. O presidente da APPII nos últimos anos pelo executivo, que procurou, diz, resolver os problemas da escassez habitacional e do aumento dos preços restringindo a procura. "Isso não aconteceu. Existe muita liquidez no mundo, e essa liquidez continua a ser direcionada para o mercado imobiliário. O que não se trabalhou ainda foi o problema da limitação da produção."

As dificuldades crescentes nos processos de licenciamento são apontadas, de forma transversal, como uma das principais causas a limitar que a oferta apareça de forma mais rápida. E isso deverá continuar a servir de combustível para as valorizações das casas. José Cardoso Botelho não prevê uma alteração significativa das principais forças do mercado, em 2022, e, por isso, não descarta uma nova subida de preços: "Dado que a procura vai manter-se elevada, e a oferta escassa, nomeadamente devido ao problema do licenciamento, infelizmente há condições para uma nova subida de preços." Para o CEO da Vanguard Properties,

"a solução do problema passa pelo aumento, exponencial, da produção. Ou seja, é preciso atuar ao nível do licenciamento, o que não acredito que vá acontecer nos próximos anos de forma acentuada".

Além da escassez habitacional, com impacto direto no fôro entre a oferta e a procura, o preço das casas deverá ainda ser sustentado pelo significativo aumento dos custos de produção. Paulo Caiado destaca que "também as dificuldades encontradas na promoção dos projetos, como os longos períodos de licenciamento, o aumento do custo de construção e das matérias-primas – além da escassez de mão de obra –, agravado após as intempestivas taxas e impostos", irão influenciar o preço final dos projetos imobiliários. Recorde-se que o Índice de Custos de Construção de Habitação Nova apresentou uma variação média de 5,7%, em 2021, valor superior em 3,6 pontos percentuais ao registado em 2020. Só em dezembro, o INE estima que os custos de construção de habitação nova tenham aumentado 6,8% em termos homólogos, menos 1,5 pontos percentuais do que o observado no mês anterior. O preço dos materiais e o custo da mão de obra apresentaram, respetivamente, variações homólogas de 8,0% e de 5,1%.

**LICENCIAMENTO, UM PROCESSO KAFKIANO**  
Os escassos meses que a lei indica para a conclusão dos processos de licenciamento nas autarquias trans-

**Dado que a procura vai manter-se elevada, e a oferta escassa, infelizmente há condições para uma nova subida de preços**

José Cardoso Botelho  
CEO da Vanguard Properties

**CISION**

ID: 97827402



31-03-2022

**Meio:** Imprensa  
**País:** Portugal  
**Período:** Bimestral  
**Âmbito:** Regional

**Pág:** 29  
**Cores:** Cor  
**Área:** 19,35 x 19,25 cm<sup>2</sup>  
**Corte:** 1 de 1



EVENTO SERÁ A 18 DE MARÇO

## Conferências do Território debatem futuro



ANA SOFIA VARELA

Vários oradores destacam futuro da próxima década em diversos setores

●●● ANA SOFIA VARELA

**O**mote é pensar o futuro em vários setores da sociedade para os próximos dez anos e, para isso, a Territórios Criativos convidou oradores de diferentes áreas para uma conferência que está agendada para dia 18 de março, no Museu de Portimão.

As Conferências do Território 'terão como base' 2022/2023:

Uma visão para o futuro' e colocarão os intervenientes a debater o que é esperado para esta década em setores como o turismo, a cultura, o desporto, a mobilidade e transportes, o empreendedorismo e inovação, a saúde e social, a educação e o ensino, a energia e o mar.

O evento começará, às 10h00, com uma sessão de abertura que contará com as participações de Isilda Gomes, presidente da Câmara Municipal de Portimão, Luís Matos Martins, administrador dos Territórios Criativos, e José Apolinário, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve.

Seguir-se-á, às 11h00, o primeiro painel, moderado por Maria Loureiro de Lemos, com Ricardo Afonso, administrador da Eva Transportes, Pedro Lopes, administrador do Pestana Hotel Group, Carlos Fragateiro, professor universitário e gestor cultural, e Joana Schenker, bodyboarder profissional.

O segundo painel, moderado por Teresa Preta, inicia-se às 12h15, tendo como convidados Miguel Pina Martins, CEO da Science4You, Paulo Aguiar, reitor da Universidade do Algarve (UALG), Ana Vargas Gomes, presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Universitário do Algarve (CHUA), Manuel Collares Pereira, assessor científico da Vanguard Properties, e Sérgio Faiais, presidente do Conselho de Administração da Docapesca.

A iniciativa encerra às 13h00 com Teresa Mendes, vereadora da autarquia, e um elemento do Governo, ainda a anunciar.

A conferência é promovida pela Territórios Criativos e pelo Turismo de Portugal, Escola de Hotelaria e Turismo de Portimão, com o apoio da Câmara Municipal, da UALG, do Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT), do Instituto Piaget, do grupo Pestana, da StartUp Portimão, dos Vinhos do Algarve, do Turismo de Portimão, das Associações Académicas da UALG e do ISMAT, do grupo Barraqueiro, do restaurante Faína e da Docapesca.

**MEIO: Algarve Vivo**  
**DATA: 01/03/2022**  
Conferências do Território debatem futuro



## Vanguard Properties: Equipa de Finance e Concept & Lifestyle reforça

07 março 2022

 Partilhar notícia

 Imprimir

**Mariana Pimentel e Joana Lucena de Sousa reforçam a equipa da Vanguard Properties, como Concept & Lifestyle Manager e Junior Investment Analyst na área de Finance, respetivamente.**

Formada em Arquitetura pela Universidade de Coimbra, Mariana Pimentel, conta também com um Mestrado em Business Administration pela Universidade Católica Portuguesa e Universidade de São José. Desenvolveu o seu percurso profissional em Macau, em diferentes ateliers como MAO Architects, PMDL Architecture + Design, Macau Legend Development Ltd, entre outros, segundo um comunicado enviado ao CASASAPO Notícias.

Já Joana Lucena de Sousa é licenciada em Gestão e Administração de Empresas pela Universidade Católica de Lisboa. Iniciou o seu percurso profissional com dois estágios na Fintech House e no Terra Internacional, enquanto business development e gestão e operações. Recentemente desempenhava a função de Business Analyst na Accenture.

José Cardoso Botelho diz estar “muito satisfeito com a vinda da Mariana e da Joana. Serão, certamente, uma mais-valia enorme tanto para a equipa de Lifestyle, como para a área de Investimento. Achamos que, dado o posicionamento da Vanguard neste momento no mercado, se justificava este reforço na nossa equipa. Um promotor imobiliário com a dimensão da Vanguard faz-se com grandes profissionais”.

Para Mariana Pimentel “integrar o departamento de Concept & Lifestyle será bastante gratificante e será um desafio fazer parte de um projeto ímpar com características únicas no setor e com uma posição de mercado fundamental para a economia do nosso país”.

Já Joana Lucena de Sousa considera que “este é um interessantíssimo desafio profissional, que encaro com muito entusiasmo. Considero que este é um importante passo na minha carreira uma vez que se trata de integrar o maior investidor imobiliário em Portugal, principalmente numa fase de grande crescimento”.

**MEIO: Casa Sapo**

**DATA: 07/03/2022**

[Vanguard Properties: Equipa de Finance e Concept & Lifestyle reforça](#)

## Vanguard Properties reforça equipa de Finance e Concept & Lifestyle

Mariana Pimentel e Joana Lucena de Sousa reforçam a equipa da Vanguard Properties, como Concept & Lifestyle Manager e Junior Investment Analyst na área de Finance, respetivamente.



Formada em Arquitetura pela Universidade de Coimbra, Mariana Pimentel, conta também com um Mestrado em Business Administration pela Universidade Católica Portuguesa e Universidade de São José. Desenvolveu o seu percurso profissional em Macau, em diferentes ateliers como MAO Architects, PMDL Architecture + Design, Macau Legend Development Ltd, entre outros, segundo um comunicado enviado ao **SUPERCASA** Notícias.

Já Joana Lucena de Sousa é licenciada em Gestão e Administração de Empresas pela Universidade Católica de Lisboa. Iniciou o seu percurso profissional com dois estágios na Fintech House e no Terra Internacional, enquanto business development e gestão e operações. Recentemente desempenhava a função de Business Analyst na Accenture.

José Cardoso Botelho diz estar "muito satisfeito com a vinda da Mariana e da Joana. Serão, certamente, uma mais-valia enorme tanto para a equipa de Lifestyle, como para a área de Investimento. Achamos que, dado o posicionamento da Vanguard neste momento no mercado, se justificava este reforço na nossa equipa. Um promotor imobiliário com a dimensão da Vanguard faz-se com grandes profissionais".

Para Mariana Pimentel "integrar o departamento de Concept & Lifestyle será bastante gratificante e será um desafio fazer parte de um projeto ímpar com características únicas no setor e com uma posição de mercado fundamental para a economia do nosso país".

Já Joana Lucena de Sousa considera que "este é um interessantíssimo desafio profissional, que encaro com muito entusiasmo. Considero que este é um importante passo na minha carreira uma vez que se trata de integrar o maior investidor imobiliário em Portugal, principalmente numa fase de grande crescimento".

**MEIO: Supercasa**

**DATA: 07/03/2022**

[Vanguard Properties reforça equipa de Finance e Concept & Lifestyle](#)



**PRÊMIO CINCO ESTRELAS**

PORTUGAL **Forbes**

LISTAS | OPINIÃO | LÍDERES | NEGÓCIOS | ECONOMIA | LIFE | ÁFRICA LUSÓFONA

**Life** **Futebol**

## O império de CR7, o maior goleador do mundo

13 Março, 2022 17:39, *Nilza Rodrigues*

O melhor marcador de sempre é também o primeiro futebolista cuja fortuna ultrapassa os mil milhões de dólares. Uma viagem pelo património de quem está habituado a marcar golos. Dentro e fora do campo.



Ao ver a sua fortuna ultrapassar a marca dos mil milhões de dólares em 2020, Cristiano Ronaldo tornou-se no primeiro futebolista a entrar para o clube dos multimilionários, do qual faziam já parte outras duas lendas do desporto: o golfista Tiger Woods e o pugilista Floyd Mayweather.

Aos 37 anos e ainda sem fim anunciado para uma carreira de 20 anos repleta de glória – cinco Bolas de Ouro, outras tantas Ligas dos Campeões, um título europeu por Portugal, títulos nacionais em Inglaterra, Espanha e Itália – o craque português, que dividiu nos últimos 15 anos com o argentino Lionel Messi o lugar mais alto do Olimpo do desporto-rei, conquistou um peso comercial quase sem igual. Cristiano Ronaldo é uma verdadeira máquina de fazer dinheiro, entre salários, patrocínios,



**Destaques**

Não damos flores. Damos Voz.

### As casas de Ronaldo

Dinheiro ganho, dinheiro gasto. Cristiano Ronaldo já acautelou o futuro – e dos seus – depois de arrumar as botas e a fortuna que arrecadou é suficiente para o craque desfrutar a vida. E aqui entram as muitas propriedades que CR7 tem espalhadas pelo mundo.

Começamos pela mais recente, comprada no ano passado por 7,2 milhões de euros no centro de Lisboa, um apartamento T3, com três suites, vista de 360º e piscina particular, situado no 13.º andar do Edifício **Castilho** 203, com uma área interior de 288 m² e 260 m² de terraço. Os proprietários dos apartamentos no edifício têm à disposição duas piscinas, SPA com sauna, ginásio, segurança 24 horas por dia e estacionamento privativo.

A viver em Itália desde 2018, Ronaldo optou pelas colinas de Turim para se instalar com Georgina Rodriguez e os seus quatro filhos, adquirindo uma villa envolta por árvores e vegetação, longe dos olhares indiscretos. “É como se Turim estivesse aos pés de Ronaldo”, escreveu o jornal Gazzetta dello Sport logo após a chegada de Ronaldo à cidade do norte de Itália.

Em Madrid, onde viveu durante uma década, CR7 deixou a Villa La Finca, avaliada em mais de 5 milhões de euros. Projetada pelo arquiteto Joaquin Torres, está situada numa comunidade exclusiva no noroeste da capital espanhola e inclui um ginásio em casa totalmente equipado e uma piscina exterior.

MEIO: Forbes

DATA: 13/03/2022

[O império de CR7, o maior goleador do mundo](#)

## ACTUALIDADE



### Edifício Infinity da Vanguard Properties chegou ao último piso

14 de março de 2022

A construção do edifício Infinity, da Vanguard Properties, chegou ao último piso. A Infinity, situada em Campolide, é já um dos edifícios mais altos de Lisboa, com 26 pisos acima do solo e outros três no subsolo. O projecto representa um investimento de mais de 90 milhões.

A obra adjudicada à Mota-Engil foi iniciada há dois anos e estará concluída em final de 2022. A Infinity apresenta 195 apartamentos com tipologias de T0 a T6 Duplex e 329 lugares de estacionamento, com um total de 50.000 m<sup>2</sup> de área de construção.

A Infinity beneficia de amplas vistas sobre os 980 hectares do Parque Nacional de Monsanto, sobre o rio Tejo e sobre a cidade de Lisboa. O condomínio oferecerá um conjunto de amenities, ao nível dos melhores hotéis de Lisboa: destacam-se uma piscina exterior no 24º piso, uma piscina interior para adultos, outra para crianças, duas salas de festas, um ginásio equipado com Technogym, kids club, um spa, serviço de concierge e um pátio interior com áreas ajardinadas e um campo de padel. E terá ainda espaços de coworking e 329 lugares de estacionamento. A

A Infinity beneficia de amplas vistas sobre os 980 hectares do Parque Nacional de Monsanto, sobre o rio Tejo e sobre a cidade de Lisboa. O condomínio oferecerá um conjunto de amenities, ao nível dos melhores hotéis de Lisboa: destacam-se uma piscina exterior no 24º piso, uma piscina interior para adultos, outra para crianças, duas salas de festas, um ginásio equipado com Technogym, kids club, um spa, serviço de concierge e um pátio interior com áreas ajardinadas e um campo de padel. E terá ainda espaços de coworking e 329 lugares de estacionamento. A Infinity primará pelos serviços que oferecerá aos seus residentes, como um concierge disponível para dar resposta a pedidos de transporte, catering, limpeza, lavandaria. Este serviço inclui, ainda, compras, bilhetes para espetáculos, entre muitos outros.

**70% dos apartamentos já estão vendidos, sendo que 75% dos clientes são portugueses**

As tipologias mais vendidas são os T2 e T3 a clientes provenientes de várias nacionalidades, mas os portugueses dominam sendo os responsáveis por 75% das vendas.

Uma das particularidades do Infinity é o seu cariz ambiental que já lhe valeu o certificado BREEAM. E outra é a sua ligação direta pedonal e por ciclovias ao Parque Florestal de Monsanto, que permitirá aos residentes usufruir dos mais de 900 hectares de espaços verdes. São precisamente "a dimensão, localização, qualidade dos acabamentos e as linhas arquitetónicas, assim como as amenities disponíveis que serão, porventura, do melhor que se vai encontrar não apenas em Portugal, mas também na Europa, são os principais fatores para o sucesso deste empreendimento. Além, claro está, do ambiente e estilo de vida que o projeto proporciona", afirma José Cardoso Botelho, CEO da Vanguard Properties.

A arquitectura é da responsabilidade do atelier Saraiva + Associados e apresenta uma implantação concêntrica, composta por três "alas" ligadas a um núcleo central, sendo que cada uma terá uma designação e organização tipológica própria: River, Nature e City. Alguns apartamentos em duplex dispõem de terraços com duplo pé-direito, ajardinados. O design de interiores das áreas comuns do projecto esteve a cargo da Casa do Passadiço.

MEIO: Diário Imobiliário

DATA: 14/03/2022

[Edifício Infinity da Vanguard Properties chegou ao último piso](#)

EMPRESAS

## Infinity. Investimento de 90 milhões chega ao 26º andar

Promotora Vanguard já vendeu 70% dos 195 apartamentos. Obra estará concluída no final deste ano.

Sónia Santos  
Pereira

14 Março, 2022 • 12:56

PARTILHAR



Comentar



© D.R.

**A** construção do Infinity, o novo edifício residencial de Lisboa, promovido pela Vanguard Properties, já chegou ao 26º andar, o último piso deste projeto orçado em 90 milhões de euros. A nova torre de Campolide, que será uma das mais altas da cidade, vai albergar 195 apartamentos e deverá estar concluída no final deste ano.

A Infinity, que começou a ser construída há dois anos, tem já 70% dos apartamentos vendidos, sendo que 75% dos clientes são portugueses. As tipologias mais procuradas são os T2 e T3.

Esta é uma obra de números colossais. Com um total de 50 mil metros quadrados (m2) de área de construção, o edifício obrigou à instalação de 5,8 quilómetros de guardas de proteção de varandas, 16 mil m2 de fachada, 24.450 m2 de mármore (nos espaços comuns, cozinhas e casas de banho), 57 mil m2 de paredes, 23 mil m2 de tetos falsos e 2.200 portas. Até ao momento, já implicou 527.836 horas de trabalho e 457 ações de formação.

A luxuosa torre Infinity, com vistas para o Parque Nacional de Monsanto, rio Tejo e Lisboa, irá contar com uma piscina exterior no 24º piso, uma piscina interior para adultos e outra para crianças, duas salas de festas, um ginásio equipado com technogym, kids club, um spa, serviço de concierge, um pátio interior com áreas ajardinadas e um campo de padel. O estacionamento está assegurado para 329 viaturas e, em resposta aos novos tempos, o projeto integra ainda espaços de coworking.

O projeto, que já garantiu o certificado de sustentabilidade ambiental BREEAM, tem uma ligação direta pedonal e por ciclovia ao Parque Florestal de Monsanto, que permitirá aos residentes usufruir dos mais de 900 hectares de espaços verdes.

Para José Cardoso Botelho, CEO da Vanguard Properties, "a dimensão, localização, qualidade dos acabamentos e as linhas arquitetónicas, assim como as amenities disponíveis que serão, porventura, do melhor que se vai encontrar não apenas em Portugal, mas também na Europa, são os principais fatores para o sucesso deste empreendimento".

MEIO: Dinheiro Vivo

DATA: 14/03/2022

[Infinity. Investimento de 90 milhões chega ao 26º andar](#)

Portugal on the move

**Essential BUSINESS**

HOME NEWS TOURISM PROPERTY SPECIAL FEATURES OPINION



**Vanguard Properties: Inspired by art, designed for living**

By *Essential Business* Posted 14 Março, 2022 in *Companies, News*

At the American Club of Lisbon (ACL) and Brightman Group's second special Real Estate MeetUP event held at the Grémio Literário in March, the CEO of Vanguard Properties – Portugal's most prolific and successful luxury developer – José Cardoso Botelho explained why the company is successful and its plans for the future.

What was your experience before Vanguard Properties?

"My father was a real estate developer (Américo Cardoso Botelho – see at foot of article) and I remember him taking me to building sites as a boy. Real estate has always been something that I have enjoyed. However, we had many other businesses such as textiles, financial investments in Angola, Switzerland and Germany, in agro-activities, but property was always the most important. More recently we invested in Russia where we did a great job exporting Portuguese wines to Russia, but now it seems that decision was not the best timing!"

Why has Vanguard been so successful?

"One of the reasons, and I often mention it, is my business partner Claude Berda doesn't know much about real estate, but he has a 'nose' for business and a knack for finding business associates which is quite amazing. Both of us have combination of expertise and skill in the way of looking at things. We walk around a city and we see and listen to people and from that we extract something. Then we take a decision fast. Actually we started with a very small office with IKEA furniture. People always assume we started big. No, we have very little money in the beginning, we started to grow and now have invested over €1,2 Bn in Portugal."

Vanguard was your first partnership. Do you always agree on things with Claude Berda? How did running your own business compare with heading a group?

"Claude is a very special person. The longest time it took him to make a decision with me was 15 minutes. Here is full trust and I can't tell you the amount of times I've moved dozens of millions euros from one account to another with just me as the signatory. Our business relationship is amazing and I almost see him as a brother rather than just a partner. It has been and continues to be an amazing experience. So, in this case, no difference whatsoever".

How has Portugal's bureaucracy, both in terms of public institutions and officials, impacted on your fast decision-making and in managing such an agile company?

"Not all municipal councils are the same. Curiously we are sometimes better treated by those councils with a Communist Party majority and which are more business friendly than some of the others! I have no experience of Porto, but things seem to be changing in Lisbon for the better in terms of planning processes. Out of 22 projects we are now finally starting the building phase after laying the infrastructure for our projects at Comporta on the Alentejo coast. But two of our projects took more than six years (Terraços do Monte and Lapa One) to get planning permission respectively. Unfortunately, with the time it takes to get planning permission in Portugal it's impossible to build housing for the middle class. I think Lisbon Mayor Carlos Moedas and his team at city hall understand that it takes too long and there is some indication he is trying to reform that. The problem in Portugal is often communication too. You can send a e-mail to the person in charge of a particular department and not hear back for ages, or even not at all. That's something that would be unlikely to happen in Switzerland".

MEIO: Essential Business

DATA: 14/03/2022

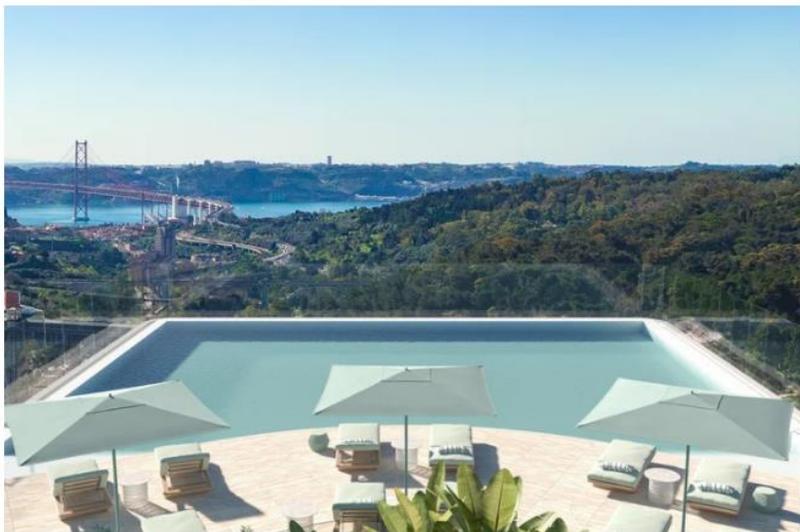
[Vanguard Properties: Inspired by art, designed for living](#)

PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA

## VANGUARD PROPERTIES CONCLUI INFINITY ESTE ANO

70% das casas já estão vendidas, maioritariamente a portugueses.

ANA TAVARES | 14/03/2022



A construção do edifício residencial Infinity, promovido pela Vanguard Properties na zona de Sete Rios, em Lisboa, já chegou ao 26º e último piso desta torre, ou o “pau de fileira”. Resultado de um investimento de 90 milhões de euros, ficará pronto ainda este ano.

A torre Infinity terá amplas vistas sobre os 980 hectares do Parque Nacional de Monsanto, sobre o rio e sobre a cidade. Terá uma série de *amenities* como piscina exterior no 24º piso, piscina interior para adultos e outra para crianças, salas de festas, ginásio equipado, kids club, spa, áreas ajardinadas, campo de padel ou área de coworking, além de serviço de concierge.

O edifício é assinado pela Saraiva + Associados, com design de interiores das áreas comuns da Casa do Passadiço, e tem certificação de sustentabilidade BREEAM.

70% dos apartamentos já estão vendidos, e 75% dos clientes são portugueses, segundo a Vanguard Properties. As tipologias mais vendidas são os T2 e T3.



José Cardoso Botelho, CEO da Vanguard Properties, comenta em comunicado que «são a dimensão, localização, qualidade dos acabamentos e as linhas arquitetónicas, assim como as *amenities* disponíveis que serão, porventura, do melhor que se vai encontrar não apenas em Portugal, mas também na Europa, são os principais fatores para o sucesso deste empreendimento. Além, claro está, do ambiente e estilo de vida que o projeto proporciona».

MEIO: Vida Imobiliária

DATA: 14/03/2022

[VANGUARD PROPERTIES CONCLUI INFINITY ESTE ANO](#)

WORLDLEAD

## Vanguard Properties já vendeu 70% dos apartamentos do edifício Infinity, em Lisboa

Nuno Miguel Silva 14 Março 2022, 16:24



As tipologias mais vendidas são os T2 e T3, a clientes provenientes de várias nacionalidades, mas os portugueses dominam sendo os responsáveis por 75% das vendas”, avançam os responsáveis da Vanguard Properties.



A Vanguard Properties anunciou hoje, dia 14 de março, em comunicado, que 70% dos apartamentos do edifício Infinity, em Lisboa, já estão vendidos, sendo que 75% dos clientes são portugueses.

“As tipologias mais vendidas são os T2 e T3, a clientes provenientes de várias nacionalidades, mas os portugueses dominam, sendo os responsáveis por 75% das vendas”, avança um comunicado da Vanguard Properties.

De acordo com esse documento, “a construção do edifício Infinity, da Vanguard Properties, chegou ao último piso, àquilo que na gíria da construção se chama ‘pau de fileira”.

“A obra adjudicada à Mota-Engil foi iniciada há dois anos e estará concluída em final de 2022. A Infinity, situada em Campolide, é já um dos edifícios mais altos de Lisboa, com 26 pisos acima do solo e outros três no subsolo. Com 195 apartamentos com tipologias de T0 a T6 Duplex e 329 lugares de estacionamento, o projeto representa um investimento de mais de 90 milhões”, adianta o referido comunicado.

Com um total de 50 mil metros quadrados de área de construção e um total de 195 apartamentos, distribuídos por 26 pisos, o edifício Infinity apresenta diversos números impressionantes: 57 mil metros quadrados de paredes, 5,8 quilómetros de guardas de proteção de varandas, 16 mil metros quadrados de fachada, 24.450 metros quadrados de mármore (espaços comuns, cozinhas e casas de banho), 527.836 horas de trabalho até ao momento, 457 ações de formação, 23 mil metros quadrados de tetos falsos e 2.200 portas.

O condomínio beneficia de amplas vistas sobre o Parque Nacional de Monsanto, sobre o rio Tejo e sobre a cidade de Lisboa e inclui uma piscina exterior no 24º piso, uma piscina interior para adultos, outra para crianças, duas salas de festas, um ginásio equipado com Technogym, ‘kids club’, ‘spa’, serviço de ‘concierge’, pátio interior com áreas ajardinadas e um campo de ‘padel’, além de espaços de ‘coworking’.

José Cardoso Botelho, CEO da Vanguard Properties, destaca que “a dimensão, localização, qualidade dos acabamentos e as linhas arquitetónicas, assim como as ‘amenities’ disponíveis, que serão, porventura, do melhor que se vai encontrar não apenas em Portugal, mas também na Europa, são os principais fatores para o sucesso deste empreendimento”.

MEIO: Jornal Económico

DATA: 14/03/2022

[Vanguard Properties já vendeu 70% dos apartamentos do edifício Infinity, em Lisboa](#)



## Infinity: Edifício residencial ficará concluído ainda este ano

O edifício residencial, promovido pela Vanguard Properties, em construção em Lisboa, na zona de Sete Rios, já concluiu o 26.º e último piso da torre.



Infinity, um edifício residencial, promovido pela Vanguard Properties, resulta de um investimento de 90 milhões de euros, ficando concluído ainda este ano. O edifício contém 50.000 metros quadrados de área de construção, 26 pisos acima do solo e 195 apartamentos de tipologia T0 a T6 Duplex, com 329 lugares de estacionamento.

A obra iniciou há 2 anos, e está a ser realizada pela Mota-Engil. Será assinado pela Saraiva + Associados com design de interiores das áreas comuns da Casa do Passadiço, e tem certificação de sustentabilidade BREEAM, segundo notícia o REPORTUGAL.

A torre será contemplada por vistas sobre 980 hectares do Parque Nacional de Monsanto, sobre o rio e a cidade. Infinity terá uma série de qualidades, como piscina exterior no 24.º piso, piscina interior para adultos e outra para crianças, salas de festas, ginásio equipado, kids club, spa, áreas ajardinadas, campo de padel ou área de coworking, além do serviço concierge.

Conforme a Vanguard Properties, atualmente, 70% dos apartamentos já estão vendidos, e 75% dos clientes são portugueses. As tipologias mais vendidas são os T2 e T3.

José Cardoso Botelho, CEO da Vanguard Properties, afirma, através de um comunicado, que "são a dimensão, localização, qualidade dos acabamentos e as linhas arquitetónicas, assim como as amenities disponíveis que serão, porventura, do melhor que se vai encontrar não apenas em Portugal, mas também na Europa, são os principais fatores para o sucesso deste empreendimento. Além, claro está, do ambiente e estilo de vida que o projeto proporciona".

MEIO: Supercasa

DATA: 15/03/2022

[Infinity: Edifício residencial ficará concluído ainda este ano](#)

## Infinity, um dos edifícios mais altos de Lisboa: 195 casas do T0 ao T6

Projeto estará concluído no final de 2022, após um investimento de 90 milhões. 70% dos apartamentos já estão vendidos.



Vanguard Properties



Comentários

Autor: Redação

15 março 2022, 7:01

A construção do edifício **Infinity**, da promotora **Vanguard Properties**, chegou ao último piso, e deverá ficar concluída no final de 2022. Este empreendimento residencial está localizado em Campolide, e é já **um dos edifícios mais altos de Lisboa**, com 26 pisos acima do solo e outros três no subsolo. Com 195 apartamentos com tipologias de T0 a T6 Duplex e 329 lugares de estacionamento, o projeto representa um investimento de mais de 90 milhões. Os portugueses são quem mais compra.

O condomínio oferecerá um conjunto de 'amenities' "ao nível dos melhores hotéis de Lisboa", segundo a promotora imobiliária. Destacam-se uma piscina exterior no 24º piso, uma piscina interior para adultos, outra para crianças, duas salas de festas, um ginásio equipado com Technogym, kids club, um spa, serviço de concierge e um pátio interior com áreas ajardinadas e um campo de pádel. Esta **torre residencial** terá ainda espaços de coworking e vários serviços para os seus residentes: pedidos de transporte, catering, limpeza, lavandaria, compras, bilhetes para espetáculos, entre muitos outros.



Vanguard Properties

### 70% dos apartamentos já estão vendidos

As tipologias mais vendidas são os T2 e T3 a clientes provenientes de várias nacionalidades, mas os portugueses dominam sendo os responsáveis por 75% das vendas.

O **Infinity** terá uma ligação direta pedonal e por ciclovia ao **Parque Florestal de Monsanto**, que permitirá aos residentes usufruir dos mais de 900 hectares de espaços verdes. São precisamente "a dimensão, localização, qualidade dos acabamentos e as linhas arquitetónicas, assim como as amenities disponíveis que serão, porventura, do melhor que se vai encontrar não apenas em Portugal, mas também na Europa, são os principais fatores para o sucesso deste empreendimento. Além, claro está, do ambiente e estilo de vida que o projeto proporciona", afirma José Cardoso Botelho, CEO da Vanguard Properties.

MEIO: Idealista  
DATA: 15/03/2022

[Infinity, um dos edifícios mais altos de Lisboa: 195 casas do T0 ao T6](#)



Vanguard Properties

A arquitetura é da responsabilidade do atelier Saraiva + Associados, e o design de interiores das áreas comuns do projeto esteve a cargo da Casa do Passadiço.

### Infinity em números

- 5,8 km de guardas de proteção de varandas
- 16.000 m2 de fachada
- 24.450 m2 de mármore (espaços comuns, cozinhas e casas de banho)
- 527.836 horas de trabalho até ao momento
- 457 ações de formação
- 57.000 m2 de paredes
- 23.000 m2 de tetos falsos
- 2.200 portas
- 26 pisos e 195 apartamentos



CONSTRUÇÃO

## “Maior edifício de Lisboa” avança para a sua conclusão

Edifício Infinity, da Vanguard Properties, cuja empreitada está adjudicada à Mota-Engil, chegou ao último piso e a sua conclusão está apontada para o final de 2022

15.03.2022 CONSTRUIR

A construção do edifício Infinity, da Vanguard Properties, chegou ao último piso e a sua conclusão está apontada para o final de 2022, cuja empreitada foi adjudicada à Mota-Engil.

Com um total de 50.000 m<sup>2</sup> de área de construção, o edifício apresenta 16.000 m<sup>2</sup> de fachada e 57.000m<sup>2</sup> de paredes. No total são 195 apartamentos distribuídos por um total de 26 pisos acima do solo e outros três no subsolo e 329 lugares de estacionamento. Situado em Campolide, este é já um dos edifícios mais altos de Lisboa e representa um investimento de mais de 90 milhões de euros.

O condomínio oferecerá um conjunto de *amenities*, ao nível dos melhores hotéis de Lisboa, onde se destacam uma piscina exterior no 24º piso, uma piscina interior para adultos, outra para crianças, duas salas de festas, um ginásio equipado com Technogym, kids club, um spa, serviço de concierge e um pátio interior com *áreas ajardinadas* e um campo de padel e, ainda, espaços de coworking. Entre outros, a Infinity oferecerá aos seus residentes, serviços de concierge disponível para dar resposta a pedidos de transporte, catering, limpeza, lavandaria, serviço de compras ou bilhetes para espetáculos.

As tipologias mais vendidas são os T2 e T3 a clientes provenientes de várias nacionalidades, mas os portugueses dominam sendo os responsáveis por 75% das vendas.

Uma das particularidades do Infinity é o seu cariz ambiental que já lhe valeu o *certificado BREEAM*. E outra é a sua ligação directa pedonal e por ciclovia ao Parque Florestal de Monsanto, que permitirá aos residentes usufruir dos mais de 900 hectares de espaços verdes. São precisamente “a dimensão, localização, qualidade dos acabamentos e as linhas arquitectónicas, assim como as *amenities* disponíveis que serão, porventura, do melhor que se vai encontrar não apenas em Portugal, mas também na Europa, são os principais fatores para o sucesso deste empreendimento. Além, claro está, do ambiente e estilo de vida que o projeto proporciona”, afirma José Cardoso Botelho, CEO da Vanguard Properties.

A arquitectura é da responsabilidade do atelier Saraiva + Associados e apresenta uma implantação concêntrica, composta por três “alas” ligadas a um núcleo central, sendo que cada uma terá uma designação e organização tipológica própria: *River, Nature e City*. Alguns apartamentos em duplex disporão de terraços com duplo pé-direito, ajardinados. O design de interiores das áreas comuns do projecto esteve a cargo da prestigiada Casa do Passadiço.

MEIO: Construir  
DATA: 15/03/2022

[“Maior edifício de Lisboa” avança para a sua conclusão](#)

ECONOMIA

## Dois secretários de Estado participam nas Conferências do Território em Portimão

Por Sul Informação - 16 de Março de 2022 - 12:15

Iniciativa é promovido pelos Territórios Criativos

[Twitter](#) [Partilhar](#) [Partilhar 15](#)

[Imprimir](#)



Sul Informação

A A A

João Torres, secretário de Estado do Comércio, Serviços e Defesa do Consumidor, e Eurico Brilhante Dias, secretário de Estado da Internacionalização, participam, na próxima sexta-feira, 18 de Março, nas **Conferências do Território** que se realizam no Auditório do Museu de Portimão.

Promovida pelos Territórios Criativos, esta 1ª edição discutirá uma visão para 10 anos em setores chave da sociedade: mobilidade e transportes, turismo, cultura, desporto, Empreendedorismo, Educação, Saúde e Social, Energia, e Mar.

João Torres vai participar na sessão de abertura e Eurico Brilhante Dias na de encerramento.

De resto, o Auditório do Museu irá acolher oradores dos vários setores que irão apresentar e debater a sua visão de futuro.

Luís Matos Martins, administrador dos Territórios Criativos, considera que «a presença do Governo nesta iniciativa traz legitimidade e a visão política. Estamos muito honrados com a presença dos secretários de estado João Torres e Eurico Brilhante Dias e do representante da CCDR Algarve».

Ricardo Afonso, administrador da Eva Transportes, afirma que, «se queremos apostar e desenvolver o transporte público, têm de ser criadas medidas públicas de apoio. A criação de corredores para facilitar a circulação dos autocarros seria uma boa medida».

No setor da energia, o especialista Manuel Collares Pereira, assessor Científico da **Vanguard Properties**, está otimista e acha «que o futuro só pode ser melhor». As Energias Renováveis terão um papel importantíssimo e serão essenciais para a sustentabilidade. Sem esta não teremos esse futuro melhor».

Esta iniciativa é promovida pelos Territórios Criativos em parceria com a Escola de Hotelaria e Turismo de Portimão, a Câmara Municipal de Portimão e a EVA Transportes e os apoios da Comissão Vitivinícola do Algarve, do Pestana Hotel Group, da Universidade do Algarve, do Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes da StartUp Portimão, da Docapesca, do restaurante Faina, da Horta da Orada e do Água Hotels SPA & Resort.

MEIO: Sul Informação

DATA: 16/03/2022

[Dois secretários de Estado participam nas Conferências do Território em Portimão](#)



**JORNAL do ALGARVE**

17/03/2022 Edição Impressa Subscrição Assinatura Números COVID-19 Legislativas'22

[INÍCIO](#) [LEGISLATIVAS 2022](#) [COVID-19](#) [ALGARVE](#) [POLÍTICA](#) [ECONOMIA](#) [ENTREVISTA](#) [OPINIÃO](#) [CULTURA](#)

CULTURA

## Governantes João Torres e Brilhante Dias nas Conferências do Território

16/03/2022 Adicionar comentário João Prudêncio 9 Min Leitura

FABRICA DE CONSERVAS  
LA ROSE  
FEU HERMANOS

 João Torres, secretário de Estado do Comércio, Serviços e Defesa do Consumidor e Eurico Brilhante Dias, secretário de Estado da Internacionalização vão marcar presença nas Conferências do Território, em Portimão na próxima 6ª feira, dia 18 de março, pelas 10:00.

Promovida pelos Territórios Criativos, esta 1ª edição discutirá uma visão para 10 anos em setores chave da sociedade: Mobilidade e Transportes, Turismo, Cultura, Desporto, Empreendedorismo, Educação, Saúde e Social, Energia, e Mar.

O Auditório do Museu irá acolher oradores dos vários setores que irão apresentar e debater a sua visão de futuro.

O Administrador dos Territórios Criativos, Luís Matos Martins, sustenta que "a presença do governo nesta iniciativa traz legitimidade e a visão política. Estamos muito honrados com a presença dos secretários de estado João Torres e Eurico Brilhante Dias e do representante da CCDR Algarve."

Ricardo Afonso, Administrador da Eva Transportes, afirma que "se queremos apostar e desenvolver o transporte público, têm de ser criadas medidas públicas de apoio. A criação de corredores para facilitar a circulação dos autocarros seria uma boa medida." No setor da energia, o especialista Manuel Collares Pereira, Assessor Científico da Vanguard Properties, está otimista e acha "que o futuro só pode ser melhor! As Energias Renováveis terão um papel importantíssimo e serão essenciais para a Sustentabilidade. Sem esta não teremos esse futuro melhor."

Esta iniciativa é promovida pelos Territórios Criativos em parceria com a Escola de Hotelaria e Turismo de Portimão, a Câmara Municipal de Portimão e a EVA Transportes e os apoios da Comissão Vitivinícola do Algarve, do Pestana Hotel Group, da Universidade do Algarve, do Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes da StartUp Portimão, da Docapesca, do restaurante Faina, da Horta da Orada e do Água Hotels SPA & Resort.

A inscrição e o programa completo da iniciativa estão disponíveis em:

MEIO: Jornal do Algarve

DATA: 16/03/2022

[Governantes João Torres e Brilhante Dias nas Conferências do Território](#)

## Secretários de Estado João Torres e Eurico Brilhante Dias marcam presença nas Conferências do Território

março 16, 2022



João Torres, Secretário de Estado do Comércio, Serviços e Defesa do Consumidor, e Eurico Brilhante Dias, Secretário de Estado da Internacionalização, vão marcar presença nas Conferências do Território, no dia 18 de março, pelas 10h. Promovida pelos Territórios Criativos, esta primeira edição discutirá uma visão para 10 anos em setores chave da sociedade: Mobilidade e Transportes, Turismo, Cultura, Desporto, Empreendedorismo, Educação, Saúde e Social, Energia e Mar.

O Auditório do Museu Municipal de Portimão vai então acolher oradores dos vários setores que irão apresentar e debater a sua visão de futuro. **“A presença do governo nesta iniciativa traz legitimidade e visão política. Estamos muito honrados com a presença dos secretários de estado João Torres e Eurico Brilhante Dias e do representante da CCDR Algarve”**, destaca o Administrador dos Territórios Criativos, Luís Matos Martins.

Ricardo Afonso, Administrador da Eva Transportes, entende que **“se queremos apostar e desenvolver o transporte público, têm de ser criadas medidas públicas de apoio, sendo que a criação de corredores para facilitar a circulação dos autocarros seria uma boa medida”**. No setor da energia, o especialista Manuel Collares Pereira, Assessor Científico da Vanguard Properties, está otimista e acha que **“as Energias Renováveis terão um papel importantíssimo e serão essenciais para a sustentabilidade, sem a qual não teremos um futuro melhor”**.

A iniciativa é promovida pelos Territórios Criativos em parceria com a Escola de Hotelaria e Turismo de Portimão, a Câmara Municipal de Portimão e a EVA Transportes e os apoios da Comissão Vitivinícola do Algarve, do Pestana Hotel Group, da Universidade do Algarve, do Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes da StartUp Portimão, da Docapesca, do restaurante Faina, da Horta da Orada e do Água Hotels SPA & Resort. A inscrição e o programa completo da iniciativa estão disponíveis em <https://territorioscriativos.eu/conferencias-do-territorio/>.

MEIO: Algarve Informativo

DATA: 16/03/2022

[Secretários de Estado João Torres e Eurico Brilhante Dias marcam presença nas Conferências do Território](#)



(re)portugal  
REABILITAÇÃO | CONSTRUÇÃO | SUSTENTABILIDADE

ATUALIDADE ▾ ARQUITETOS EVENTOS EMPRESAS ACADEMIA ▾

SEMANA RU

## COMO ESTAMOS A IMPLEMENTAR A ELPRE? O GRANDE DEBATE DECORRE NA SEMANA RU DE LISBOA

A Estratégia de Longo Prazo para a Renovação dos Edifícios (ELPRE) estabelece metas ambiciosas para o parque edificado nacional. Importa perceber quais os desafios e oportunidades que temos pela frente.

FERNANDA CERQUEIRA | 17/03/2022



IX  
SEMANA DA  
REABILITAÇÃO  
URBANA  
6 A 8 ABRIL  
LISBOA 2022  
Lx Factory

O Governo aprovou, em 2021, a ELPRE um documento estratégico e que pretende ir ao encontro dos objetivos, europeus e nacionais, para alcançar a neutralidade carbónica e da promoção da eficiência energética dos edifícios existentes, com vista à sua transformação em edifícios NZEB.

Os objetivos estão traçados! Alcançar uma poupança de energia primária de 11% até 2030 e de 34% até 2050, e reduzir o número de horas de desconforto na habitação em 26% até 2030, e em 56% até 2050. A área total renovada deverá ser de cerca de 364 milhões de metros quadrados em 2030 e de 748 milhões de metros quadrados em 2050. Um plano muito ambicioso e que tem afeto grandes valores de investimento.

Qual o ponto de situação e quais os planos de implementação para os próximos anos? Como estão os parceiros da fileira da construção e do imobiliário alinhados com a estratégia da ELPRE?

Estas são algumas das questões em debate na conferência ['Financiar a descarbonização - Como estamos a implementar a ELPRE?'](#) no próximo dia 6 de abril, a partir das 16h45, no âmbito da programação da Semana da Reabilitação Urbana de Lisboa. Uma sessão que contará com a presença de Nelson Lage, Presidente do Conselho de Administração da ADENE.

Está convidada Alexandra Carvalho, Diretora do Fundo Ambiental, para abordar o tema dos novos apoios à Eficiência Energética. Perceber a que ritmo segue o Programa de Apoio a Edifícios Mais Sustentáveis e, em particular, qual o potencial impacto do mais recente Aviso do Fundo Ambiental. Um novo Aviso que lança o apoio à renovação e aumento do desempenho energético dos edifícios de comércio e serviços, numa dotação de 20 milhões de euros.

A sessão segue com uma mesa de debate para a qual estão convidados João Gomes, Presidente da ANFAJE; o professor Manuel Collares Pereira, Scientific Advisor da Vanguard Properties; Paulo Palha, Presidente da Associação Nacional de Coberturas Verdes (ANCV); e um representante da Reynaers Aluminium.

**Lançamento da 2ª edição do Guia Exclusivo das Janelas Eficientes no próximo dia 6 de abril**

A Semana da Reabilitação Urbana de Lisboa é o palco escolhido pela ANFAJE para o lançamento da 2ª edição do Guia das Janelas Eficientes. Esta publicação promovida pela ANFAJE reflete o empenho da Associação na promoção da sustentabilidade dos edifícios e das cidades.

MEIO: Vida Imobiliária – (Re)Portugal

DATA: 17/03/2022

[Como estamos a implementar a ELPRE? o grande debate decorre na semana RU de Lisboa](#)



(re)portugal  
REABILITAÇÃO | CONSTRUÇÃO | SUSTENTABILIDADE

ATUALIDADE ▾ ARQUITETOS EVENTOS EMPRESAS ACADEMIA ▾

SEMANA RU

## COMO ESTAMOS A IMPLEMENTAR A ELPRE? O GRANDE DEBATE DECORRE NA SEMANA RU DE LISBOA

A Estratégia de Longo Prazo para a Renovação dos Edifícios (ELPRE) estabelece metas ambiciosas para o parque edificado nacional. Importa perceber quais os desafios e oportunidades que temos pela frente.

FERNANDA CERQUEIRA | 17/03/2022



IX SEMANA DA REABILITAÇÃO URBANA  
6 A 8 ABRIL  
LISBOA 2022  
Lx Factory

O Governo aprovou, em 2021, a ELPRE um documento estratégico e que pretende ir ao encontro dos objetivos, europeus e nacionais, para alcançar a neutralidade carbónica e da promoção da eficiência energética dos edifícios existentes, com vista à sua transformação em edifícios NZEB.

Os objetivos estão traçados! Alcançar uma poupança de energia primária de 11% até 2030 e de 34% até 2050, e reduzir o número de horas de desconforto na habitação em 26% até 2030, e em 56% até 2050. A área total renovada deverá ser de cerca de 364 milhões de metros quadrados em 2030 e de 748 milhões de metros quadrados em 2050. Um plano muito ambicioso e que tem afeto grandes valores de investimento.

Qual o ponto de situação e quais os planos de implementação para os próximos anos? Como estão os parceiros da fileira da construção e do imobiliário alinhados com a estratégia da ELPRE?

Estas são algumas das questões em debate na conferência [‘Financiar a descarbonização – Como estamos a implementar a ELPRE?’](#) no próximo dia 6 de abril, a partir das 16h45, no âmbito da programação da Semana da Reabilitação Urbana de Lisboa. Uma sessão que contará com a presença de Nelson Lage, Presidente do Conselho de Administração da ADENE.

Está convidada Alexandra Carvalho, Diretora do Fundo Ambiental, para abordar o tema dos novos apoios à Eficiência Energética. Perceber a que ritmo segue o Programa de Apoio a Edifícios Mais Sustentáveis e, em particular, qual o potencial impacto do mais recente Aviso do Fundo Ambiental. Um novo Aviso que lança o apoio à renovação e aumento do desempenho energético dos edifícios de comércio e serviços, numa dotação de 20 milhões de euros.

A sessão segue com uma mesa de debate para a qual estão convidados João Gomes, Presidente da ANFAJE; o professor Manuel Collares Pereira, Scientific Advisor da Vanguard Properties; Paulo Palha, Presidente da Associação Nacional de Coberturas Verdes (ANCV); e um representante da Reynaers Aluminium.

**Lançamento da 2ª edição do Guia Exclusivo das Janelas Eficientes no próximo dia 6 de abril**

A Semana da Reabilitação Urbana de Lisboa é o palco escolhido pela ANFAJE para o lançamento da 2ª edição do Guia das Janelas Eficientes. Esta publicação promovida pela ANFAJE reflete o empenho da Associação na promoção da sustentabilidade dos edifícios e das cidades.

MEIO: Vida Imobiliária – (Re)Portugal

DATA: 17/03/2022

[Como estamos a implementar a ELPRE? o grande debate decorre na semana RU de Lisboa](#)



ESPECIAL



# Cidades do Futuro

ECOLÓGICAS, INCLUSIVAS E INTELIGENTES

Até 2050, quase 70% da população mundial vai habitar em metrópoles. Para isso, as cidades terão de ser mais ecológicas, inclusivas e inteligentes. Conheça as cidades portuguesas que estão melhor preparadas para o futuro e leia as opiniões dos especialistas sobre os caminhos a seguir.

**DIGITALIZAÇÃO**

**Futuro das zonas urbanas exige tecnologia e estratégia para as 'smart cities'**

Grupo de trabalho vai apresentar uma proposta de estratégia nacional para as cidades inteligentes até 2025. **1** **12**

**CASOS DE SUCESSO**

**Porto e Braga no "Top 5" das cidades europeias do futuro** **14**

**JE TALKS**

**Mudança de paradigma exige "nova abordagem das instituições"** **15**

**FORUM**

**Como serão as cidades do futuro em Portugal?** **16**

## Investir em tecnológicas é crucial para tornar cidades mais 'smart'

Especialistas ouvidos pelo JE mantêm-se otimistas quanto à transição dos centros urbanos em Portugal em cidades mais inteligentes. **JÉSSICA SOUSA**

**1. Como serão as cidades do futuro em Portugal? 2. De que maneira as empresas que representam têm contribuído tornar as cidades mais smart?**



**MANUEL COLLARES-PEREIRA**  
Assessor Científico da Vanguard Properties

1. Precisamos de fazer com convicção um caminho claro para o desenvolvimento sustentável. Trata-se de abandonarmos a ideia de que podemos continuar a consumir sem limites, numa espiral para a qual o planeta em que vivemos não está preparado, nem a nível de recursos, nem a nível de recuperação atempada dos impactos negativos. Depois de evirmos e até eliminarmos consumos, temos de adotar uma atitude de eficiência máxima na utilização dos recursos. A questão da energia é um excelente exemplo e falamos hoje na necessidade de fazer uma transição energética que nos permita descarbonizar a economia, imposta pela necessidade de se controlarem as alterações climáticas. Isso vai depender de forma crucial das energias renováveis. As cidades são (e serão cada vez mais) um local onde convergem todas as questões do desenvolvimento, que deverá ser sustentável e capaz de produzir as condições adequadas a uma evolução harmoniosa em termos sociais, de conforto e qualidade de vida para todos. Portugal não se distingue de outros países nesta matéria. Mas é um país que tem recursos renováveis abundantes (é rico) e um clima suave, com características mediterrânicas e atlânticas, um aspeto importante e que facilitará a sua postura futura. As suas cidades podem e devem começar a dar a maior atenção à sua organização e à mobilidade urbana, à gestão dos transportes que, por um lado privilegia cada vez mais os coletivos em detrimento dos individuais que não sejam os de duas rodas, por exemplo. Bem como a sua crescente eletrificação, resolvendo também importantes problemas de qualidade do ar e seu impacto na saúde pública. A questão da eletrificação crescente da economia é central, já que esta é a forma de conseguir uma

recuperação e conservação do edificado e o dos novos edifícios, tendo sempre em conta o recurso a novos materiais com pegadas de carbono reduzidas ou até negativas (por exemplo a madeira), a arquitetura bioclimática explorando as tecnologias solares passivas e o equilíbrio com a envolvente, e uma progressiva e forte eletrificação do setor, para um aumento da componente renovável na produção de energia final.

A gestão da água no contexto urbano e a gestão dos resíduos são temas muito importantes que terão de ser cada vez mais abordados com a reciclagem e a economia circular em mente.

2. A Vanguard Properties assume estes conceitos como constituindo a sua filosofia de base. O seu objetivo será sempre o de proporcionar conforto e qualidade de vida num contexto de sustentabilidade. Os seus projetos que envolvem espaços com vários edifícios serão pensados em equilíbrio com o ambiente local e organizados com as questões da mobilidade inteligente em mente. E também com o bem-estar e a saúde, mesmo promover, uma integração com a produção local no seu entorno geográfico. Preconiza o recurso crescente a materiais de construção como a madeira, fazendo já parte do investimento no aparecimento da produção de CLT (Cross Laminated Timber) e Woodframe em Portugal, com base em madeira de origem nacional, explorando a pré-fabricação de componentes para os edifícios (mono e multifamiliares), o que terá consequências sobre os tempos de construção e impactos associados, incluindo o consumo de energia.

Nos seus edifícios usará componentes customizados como sejam as janelas inteligentes (inteligendo também a excelente produção nacional nesta matéria) e equipamentos de alto rendimento, como as bombas de calor e iluminação LED. Recorrerá sempre que possível a energia solar, nomeadamente a partir da produção de autoconsumo ou promovendo comunidades energéticas. O objetivo mínimo será o de oferecer NZEBs-Net Zero Energy Buildings, antecipando a legislação que os tornará obrigatórios no futuro. Eliminará a necessidade do recurso ao gás, para coção e /ou aquecimento. Introduzirá a

recuperação e conservação do edificado e o dos novos edifícios, tendo sempre em conta o recurso a novos materiais com pegadas de carbono reduzidas ou até negativas (por exemplo a madeira), a arquitetura bioclimática explorando as tecnologias solares passivas e o equilíbrio com a envolvente, e uma progressiva e forte eletrificação do setor, para um aumento da componente renovável na produção de energia final.

A gestão da água no contexto urbano e a gestão dos resíduos são temas muito importantes que terão de ser cada vez mais abordados com a reciclagem e a economia circular em mente.

2. A Vanguard Properties assume estes conceitos como constituindo a sua filosofia de base. O seu objetivo será sempre o de proporcionar conforto e qualidade de vida num contexto de sustentabilidade. Os seus projetos que envolvem espaços com vários edifícios serão pensados em equilíbrio com o ambiente local e organizados com as questões da mobilidade inteligente em mente. E também com o bem-estar e a saúde, mesmo promover, uma integração com a produção local no seu entorno geográfico. Preconiza o recurso crescente a materiais de construção como a madeira, fazendo já parte do investimento no aparecimento da produção de CLT (Cross Laminated Timber) e Woodframe em Portugal, com base em madeira de origem nacional, explorando a pré-fabricação de componentes para os edifícios (mono e multifamiliares), o que terá consequências sobre os tempos de construção e impactos associados, incluindo o consumo de energia.

Nos seus edifícios usará componentes customizados como sejam as janelas inteligentes (inteligendo também a excelente produção nacional nesta matéria) e equipamentos de alto rendimento, como as bombas de calor e iluminação LED. Recorrerá sempre que possível a energia solar, nomeadamente a partir da produção de autoconsumo ou promovendo comunidades energéticas. O objetivo mínimo será o de oferecer NZEBs-Net Zero Energy Buildings, antecipando a legislação que os tornará obrigatórios no futuro. Eliminará a necessidade do recurso ao gás, para coção e /ou aquecimento. Introduzirá a



**NUNO GARCIA**  
Diretor-geral da Geconsult

1. Existem várias dimensões a ter em conta, quando falamos sobre as cidades do futuro, sendo a sustentabilidade, a inovação digital, a eficiência energética, a gestão de recursos e a economia circular algumas das palavras-chave. Uma smart city é aquela que reflete um avanço claro na redução da pegada ecológica, oferecendo alternativas sustentáveis - e conscientes - para a mobilidade, bem como um cuidado com a harmonia e o controlo dos espaços urbanísticos, numa altura em que a pressão da procura se reflete sobre a oferta existente. Também o bem-estar e a saúde, categorias que englobam a qualidade de vida da sociedade, serão tidas em conta, e não terão dúvidas de que passaremos a ver muitos mais locais verdes e amplos. Para isto, a tecnologia será um dos pontos centrais. Nas smart cities, os edifícios vão reconter a tecnologia para a sua gestão e manutenção, para otimizar a utilização de recursos. E ainda provê-las que a inteligência artificial tenha um papel importante na potencialização dos centros urbanos do futuro, ajudando a criar mecanismos para atingir a descarbonização de forma mais objetiva. As cidades do futuro serão, em última instância, otimizadas de acordo com as diferentes categorias em que assentam, e as infraestruturas serão pensadas e construídas em prol da sociedade e da eficiência.

2. A Geconsult tem sido um papel ativo nesta transição, nomeadamente a partir da reabilitação de edifício, criando aos requisitos do futuro. Os nossos projetos têm incidido fortemente nesta área e acreditamos que, ao aproveitarmos na requalificação o benefício, contribuímos para a economia circular, para o desenvolvimento mais sustentável e, claro, para as cidades do futuro. A sustentabilidade e a inovação

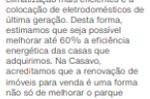


**DUARTE PEREIRA DOS SANTOS**  
Representante do Casavo

1. O grande desafio para a transformação das nossas cidades passa pela melhoria da qualidade de vida e do bem-estar da população. Assim, e seguindo o bom exemplo de outras capitais europeias, as cidades portuguesas terão de tornar-se mais sustentáveis e menos poluentes, principalmente ao nível da mobilidade e das condições de vida nos edifícios. Neste sentido, a tecnologia terá um papel essencial na concretização desta transformação e na redução das emissões de CO2, quer em situações mais práticas da nossa rotina, nomeadamente a forma como nos deslocamos (que está gradualmente a tornar-se mais elétrica) ou como acedemos a comércio e serviços de maneira cada vez mais digital - quer nas próprias habitações e escritórios. Neste último caso, espera-se que, apesar de o parque habitacional português estar envelhecido, os imóveis e edifícios venham a sofrer remodelações que os tornam mais eficientes energeticamente, reduzindo os custos de eletricidade e gás e consequentemente as emissões poluentes. Segundo dados da União Europeia, a renovação dos edifícios pode contribuir para reduzir as emissões de CO2 em pelo menos 5%. Assim, além das renovações ao nível do isolamento, caixilharia e sistemas de aquecimento, as casas equipadas com funcionalidades inteligentes serão cada vez mais uma tendência e realidade. As smart houses permitirão dar o salto para casas mais ecológicas.

2. A Casavo é uma plataforma digital para o mercado residencial que está a desenvolver a

eficiência energética da habitação. Para que isto seja possível, as principais alterações incluídas no nosso processo de renovação incluem a substituição das janelas mais antigas por caixilhos novos com vidro duplo, a melhoria do isolamento térmico, a instalação de sistemas de aquecimento e de climatização mais eficientes e a colocação de eletrodomésticos de última geração. Desta forma, estimamos que seja possível melhorar até 60% a eficiência energética das casas que adquirimos. Na Casavo, acreditamos que a renovação de imóveis para venda é uma forma não só de melhorar o parque habitacional, mas também de contribuir para melhorar a sustentabilidade e a qualidade de vida nas cidades. Ao renovarmos as habitações existentes no centro das cidades, ao invés de construir novas áreas edificadas nas periferias, estamos também a contribuir para uma reabilitação sustentável do parque habitacional e para melhorar a mobilidade das populações, permitindo que evitem longas deslocações diárias para o trabalho, escola ou atividades de lazer - em trilha com as novas tendências de cidades dos "15 minutos".



**CAETANO DE BRAGANÇA**  
Head of Workplace Strategy and Sustainability de ALL

1. As cidades do futuro que queremos terão que apostar em dois eixos: a saúde dos cidadãos e a sustentabilidade. Isto passa pelo património construído e exige a descarbonização, através de edifícios responsáveis e com menores consumos energéticos, por exemplo, mas também a criação de zonas exteriores verdes onde a qualidade do ar seja melhor (para fazer face à população dos centros urbanos), ou a implementação de soluções que apoiem na mobilidade cada vez mais flexível.



**MANUEL COLLARES-PEREIRA**  
Assessor Científico da Vanguard Properties

1. Precisamos de fazer com convicção um caminho claro para o desenvolvimento sustentável. Trata-se de abandonarmos a ideia de que podemos continuar a consumir sem limites, numa espiral para a qual o planeta em que vivemos não está preparado, nem a nível de recursos, nem a nível de recuperação atempada dos impactos negativos. Depois de evirmos e até eliminarmos consumos, temos de adotar uma atitude de eficiência máxima na utilização dos recursos. A questão da energia é um excelente exemplo e falamos hoje na necessidade de fazer uma transição energética que nos permita descarbonizar a economia, imposta pela necessidade de se controlarem as alterações climáticas. Isso vai depender de forma crucial das energias renováveis. As cidades são (e serão cada vez mais) um local onde convergem todas as questões do desenvolvimento, que deverá ser sustentável e capaz de produzir as condições adequadas a uma evolução harmoniosa em termos sociais, de conforto e qualidade de vida para todos. Portugal não se distingue de outros países nesta matéria. Mas é um país que tem recursos renováveis abundantes (é rico) e um clima suave, com características mediterrânicas e atlânticas, um aspeto importante e que facilitará a sua postura futura.

As suas cidades podem e devem começar a dar a maior atenção à sua organização e à mobilidade urbana, à gestão dos transportes que, por um lado privilegia cada vez mais os coletivos em detrimento dos individuais que não sejam os de duas rodas, por exemplo. Bem como a sua crescente eletrificação, resolvendo também importantes problemas de qualidade do ar e seu impacto na saúde pública. A questão da eletrificação crescente da economia é central, já que esta é a forma de conseguir uma penetração mais rápida e eficaz das Energias Renováveis em todos os sectores. No caso das cidades e depois da mobilidade urbana, teremos de nos concentrar em dois aspetos fundamentais: o do sector dos edifícios e o da produção local, nomeadamente de alimentos. Quanto ao sector dos edifícios, trata-se de abordar o problema de vários pontos de vista, o da recuperação e conservação do edificado e o dos novos edifícios, tendo sempre em conta o recurso a novos materiais com pegadas de carbono reduzidas ou até negativas (por exemplo a madeira), a arquitetura bioclimática explorando as tecnologias solares passivas e o equilíbrio com a envolvente, e uma progressiva e forte eletrificação do setor, para um aumento da componente renovável na produção de energia final. A gestão da água no contexto urbano e a gestão dos resíduos são temas muito importantes que terão de ser cada vez mais abordados com a reciclagem e a economia circular em mente. 2. A Vanguard Properties assume estes conceitos como constituindo a sua filosofia de base. O seu objetivo será sempre o de proporcionar conforto e qualidade de vida num contexto de sustentabilidade. Os seus projetos que envolvem espaços com vários edifícios serão pensados em equilíbrio com o ambiente local e organizados com as questões da mobilidade inteligente em mente. E também com o sentido de favorecer, e mesmo promover, uma integração com a produção local no seu entorno geográfico. Preconiza o recurso crescente a

Preconiza o recurso crescente a materiais de construção como a madeira, fazendo já parte do investimento no aparecimento da produção de CLT (Cross Laminated Timber) e Woodframe em Portugal, com base em madeira de origem nacional, explorando a pré-fabricação de componentes para os edifícios (mono e multifamiliares), o que terá consequências sobre os tempos de construção e impactos associados, incluindo o consumo de energia. Nos seus edifícios usará componentes customizados como sejam as janelas inteligentes (privilegiando também a excelente produção nacional nesta matéria) e equipamentos de alto rendimento, como as bombas de calor e iluminação LED. Recorrerá sempre que possível a energia solar fotovoltaica e térmica num contexto de autoconsumo ou promovendo comunidades energéticas. O objetivo mínimo será o de oferecer NZEBs-Net Zero Energy Buildings, antecipando a legislação que os tornará obrigatórios no futuro. Eliminará a necessidade do recurso ao gás, para coção e /ou aquecimento. Introduzirá a recuperação (reciclagem) das águas cinzentas, num contexto mais lato de gestão de consumos e a adoção dos futuros sistemas de gestão de resíduos em sintonia com o resto do espaço urbano. O recurso a tecnologias "smart" será ubíquo nos seus edifícios, facilitando e explorando a sua integração com a própria gestão inteligente que cada vez mais estará presente no espaço urbano em que se inserem.

## Exploring the luxury real estate market

The Brightman Group, headed by Anne Brightman, sponsored the latest Real Estate MeetUP organised by the American Club of Lisbon on 10 March.

By Daisy Sampson, in [Property](#), [Business](#) · 18 Mar 2022 · [0 Comments](#)



The highly successful event, which was attended by over 70 people, saw guest speaker José Cardoso Botelho, the CEO of [Vanguard Properties](#), one of Portugal's largest luxury developers, address the group about the market.

"José is recognised as a leader of Luxury Real Estate in Portugal and it was inspiring to hear his personal stories and learn more about the past and future plans of Vanguard", said Anne Brightman.

This was the latest in a series of events sponsored by the Brightman Group, which are held regularly throughout the year and offer guests and members the opportunity to hear from leaders in the real estate industry. The first event which was held last November, saw Anne herself being interviewed by Patrick Siegler-Lathrop of the Club.

CEO of the Brightman Group, Anne Brightman, told [The Portugal News](#) that the event had been a great success with it selling out, and added that she is already working on the next event with announcements to be made through the [Brightman Group](#) website and also that of the [American Club of Lisbon](#).

As a Texas native, Anne first initially joined the American Club of Lisbon because she came from the United States and found that there were many other Americans in the capital, while adding that she found that the American market was also becoming more buoyant with "many Americans turning their eye towards Portugal either for investment or to live".

Anne Brightman first set up her luxury real estate business over four years ago and has brought her unique skills and focus on customer service to the market.

"One of the greatest things about my job is the satisfaction I get from seeing my client, be it an investor or first time home owner, walk away from a closing with a glow that tells me I did a great job.

"I'm a native Texan living in Portugal with experience in the Real Estate markets of Europe, Brazil, and USA. Client Relationships are the core of our business and I abide by the premise that long term goals and success are achieved through client satisfaction. I'm an experienced negotiator and firmly believe that every sale should be a win-win for all parties," explained Anne.

When Anne first moved to Portugal she encountered a series of issues in relation to relocating and saw a gap in the market that she knew she would be able to successfully fill with the Brightman Group.

"Our mission is to give clients the best customer journey possible when purchasing Real Estate in the Portuguese market. Our goal is to be recognised as a benchmark for quality, transparency and integrity, wherever we do business.

"Our team of multicultural agents, dedicated marketing and administrative members are the driving force behind Brightman Group and are the key to our success. It is Brightman Group's commitment to this phenomenal team that makes us a unique, successful agency in a highly competitive market".

For further information about the Brightman Group, please visit [www.brightmangroup.com](http://www.brightmangroup.com)

MEIO: The Portugal News

DATA: 18/03/2022

[Exploring the luxury real estate market](#)

 <p>ID: 98163850</p>	 <p>19-03-2022</p>	<p><b>Melo:</b> Imprensa <b>País:</b> Portugal <b>Periodo:</b> Semanal <b>Âmbito:</b> Informação Geral</p>	<p><b>Pág:</b> 16 <b>Cores:</b> Cor <b>Área:</b> 25,40 x 15,51 cm<sup>2</sup> <b>Corte:</b> 1 de 1</p>	
---	--	--	--	---

# Exploring the luxury real estate market

The Brightman Group, headed by Anne Brightman, sponsored the latest Real Estate MeetUP organised by the American Club of Lisbon on 10 March.

**N**  
Daisy Sampson



The highly successful event, which was attended by over 70 people, saw guest speaker José Cardoso

Botelho, the CEO of Vanguard Properties, one of Portugal's largest luxury developers, address the group about the market. "José is recognised as a leader of

Luxury Real Estate in Portugal and it was inspiring to hear his personal stories and learn more about the past and future plans of Vanguard", said Anne Brightman. This was the latest in a series of events sponsored by the Brightman Group, which are held regularly throughout the year and offer guests and members the opportunity to hear from leaders in the real estate industry. The first event which was held last November, saw Anne herself being interviewed by Patrick Siegler-Lathrop of the Club. CEO of the Brightman Group, Anne Brightman, told **The Portugal News** that the event had been a great success with it selling out, and added that she is already working on the next event with announcements to be made through the Brightman Group website and also that of the American Club of Lisbon. As a Texas native, Anne first initially joined the American Club of Lisbon because she

came from the United States and found that there were many other Americans in the capital, while adding that she found that the American market was also becoming more buoyant with "many Americans turning their eye towards Portugal either for investment or to live". Anne Brightman first set up her luxury real estate business over four years ago and has brought her unique skills and focus on customer service to the market. "One of the greatest things about my job is the satisfaction I get from seeing my client, be it an investor or first time home owner, walk away from a closing with a glow that tells me I did a great job. "I'm a native Texan living in Portugal with experience in the Real Estate markets of Europe, Brazil, and USA. Client Relationships are the core of our business and I abide by the premise that long term goals and success are achieved through client satisfaction. I'm an experienced negotiator and

firmly believe that every sale should be a win-win for all parties," explained Anne. When Anne first moved to Portugal she encountered a series of issues in relation to relocating and saw a gap in the market that she knew she would be able to successfully fill with the Brightman Group. "Our mission is to give clients the best customer journey possible when purchasing Real Estate in the Portuguese market. Our goal is to be recognised as a benchmark for quality, transparency and integrity, wherever we do business. "Our team of multicultural agents, dedicated marketing and administrative members are the driving force behind Brightman Group and are the key to our success. It is Brightman Group's commitment to this phenomenal team that makes us a unique, successful agency in a highly competitive market". For further information about the Brightman Group, please visit: [www.brightmangroup.com](http://www.brightmangroup.com)

**MEIO: The Portugal News**  
**DATA: 19/03/2022**  
Exploring the luxury real estate market

## OBSERVADOR



Siga José Cardoso Botelho e Filipa Peixoto e receba um alerta assim que um novo artigo é publicado.

José Cardoso Botelho e Filipa Peixoto

Seguir

CEO da Vanguard Properties e advogada e responsável pelo Departamento Jurídico da Vanguard Properties

### A promoção imobiliária, financiamento e o pagamento por conta

*O PPC é mais um contributo para tornar a habitação inacessível para muitos e um meio para reduzir a capacidade das empresas para reinvestir. Num país que não cresce esta situação merecia ser repensada*

21 mar 2022, 00:00



A promoção imobiliária é uma atividade se caracteriza por um período inicial de investimento, sem proveitos, seguido de vendas que tipicamente se concentram em um ou dois períodos de tributação e está intrinsecamente relacionada e dependente do financiamento bancário.

Na atualidade, **com frequência, o promotor imobiliário adquire o ativo (edifício a reabilitar ou terreno) e o banco financia a sua construção.**

No caso de promotores mais sólidos e com maior experiência demonstrada no mercado, e de projetos que apresentem maior potencial de rentabilidade (e menor risco), é possível o banco financiar até 1/3 do preço de aquisição do ativo.

De acordo com a prática de mercado cada projeto imobiliário deve ser desenvolvido por uma sociedade criada especificamente para esse fim (vulgarmente apelidadas de “special purpose vehicles”). Existem várias razões, fundadas em múltiplas preocupações para que assim seja. Por um lado, pretende-se a mitigação do risco, evitando-se assim a potencial contaminação entre projetos (no caso de algo correr mal).

Por outro lado, a autonomização de projetos em sociedades distintas facilita o acesso a financiamento e atrai investidores (que podem ter interesse num projeto ou num dos segmentos desenvolvidos por um promotor) e é também uma proteção para os adquirentes finais, porque a garantia dos imóveis que compram não é contaminada por outros empreendimentos imobiliários.

Do ponto de vista contabilístico, o investimento realizado no desenvolvimento do projeto imobiliário é capitalizado, sendo calculado o resultado bruto; (antes de impostos), apenas no final da construção e após a realização das escrituras de compra e venda de cada uma das frações autónomas.

**Por outras palavras, apenas após a conclusão da obra e a emissão do respetivo alvará de utilização, é que é apurado o lucro efetivo de cada uma das frações autónomas, apurando-se então o valor de IRC a pagar.**

O pagamento por conta (PPC) é calculado com base no volume de negócios e imposto liquidado no ano anterior (deduzido das retenções na fonte).

Assim, se for igual ou inferior a 500 mil euros, o cálculo é:

- $PPC = (IRC \text{ pago no ano anterior} - \text{Retenções na fonte feitas no ano anterior}) \times 80\%$   
Se o volume de negócios da empresa no ano anterior for superior a 500 mil euros, a fórmula passa a ser:

- $PPC = (IRC \text{ pago no ano anterior} - \text{Retenções na fonte feitas no ano anterior}) \times 95\%$

O montante do imposto calculado acima é repartido por três montantes iguais, arredondados, por excesso, para euros, devendo ser pagos em 31 de julho, 30 de setembro e 15 de dezembro.

#### O problema

**Como é sabido, o setor imobiliário, nomeadamente o segmento residencial é dos mais sobrecarregados em termos de impostos, desde logo, pelo facto do IVA não ser dedutível. Paralelamente, os inconcebíveis prazos de licenciamento, tornam o investimento extremamente oneroso.**

É normal, após a conclusão de um imóvel e obtido o respetivo alvará de utilização, documento essencial e obrigatório para realização das escrituras de compra e venda das frações autónomas que integram o imóvel, que num determinado exercício fiscal se venda, por exemplo, 80% das frações autónomas e as demais, no ano seguinte.

Decorre daqui que, no ano n+1, o PPC será calculado com base no lucro apurado para 80% das frações autónomas vendidas, mas, a empresa, irá gerar um valor muito inferior de lucros visto que só terá 20% das frações autónomas para escriturar. Ou seja, o promotor, é sujeito a uma sobrecarga fiscal, absolutamente inaceitável. O problema é simples. O PPC, de aplicação altamente discutível num país como Portugal, empobrecido e com empresas endividadas, obriga tais empresas a antecipar o pagamento de lucros futuros, mesmo que estes nunca venham a acontecer (sendo neste caso, uma certeza). Em empresas com atividades operacionais puras, com cash-flows constantes, como é o caso – no setor imobiliário – do arrendamento, da hotelaria e de outras formas de exploração económica dos imóveis, cujo o resultado bruto decorrente de uma atividade relativamente estável, poderá justificar-se a aplicação deste imposto (ainda que também seja discutível). No entanto, não nos parece

MEIO: Observador

DATA: 21/03/2022

[A promoção imobiliária, financiamento e o pagamento por conta](#)

## Futuro de Portugal na próxima década discutiu-se em Portimão

Por barlavento - 21 de março de 2022 - 12:46

f | Facebook

🐦 | Twitter



### Uma iniciativa dos Territórios Criativos.

O Museu de Portimão recebeu na passada sexta-feira, dia 18 de março, a 1ª edição das Conferências do Território, iniciativa promovida pelos Territórios Criativos para fomentar a discussão do futuro dos setores chave da sociedade. O evento contou com profissionais e especialistas de oito áreas de atividade fulcrais em Portugal, nomeadamente a Mobilidade e Transportes, Turismo, Cultura, Desporto, Educação, Saúde e Social, Energia, e Mar.

A abrir a conferência esteve João Torres, Secretário de Estado do Comércio, Serviços e Defesa do Consumidor, que, enquanto visão política sobre a temática do evento, partilhou os três desafios fundamentais para o futuro: o desafio da transição digital, o desafio da transição verde e o desafio da resiliência ou autonomia estratégica alargada. Ainda na abertura, Álvaro Bila, vice-presidente da Câmara Municipal de Portimão, afirmou que «é necessário um diagnóstico assertivo do paradigma atual, traçando novas ideias e projetos».

Com a pandemia, «a importância do mundo digital, no Turismo, cresceu brutalmente e já não irá voltar atrás», afirma Pedro Lopes, administrador do Pestana Hotel Group. «Para que o futuro do Turismo seja bom, não pode ser monopolista. Terá que haver outras atividades, para haver intercâmbio com o turismo».

Já na ótica da Mobilidade e Transportes, Ricardo Afonso, administrador da EVA Transportes, acredita que o futuro passa pela necessidade de «criar redes entre o interior e o exterior», pois a Mobilidade deve ser vista como um todo. «A oferta sempre existiu, o problema passa pelo acesso à informação», sublinha.

Do lado da Cultura, Carlos Fragateiro, professor universitário e gestor cultural, afirma que «a Cultura é o que liga tudo. É imperativo pensarmos globalmente, pois estamos todos interdependentes. Só estaremos seguros, se toda a gente estiver segura».

No que diz respeito ao Desporto, Joana Schenker, *bodyboarder* profissional, alerta para o grande desafio que é manter as pessoas no Desporto. «Muitos atletas não chegam onde deviam chegar por falta de apoios». Joana acredita que «o Desporto é um vínculo social» e que, com a pandemia, «começamos a relembrar a importância do mesmo».

Manuel Collares Pereira, assessor científico da *Vanguard Properties* e especialista na área da Energia, alerta para o tempo que se torna escasso para atuar, no que diz respeito às alterações climáticas que estamos a viver. «O veículo mais rápido para introduzir energias renováveis é o da eletrificação, permitindo assim reduzir ou até mesmo eliminar a utilização dos combustíveis fósseis».

Passando para o Mar, tomou a palavra Sérgio Faias, presidente do Conselho de Administração da Docapesca, que defendeu que «o futuro tem de se fazer com respeito pelo ambiente». Existe «uma crescente preocupação com a capacidade de gerir os recursos» e «Portugal tem uma das gerações mais preparadas, no mundo. No entanto, ainda não conseguimos que isso se refletisse na economia. A solução passa pela transferência do conhecimento».

No que toca à Educação, Paulo Águas, Reitor da Universidade do Algarve, salienta que «há um esforço crescente para a ligação do Ensino com os estágios e o mercado de trabalho», preparando melhor os profissionais do futuro.

Já Ana Varges Gomes, presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar e Universitário do Algarve, partilha que «o setor da Saúde está a apostar na modernização da tecnologia e que é esta modernização que irá permitir atrair e captar profissionais qualificados».

«Nesta conferência, tivemos aqui representados setores de atividade que são de extrema importância para a exportação de produtos e serviços, enquanto janela para a internacionalização de negócios. Conhecer os mercados e alinhar as estratégias empresariais é fulcral para a expansão das empresas», afirma Eurico Brillhante Dias, Secretário de Estado da Internacionalização, no encerramento da iniciativa.

Numa visão mais regional, Filipe Vital, vereador da Câmara Municipal de Portimão, reforça que «no Algarve, temos condições únicas em termos de qualidade de vida. Devemos aproveitar e criar condições para atrair, por exemplo, os nómadas digitais, através da forte aposta em infraestruturas que promovam a digitalização e a inovação».

Segundo Luís Matos Martins, administrador dos Territórios Criativos, «o futuro necessita, de forma global e em momentos como os que estamos a viver, que se proporcione o verdadeiro *networking* – entre pessoas, organizações e territórios –, que resulte em negócios e em trocas culturais. Estas conferências valem pela excelência dos oradores, dos promotores e das temáticas discutidas, mas também pela rede que se cria».

As Conferências do Território foram promovidas pelos Territórios Criativos, em parceria com a Escola de Hotelaria e Turismo de Portimão, a Câmara Municipal de Portimão e a EVA Transportes, com os apoios da Comissão Vitivinícola do Algarve, do Pestana Hotel Group, da StartUp Portimão, da Docapesca, do restaurante Faina, da Horta da Orada e do Água Hotels SPA & Resort.

**MEIO: Barlavento**

**DATA: 21/03/2022**

[Futuro de Portugal na próxima década discutiu-se em Portimão](#)

## ALGARVE PRIMEIRO

INÍCIO SOCIEDADE DESPORTO ECONOMIA POLÍTICA 112 CULTURA AMBIENTE SAÚDE FIC

SOCIEDADE

### Territórios Criativos reuniram especialistas em Portimão para discutir o futuro de Portugal na próxima década



2022-03-21 15:01



**O Museu de Portimão foi palco de discussão sobre visão para o futuro dos setores chave da sociedade.**

Foi na passada sexta-feira que, a 1ª edição das Conferências do Território, promovidas pelos Territórios Criativos (empresa de consultoria, formação, inovação e apoio à gestão), recebeu profissionais e especialistas de oito áreas de atividade fulcrais em Portugal, nomeadamente a Mobilidade e Transportes, Turismo, Cultura, Desporto, Educação, Saúde e Social, Energia, e Mar.

A abrir a conferência, esteve João Torres, Secretário de Estado do Comércio, Serviços e Defesa do Consumidor, que partilhou os 3 desafios fundamentais para o futuro: o desafio da transição digital, o desafio da transição verde e o desafio da resiliência ou autonomia estratégica alargada. Ainda na abertura, Álvaro Billa, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Portimão, afirmou que “é necessário um diagnóstico assertivo do paradigma atual, traçando novas ideias e projetos”.

Com a pandemia, “a importância do mundo digital, no Turismo, cresceu brutalmente e já não irá voltar atrás”, afirmou Pedro Lopes, Administrador do Pestana Hotel Group. “Para que o futuro do Turismo seja bom, não pode ser monopolista. Terá que haver outras atividades, para haver intercâmbio com o turismo”. Já na ótica da Mobilidade e Transportes, Ricardo Afonso, Administrador da EVA Transportes, acredita que o futuro passa pela necessidade de “criar redes entre o interior e o exterior”, pois a Mobilidade deve ser vista como um todo. “A oferta sempre existiu, o problema passa pelo acesso à informação”, sublinhou.

Do lado da Cultura, Carlos Fragateiro, Professor Universitário e Gestor Cultural, afirma que “a Cultura é o que liga tudo”. “É imperativo pensarmos globalmente, pois estamos todos interdependentes. Só estaremos seguros, se toda a gente estiver segura”. No que diz respeito ao Desporto, Joana Schenker, bodyboarder profissional, alertou para o grande desafio que é manter as pessoas no Desporto. “Muitos atletas não chegam onde deviam chegar, por falta de apoios”. Joana acredita que “o Desporto é um vínculo social” e que, com a pandemia, “começámos a lembrar a importância do mesmo”.

Manuel Collares Pereira, Assessor Científico da Vanguard Properties e especialista na área da Energia, alertou para o tempo que se torna escasso para atuar, no que diz respeito às alterações climáticas que estamos a viver. “O veículo mais rápido para introduzir energias renováveis é o da eletrificação, permitindo, assim reduzir ou até mesmo eliminar a utilização dos combustíveis fósseis.” Passando para o Mar, Sérgio Faias, Presidente do Conselho de Administração da Docapesca, defende que “o futuro tem de se fazer com respeito pelo ambiente”. Existe uma crescente preocupação com a capacidade de gerir os recursos e “Portugal tem uma das gerações mais preparadas, no mundo. No entanto, ainda não conseguimos que isso se refletisse na economia. A solução passa pela transferência do conhecimento.”

No que toca à Educação, Paulo Águas, Reitor da Universidade do Algarve, salientou que “há um esforço crescente para a ligação do ensino com os estágios e o mercado de trabalho”, preparando melhor os profissionais do futuro. Já Ana Vargues Gomes, Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar e Universitário do Algarve, partilhou que “o setor da saúde está a apostar na modernização da tecnologia e que é esta modernização que irá permitir atrair e captar profissionais qualificados”.

“Nesta conferência, tivemos aqui representados setores de atividade que são de extrema importância para a exportação de produtos e serviços, enquanto janela para a internacionalização de negócios. Conhecer os mercados e alinhar as estratégias empresariais é fulcral para a expansão das empresas” afirmou Eurico Brilhante Dias, Secretário de Estado da Internacionalização, no encerramento da iniciativa. Numa visão mais regional, Filipe Vital, Vereador da Câmara Municipal de Portimão, reforçou que “no Algarve, temos condições únicas em termos de qualidade de vida. Devemos aproveitar e criar condições para atrair, por exemplo, os nómadas digitais, através da forte aposta em infraestruturas que promovam a digitalização e a inovação”.

Esta foi uma iniciativa promovida pelos Territórios Criativos, em parceria com a Escola de Hotelaria e Turismo de Portimão, a Câmara Municipal de Portimão e a EVA Transportes, com os apoios da Comissão Vitivinícola do Algarve, do Pestana Hotel Group, da StartUp Portimão, da Docapesca, do restaurante Faina, da Horta da Orada e do Água Hotels SPA & Resort.

**MEIO: Algarve Primeiro**

**DATA: 21/03/2022**

[Territórios Criativos reuniram especialistas em Portimão para discutir o futuro de Portugal na próxima década](#)

SOCIEDADE

## Conferências do Território discutiram futuro de oito setores na próxima década

Por Sul Informação - 21 de Março de 2022 - 18:59

Esta foi uma iniciativa promovida pelos Territórios Criativos

[Tweeter](#) [Partilhar](#) [Partilhar: 0](#)

[Imprimir](#)



Sul Informação

Profissionais e especialistas de oito áreas de atividade (mobilidade e transportes, turismo, cultura, desporto, educação, saúde e social, energia e mar) discutiram, na passada sexta-feira, 18 de Março, no Museu de Portimão, o futuro destes setores na próxima década.

Segundo Luís Matos Martins, dos Territórios Criativos, entidade que organizou a iniciativa, o «futuro necessita, de forma global e em momentos como os que estamos a viver, que se proporcione o verdadeiro networking – entre pessoas, organizações e territórios –, que resulte em negócios e em trocas culturais».

A iniciativa contou com as presenças de João Torres, secretário de Estado do Comércio, Serviços e Defesa do Consumidor, Álvaro Bila, vice-presidente da Câmara de Portimão, Pedro Lopes, administrador do Pestana Hotel Group, Ricardo Afonso, administrador da EVA Transportes, e Carlos Fragateiro, professor universitário e Gestor Cultural.

Também participaram Joana Schenker, bodyboarder profissional, Manuel Collares Pereira, assessor científico da **Vanguard Properties** e especialista na área da Energia, Sérgio Faiais, presidente do Conselho de Administração da Docapesca, Paulo Águas, reitor da Universidade do Algarve, Ana Vargues Gomes, presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar e Universitário do Algarve, Eurico Brilhante Dias, secretário de Estado da Internacionalização, e Filipe Vital, vereador da Câmara de Portimão.

Esta foi uma iniciativa promovida pelos Territórios Criativos, em parceria com a Escola de Hotelaria e Turismo de Portimão, a Câmara Municipal de Portimão e a EVA Transportes, com os apoios da Comissão Vitivinícola do Algarve, do Pestana Hotel Group, da StartUp Portimão, da Docapesca, do restaurante Faina, da Horta da Orada e do Água Hotels SPA & Resort.

MEIO: Sul Informação

DATA: 21/03/2022

[Conferências do Território discutiram futuro de oito setores na próxima década](#)



## Campanha do Turismo do Porto e Norte vence Grande Prémio no Japão

Por **Marketeer** — em 09:00, 22 Mar, 2022

A campanha "The Majestic Adventures of Ofélia de Souza", do Turismo do Porto e Norte, arrecadou o Grand Prix no Japan World's Tourism Film Festival (JWTFF). O evento, que premeia a criatividade e inovação no sector do Turismo, marcou o início do Circuito CIFFT de 2022.

Lançada em Outubro passado, a campanha é protagonizada por uma personagem fictícia chamada Ofélia de Souza e pretende posicionar a região como um destino internacional de eleição no segmento dos eventos e turismo de negócios. A Koby Agency foi responsável pelo conceito, script, produção e direcção deste filme, enquanto a produtora New Light Pictures ficou a cargo da direcção de fotografia e film production.

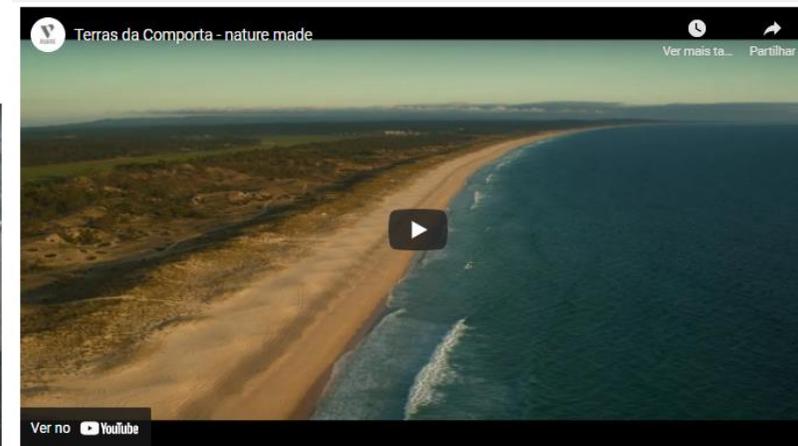
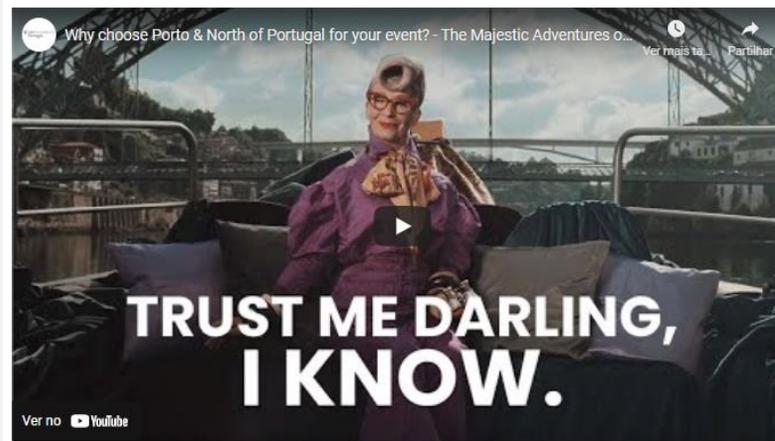
De acordo com a Koby Agency, esta é a primeira vez que um filme português é distinguido com este prémio no Japão. Em comunicado, a agência sediada em Faro agradece ainda aos «diversos parceiros de excelência da região Norte, tais como Snowberry, Vera Deus, Zé Carlos Taipa, Tinoca, entre outros, cujas preciosas colaborações contribuíram para um filme de sucesso que entrega um discurso provocador, dinamismo e visuais disruptivos dentro do segmento.»

Além do Grande Prémio, o filme português conquistou também o primeiro lugar na categoria "Tourism Products – MICE".

Mas este não foi o único filme português premiado na edição deste ano do festival JWTFF: a campanha "Terras da Comporta – Nature made", da **Vanguard Properties**, foi distinguida com o primeiro lugar na categoria "Tourism Services". O filme conta com criatividade da BY Interactive Brands e realização de Luís Branquinho.

O evento de entrega dos prémios decorreu nos passados dias 16 e 17 na ilha Yoron, no Japão.

Veja aqui os dois filmes premiados:



**MEIO: Marketeer**  
**DATA: 22/03/2022**

[Campanha do Turismo do Porto e Norte vence Grande Prémio no Japão](#)

MARKETING

## A Ofelia de Souza vence um Grand Prix no Japão

O filme promocional “*The Majestic Adventures of Ofelia de Souza*”, desenvolvido pela KOBU Creative Digital Agency para a Associação do Turismo do Porto e Norte, ganha o Grand Prix no Japan World's Tourism Film Festival (JWTFF). O vídeo também arrecada o primeiro prémio na categoria Mice.

terça-feira, 22 março 2022 10:03



O filme, que pretende retratar a região norte como “destino privilegiado” para a Meetings Industry (MI) nos mercados internacionais, foi o primeiro português premiado com o Grand Prix no JWTFF.

Também o filme da Vanguard Properties “*Terras da Comporta – Nature Made*”, realizado por Luís Branquinho em colaboração com a BY Interactive Brands Agency, ganha o primeiro prémio na categoria Tourism Service.

A quarta edição do JWTFF decorreu na Ilha Yoron e marcou o início do Circuito CIFFT de 2022, a competição mundial dedicada a Travel Video Marketing, que reúne filmes do campo do turismo de quatro continentes.

MEIO: Briefing

DATA: 22/03/2022

[A Ofelia de Souza vence um Grand Prix no Japão](#)

[Página inicial](#) > [Portimão](#)

## Territórios Criativos reuniram especialistas em Portimão para discutir o futuro de Portugal na próxima década

março 22, 2022



O Museu de Portimão foi palco, no dia 18 de março, de discussão sobre visão para o futuro dos setores chave da sociedade. A primeira edição das Conferências do Território, promovidas pelos Territórios Criativos, recebeu profissionais e especialistas de oito áreas de atividade fulcrais em Portugal, nomeadamente a Mobilidade e Transportes, Turismo, Cultura, Desporto, Educação, Saúde e Social, Energia, e Mar. “O

Transportes, Turismo, Cultura, Desporto, Educação, Saúde e Social, Energia, e Mar. “O futuro necessita, de forma global e em momentos como os que estamos a viver, que se proporcione o verdadeiro networking – entre pessoas, organizações e territórios – que resulte em negócios e em trocas culturais. Estas conferências valem pela excelência dos oradores, dos promotores e das temáticas discutidas, mas também pela rede que se cria”, afirmou Luís Matos Martins.



A abrir a conferência esteve João Torres, Secretário de Estado do Comércio, Serviços e Defesa do Consumidor, que, enquanto visão política sobre a temática do evento, partilhou os três desafios fundamentais para o futuro: o desafio da transição digital, o

partilhou os três desafios fundamentais para o futuro: o desafio da transição digital, o desafio da transição verde e o desafio da resiliência ou autonomia estratégica alargada. Ainda na abertura, Álvaro Billa, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Portimão, indicou que “é necessário um diagnóstico assertivo do paradigma atual, traçando novas ideias e projetos”. Com a pandemia, “a importância do mundo digital, no Turismo, cresceu brutalmente e já não irá volta atrás”, disse, por sua vez, Pedro Lopes, Administrador do Pestana Hotel Group. “Para que o futuro do Turismo seja bom, não pode ser monopolista. Terá que haver outras atividades, para haver intercâmbio com o turismo”. Já na ótica da Mobilidade e Transportes, Ricardo Afonso, Administrador da EVA Transportes, acredita que o futuro passa pela necessidade de “criar redes entre o interior e o exterior”, pois a Mobilidade deve ser vista como um todo. “A oferta sempre existiu, o problema passa pelo acesso à informação”, sublinha.

MEIO: Algarve Informativo

DATA: 22/03/2022

[Territórios Criativos reuniram especialistas em Portimão para discutir o futuro de Portugal na próxima década](#)



## Vanguard Properties: Novo reforço da equipa com Project Manager

24 março 2022

 Partilhar notícia

 Imprimir

**Pedro Sousa é formado em Engenharia Civil pela Universidade Nova de Lisboa e conta também com uma Pós-Graduação em Segurança e Higiene do Trabalho.**

Pedro Sousa é o novo reforço da equipa da Vanguard Properties, ocupando o cargo de Project Manager. Pedro Sousa é formado em Engenharia Civil pela Universidade Nova de Lisboa e conta também com uma Pós-Graduação em Segurança e Higiene do Trabalho, segundo um comunicado enviado ao **CASA SAPO** Notícias.

Com experiência internacional, passou por países como a Líbia, esteve na Irlanda do Norte e Moçambique e foi também Oficial do Exército Português. Recentemente exercia funções na Betabrand Lda, enquanto Diretor de Projeto.

José Cardoso Botelho diz estar "muito satisfeito com a vinda de Pedro Sousa. Será, certamente, uma mais-valia para a empresa. Achamos que, dado o posicionamento da Vanguard neste momento no mercado, se justificava este reforço na nossa equipa. Um promotor imobiliário com a dimensão da Vanguard faz-se com grandes profissionais".

Fonte: Redação

MEIO: Casa Sapo

DATA: 24/03/2022

[Vanguard Properties: Novo reforço da equipa com Project Manager](#)



IMOBILIÁRIO

## Pedro Sousa é o novo project manager da Vanguard Properties

"Achamos que, dado o posicionamento da Vanguard neste momento no mercado, se justificava este reforço na nossa equipa. Um promotor imobiliário com a dimensão da Vanguard faz-se com grandes profissionais", garante o CEO da Vanguard Properties

24.03.2022 CONSTRUIR

A Vanguard Properties anunciou a contratação de Pedro Sousa para reforçar a equipa de project management da promotora.

Pedro Sousa é formado em Engenharia Civil pela Universidade Nova de Lisboa e conta também com uma Pós-Graduação em Segurança e Higiene do Trabalho. Com experiência internacional, passou por países como a Líbia, esteve na Irlanda do Norte e Moçambique e foi também Oficial do Exército Português. Recentemente exercia funções na Betabrand, enquanto diretor de projeto.

José Cardoso Botelho diz estar "muito satisfeito com a vinda de Pedro Sousa. Será, certamente, uma mais-valia para a empresa. Achamos que, dado o posicionamento da Vanguard neste momento no mercado, se justificava este reforço na nossa equipa. Um promotor imobiliário com a dimensão da Vanguard faz-se com grandes profissionais".

MEIO: Construir

DATA: 24/03/2022

[Pedro Sousa é o novo project manager da Vanguard Properties](#)

**O Jornal Económico**

**ESPECIAL**

**Imobiliário e Tecnologia: A Casa do Futuro**

**DEMOCRATIZAR PREÇOS DA DOMÓTICA É O PRÓXIMO PASSO TECNOLÓGICO**

Tornar as casas mais inteligentes ainda só está ao alcance de uma pequena parte da população. Especialistas acreditam que a pandemia veio acelerar o processo de digitalização do mercado imobiliário e torná-lo mais eficaz e eficiente, e como tal é necessário abraçar cada vez mais as novas tecnologias.

<p><b>ANÁLISE</b></p> <p><b>Democratizar os preços da domótica será o próximo passo da tecnologia</b></p> <p><small>Responsável de plataforma tecnológica defende que tornar a casa mais inteligente ainda só é acessível a uma pequena parte da população.   P2</small></p>	<p><b>TECNOLOGIA</b></p> <p><b>Confiança dos investidores em 'proptech' em níveis recorde</b>   P4</p>	<p><b>JE VELA 3</b></p> <p><b>Sector precisa e "tem vontade" de abraçar novas tecnologias</b>   P6</p>	<p><b>TENDÊNCIAS</b></p> <p><b>De que forma a tecnologia tem vindo ajudar o sector imobiliário?</b>   P8</p>
--	--	--	--



ANÁLISE

## Democratizar os preços da domótica será o próximo passo da tecnologia

Responsável de plataforma imobiliária tecnológica defende que tornar a casa mais inteligente ainda só é acessível a uma pequena parte da população. Promotora acredita que este passo valorizará a habitação.

## Democratizar os preços da domótica será o próximo passo da tecnologia

Responsável de plataforma imobiliária tecnológica defende que tornar a casa mais inteligente ainda só é acessível a uma pequena parte da população. Promotora acredita que este passo valorizará a habitação.

**"Equipar uma casa com tecnologias"**  
 RODOLFO ALEXANDRE REIS  
 rreis@jornaleconomico.pt

de voz, sistemas de gestão inteligentes (domótica) e equipamentos de última geração continua a ser muito dispendioso e apenas acessível a uma parte pequena da população. No entanto, acreditamos que nos próximos anos o acesso a estas tecnologias será democratizado e os preços passarão a ser mais acessíveis", a ideia é defendida por Duarte Ferreira dos Santos, Vice-presidente de investimentos na região de Lisboa, da plataforma tecnológica de compra e venda de imóveis, Casavo, em declarações ao Jornal Económico (JE).

A introdução da domótica enquanto meio tecnológico veio de resto trazer também uma nova dinâmica ao sector da construção que de acordo com o CEO da Vanguard Properties, José Cardoso Botelho, "pouco evoluiu nas últimas décadas (ou mais)", mas que com a chegada da tecnologia pode agora evoluir. "Um exemplo poderá ser o da produção própria de energia com energia solar, em autoconsumo ou em comunidades energéticas", afirma ao JE.

Com a chegada da pandemia, o

segmento dos escritórios tem sido um dos mais impactados ao nível da tecnologia. "Apesar das alterações e das incertezas durante os últimos dois anos, a verdade é que várias entidades consideram que as áreas disponíveis nos escritórios vão aumentar, com estimativas a avançarem aumentos na ordem dos 10%", salienta ao JE, José Gavino, Diretor geral da gestora de fundos de investimento, Corum Portugal.

Ao colocar o mundo em confinamento, a pandemia permitiu ao consumidor alterar tudo aquilo que deseja para a sua habitação que acabou por transformar-se também no seu local de trabalho. "A procura por habitações maiores, renovadas e com espaços exteriores tornou-se uma tendência para colmatar as necessidades das novas rotinas. Além disso, as famílias tornaram-se também mais atentas aos consumos energéticos, motivadas pelas necessidades de conforto e pelo aumento do custo da eletricidade, e procuram agora casas mais sustentáveis e eficientes do ponto de vista energético", realça Duarte Ferreira dos Santos.

Críticos que acabaram de forma consequente por ir ao encontro de soluções avançadas do ponto de vista tecnológico. No caso da Vanguard Properties, José Cardoso Botelho, destaca que os imóveis já contem-



**José Cardoso Botelho**  
 CEO da Vanguard Properties



**Duarte Ferreira dos Santos**  
 Vice presidente de Investimentos em Lisboa da Casavo



**José Gavino**  
 Diretor Geral da Corum Portugal

plam tecnologia de ponta em termos de domótica, comunicações e térmica. "Paralelamente estamos a evoluir ao nível da tecnologia e industrialização dos processos de construção visando construir casas mais eficientes e mais sustentáveis (com baixa pegada em termos de emissões de CO2), com o recurso a materiais com pegada de carbono reduzida ou até negativa (por exemplo a madeira) e de equipamentos de rendimento elevado, como sejam as bombas de calor, para produção de calor (inverno) e frio (ar condicionado) no verão, bem como as tecnologias associadas à iluminação inteligente", explica o CEO.

No entanto, e apesar dos vários avanços que têm sido feitos no sector imobiliário, nomeadamente ao nível da digitalização, o responsável da Casavo considera que esta ainda é uma indústria que se caracteriza por ser tradicional, offline e muito dependente de processos burocráticos e físicos. Contudo, acredita que com "a entrada de novos players, com soluções tecnológicas inovadoras poderá inclusive tornar o setor mais credível, transparente e facilitar o acesso à habitação".

Por sua vez, José Cardoso Botelho sublinha que a introdução da tecnologia no segmento da habitação trouxe vários aspetos positivos,

Este suplemento faz parte integrante do Jornal Económico Nº 2138 não pode ser vendido separadamente 25 março 2022 Especial 1

**O Jornal Económico**

**ESPECIAL**

**Imobiliário e Tecnologia: A Casa do Futuro**

**DEMOCRATIZAR PREÇOS DA DOMÓTICA É O PRÓXIMO PASSO TECNOLÓGICO**

Tornar as casas mais inteligentes ainda só está ao alcance de uma pequena parte da população. Especialistas acreditam que a pandemia veio acelerar o processo de digitalização do mercado imobiliário e torná-lo mais eficaz e eficiente, e como tal é necessário abraçar cada vez mais as novas tecnologias.

**ANIMA-SE**  
**Democratizar os preços da domótica será o próximo passo da tecnologia**  
 Responsáveis do paradigma tecnológico defendem que tornar a casa mais inteligente ainda só é acessível a uma pequena parte da população. ■ P2

**TEM-NOSSA**  
**Confiança dos investidores em 'proptech' em níveis recorde** ■ P4

**ESTILAR**  
**Sector precisa e "tem vontade" de abraçar novas tecnologias** ■ P6

**FOFOM**  
**De que forma a tecnologia tem vindo ajudar o sector imobiliário?** ■ P8

# Pandemia acelerou processo de digitalização do sector imobiliário

Especialistas defendem que a tecnologia veio para ficar numa área que tem conseguido evoluir de uma forma mais eficaz e eficiente. Impressões 3D e propetchs são alguns modelos que vieram para ficar. *Por Rodolfo Alexandre Reis*

**1. De que forma a tecnologia tem vindo ajudar o sector imobiliário? 2. Quais são as perspectivas de desenvolvimento tecnológico previstas para o futuro?**



**MARIANA MORGADO PEDROSO**  
 Diretora geral da Architect Your Home

1. A tecnologia tem influenciado o sector do imobiliário imensamente – nunca o vídeo, os 3D e os tours virtuais tiveram tanta importância como nos últimos 2 anos, em que tivemos tantas dificuldades de fazer negócios de forma presencial. O tradicional face-a-face tão importante na fase de vendas, as visitas, os contactos com potenciais clientes é algo que teve que ser completamente transformado. Temos assistido a uma alteração significativa, com introdução de visitas virtuais de qualidade (que evoluíram mesmo nos últimos 2 anos), reuniões à distância, mesmo assinatura de escrituras de forma não presencial. O sector imobiliário sofreu uma grande transformação, e adaptou-se de forma rápida e eficiente graças às tecnologias actuais serem tão acessíveis.

2. A experiência irá ser cada vez mais envolvente e abrangente nas áreas em que toca – desde a fase de colocação do primeiro tijolo até à fase de venda. No caso do nosso sector, no campo da construção a inovação tecnológica vai trazer obras mais organizadas e com menos desperdício. Os materiais cada vez mais serão reutilizados em ciclos de vida que se prolongam – já não faz sentido manter a actua forma de construir com demolições que não são reaproveitadas. No sector



**NELSON LAGE**  
 Presidente da ADENE

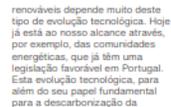
1. O sector imobiliário tem sido um modo a evoluir para uma maior eficiência e eficiência. Isso passa-se ao nível dos seus processos de negócio, com o uso crescente e inovador de canais e plataformas de negócios digitais capazes de recorrer a big data, inteligência artificial e realidade aumentada, mas também ao nível da resposta aos consumidores que são cada vez mais exigentes em relação ao conforto, eficiência energética e qualidade ambiental dos imóveis. A existência de soluções tecnológicas nos imóveis que potenciam o bem-estar dos ocupantes e ajudam a reduzir a fatura energética são hoje fatores distintivos que despertam o interesse por parte dos compradores ou arrendatários. Deste modo, há cada vez mais consumidores em busca de casas e edifícios com níveis de incorporação tecnológica acima da média. Exemplo disso são os estudos a nível nacional e europeu que demonstram que casas com certificado energético A ou A+ (www.sce.pt), onde a tecnologia é, em grande parte, responsável por esse desempenho superior, são transacionadas com preços que podem ficar 6% acima do valor de mercado.

2. A tecnologia já desempenha muito relevante nos nossos



**MANUEL COLLARES PEREIRA**  
 Assessor Científico da Vanguard Properties

1. A transição para uma maior eficiência energética é fundamental. No caso dos edifícios a solução começa na sua conceção, por forma a controlar as necessidades de calor (frio) e de electricidade que venham a utilizar, através das inúmeras tecnologias ditas passivas, de uma arquitetura que tenha o mais possível em conta o clima e a envolvente do edifício. A evolução recente tem sido muito importante, disponibilizando novos materiais (como a madeira e o seu notável comportamento térmico) e equipamentos de elevado rendimento. Outro aspeto muito relevante prende-se com a evolução de tecnologias como a das janelas, cada vez mais sofisticadas e inteligentes, com um comportamento visual e técnico capaz de resolver os problemas e as ineficiências associadas às grandes superfícies envidraçadas. Outro aspeto ainda é o da evolução e adoção de soluções para a substituição do gás, nomeadamente na coção e no aquecimento de água. Estas evoluções permitirão produzir edifícios com uma pegada de carbono muito inferior e proporcionar maior conforto aos seus utentes no processo. Uma palavra merece ser dita ainda sobre a questão do tratamento de resíduos e da gestão da água, aspetos em torno dos quais



**JOÃO CARVALHO**  
 Co-Fundador da MELOM

1. Nos últimos anos assistimos a uma evolução multissimo mais acelerada da tecnologia em todo e naturalmente o setor de obras residenciais não ficou imune a esta tendência. Se no período pré-pandemia as reuniões com clientes eram presenciais e envolviam um longo processo de apresentação de estudos e desenhos, escolha de materiais com base em amostras reais, o período pós-pandemia projeta-se muito mais tecnológico recorrendo à prática da modulação 3D e realidade aumentada BIM. As empresas que fornecem o serviço de obras chave na mão, desde a conceção e projeto até à entrega da solução final, como é o caso da MELOM, saíram de uma lógica de desenho 2D (plantas e alçados) para uma lógica maior do que 3D estático, passando para uma solução de realidade virtual onde os clientes "andam dentro da casa", antes mesmo de a obra estar realizada. Esta tecnologia já era utilizada em grandes projetos, mas agora com muita recorrência já aparece em remodelações de imóveis. Neste sentido, os clientes podem de uma maneira imediata ter o "look and feel" das suas casas antes de serem uma realidade.



**JULIO DELGADO**  
 CEO da Umbria Resort

1. A pandemia trouxe-nos outras preocupações em que estamos a trabalhar juntamente com o nosso



**JOÃO CARVALHO**  
 Co-Fundador da MELOM

2. Relativamente às perspectivas de desenvolvimento tecnológico previstas para o futuro, podemos referir que na MELOM estamos

MEIO: Jornal Económico - Imobiliário

DATA: 25/03/2022

De que forma a tecnologia tem vindo ajudar o setor imobiliário?

## Democratizar os preços da domótica será o próximo passo da tecnologia

Rodolfo Alexandre Reis 27 Março 2022, 11:00



Responsável de plataforma imobiliária tecnológica defende que tornar a casa mais inteligente ainda só é acessível a uma pequena parte da população. Promotora acredita que este passo valorizará a habitação.



“Equipar uma casa com tecnologias de voz, sistemas de gestão inteligentes (domótica) e equipamentos de última geração continua a ser muito dispendioso e apenas acessível a uma parte pequena da população. No entanto, acreditamos que nos próximos anos o acesso a estas tecnologias será democratizado e os preços passarão a ser mais acessíveis”, a ideia é defendida por Duarte Ferreira dos Santos, Vice-presidente de investimentos na região de Lisboa, da plataforma tecnológica de compra e venda de imóveis, Casavo, em declarações ao Jornal Económico (JE).

Com a chegada da pandemia, o segmento dos escritórios tem sido um dos mais impactados ao nível da tecnologia. “Apesar das alterações e das incertezas durante os últimos dois anos, a verdade é que várias entidades consideram que as áreas disponíveis nos escritórios vão aumentar, com estimativas a avançarem aumentos na ordem dos 10%”, salienta ao JE, José Gavino, Diretor geral da gestora de fundos de investimento, Corum Portugal.

Ao colocar o mundo em confinamento, a pandemia permitiu ao consumidor alterar tudo aquilo que deseja para a sua habitação que acabou por transformar-se também no seu local de trabalho. “A procura por habitações maiores, renovadas e com espaços exteriores tornou-se uma tendência para colmatar as necessidades das novas rotinas. Além disso, as famílias tornaram-se também mais atentas aos consumos energéticos, motivadas pelas necessidades de conforto e pelo aumento do custo da eletricidade, e procuram agora casas mais sustentáveis e eficientes do ponto de vista energético”, realça Duarte Ferreira dos Santos.

Crítérios que acabaram de forma consequente por ir ao encontro de soluções avançadas do ponto de vista tecnológico. No caso da Vanguard Properties, José Cardoso Botelho, destaca que os imóveis já contemplam tecnologia de ponta em termos de domótica, comunicações e térmica. “Paralelamente estamos a evoluir ao nível da tecnologia e industrialização dos processos de construção visando construir casas mais eficientes e mais sustentáveis (com baixa pegada em termos de emissões de CO2), com o recurso a materiais com pegada de carbono reduzida ou até negativa (por exemplo a madeira) e de equipamentos de rendimento elevado, como sejam as bombas de calor, para produção de calor (inverno) e frio (ar condicionado) no verão, bem como as tecnologias associadas à iluminação inteligente”, explica o CEO.

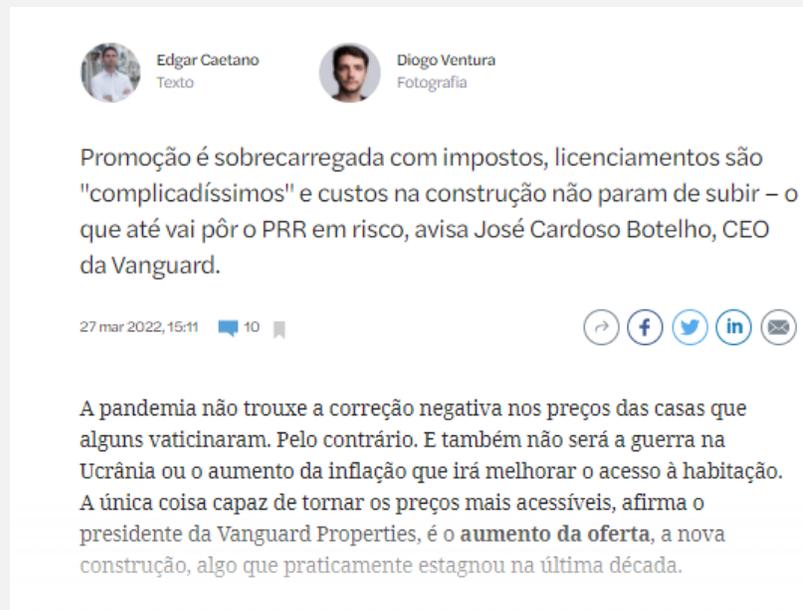
No entanto, e apesar dos vários avanços que têm sido feitos no sector imobiliário, nomeadamente ao nível da digitalização, o responsável da Casavo considera que esta ainda é uma indústria que se caracteriza por ser tradicional, offline e muito dependente de processos burocráticos e físicos. Contudo, acredita que com “a entrada de novos players, com soluções tecnológicas inovadoras poderá inclusive tornar o setor mais credível, transparente e facilitar o acesso à habitação”.

Por sua vez, José Cardoso Botelho sublinha que a introdução da tecnologia no segmento da habitação trouxe vários aspetos positivos, como a possibilidade de tornar as habitações mais eficientes, mais confortáveis e, simultaneamente, com maior potencial de valorização futura. “O único impacto negativo, numa perspetiva redutora e de curto-prazo, que não é a nossa, será o custo mais elevado na fase inicial. Ou seja, o valor do investimento é maior ab-initio, mas é rentabilizado a prazo, para além de todas as demais vantagens em termos ambientais e de conforto”, refere.

MEIO: Jornal Económico

DATA: 27/03/2022

[Democratizar os preços da domótica será o próximo passo da tecnologia](#)



Edgar Caetano  
Texto

Diogo Ventura  
Fotografia

Promoção é sobrecarregada com impostos, licenciamentos são "complicadíssimos" e custos na construção não param de subir – o que até vai pôr o PRR em risco, avisa José Cardoso Botelho, CEO da Vanguard.

27 mar 2022, 15:11 10

[Share](#) [Facebook](#) [Twitter](#) [LinkedIn](#) [Email](#)

A pandemia não trouxe a correção negativa nos preços das casas que alguns vaticinaram. Pelo contrário. E também não será a guerra na Ucrânia ou o aumento da inflação que irá melhorar o acesso à habitação. A única coisa capaz de tornar os preços mais acessíveis, afirma o presidente da Vanguard Properties, é o **aumento da oferta**, a nova construção, algo que praticamente estagnou na última década.

MEIO: Observador  
DATA: 27/03/2022

["Impossível construir casas para classe média" com impostos altos, licenciamentos morosos e custos que sobem em flecha, diz CEO da Vanguard](#)

PROGRAMAS /  
NOTICIÁRIO

Seguir

Siga o programa Noticiário e receba um alerta assim que um novo episódio é publicado.

Rádio Observador  
Texto

27 mar 2022, 16:13 2

[↗](#) [f](#) [t](#) [in](#) [✉](#)

## “Praticamente impossível produzir casas” que a classe média possa comprar, diz CEO da Vanguard Properties

José Cardoso Botelho, presidente-executivo da Vanguard Properties Portugal, diz ao Observador aponta os impostos e os custos com a construção como maior entrave. E ainda, a situação nos Açores.



The image shows a screenshot of a podcast player interface. At the top, it says 'RÁDIO OBSERVADOR' in a stylized font. Below that, there is a yellow square with the word 'Noticiário' and a play button icon. The background of the player is a dark blue gradient.

MEIO: Observador  
DATA: 27/03/2022

[“Praticamente impossível produzir casas” que a classe média possa comprar, diz CEO da Vanguard Properties](#)



VI VIDA IMOBILIÁRIA 25 ANOS

NOTÍCIAS OPINIÃO REVISTAS MULTIMÉDIA EVENTOS PODCASTS COVID-19 REABILITAÇÃO

PESSOAS

## Vanguard Properties reforça equipa com Pedro Sousa

Formado em Engenharia Civil, o responsável é o novo Project Manager da Vanguard Properties.

ANA TAVARES | 28 MARÇO 2022



Pedro Sousa é o novo Project Manager da [Vanguard Properties](#), o mais recente reforço da equipa da promotora imobiliária.

O responsável é formado em Engenharia Civil pela Universidade Nova de Lisboa e conta também com uma Pós-Graduação em Segurança e Higiene do Trabalho. Tem experiência internacional e passou por países como a Líbia, Irlanda do Norte e Moçambique e foi também Oficial do Exército Português. Recentemente exercia funções na Betabrand, enquanto Diretor de Projeto.

Em comunicado, José Cardoso Botelho, CEO da Vanguard Properties, assume-se «*muito satisfeito com a vinda de Pedro Sousa. Será, certamente, uma mais-valia para a empresa. Achamos que, dado o posicionamento da Vanguard neste momento no mercado, se justificava este reforço na nossa equipa. Um promotor imobiliário com a dimensão da Vanguard faz-se com grandes profissionais*», completa.

MEIO: Vida Imobiliária

DATA: 28/03/2022

[Vanguard Properties reforça equipa com Pedro Sousa](#)

## ACTUALIDADE



### **Vanguard Properties torna-se membro fundador de Serralves**

30 de março de 2022

O promotor imobiliário Vanguard Properties é o novo membro do Conselho de Fundadores de Serralves. O Conselho de Fundadores é composto por diferentes entidades aprovadas pelo Conselho de Administração da Fundação Serralves, por deliberação devidamente fundamentada e tomada por maioria absoluta, atribua tal qualidade, tendo em atenção os relevantes serviços prestados à Fundação ou os particulares méritos que nele concorram.

“Tendo em consideração a visão e posicionamento da Vanguard Properties relativamente à arte contemporânea, arquitetura, paisagem e temas críticos para a sociedade e seu futuro, como a sustentabilidade, tornarmo-nos membros fundadores de Serralves acabou por ser uma decisão rápida e natural. Acreditamos que, em conjunto, iremos desenvolver acções e iniciativas inovadoras para o público de diferentes origens e idades”, explica José Cardoso Botelho, CEO da Vanguard Properties.

De recordar que a Fundação de Serralves está localizada no Porto, é detentora de um valioso património histórico e cultural, composto pelo Museu, um projeto do arquiteto Álvaro Siza, vencedor do prémio Pritzker em 1992, pela Casa de Serralves, um exemplar único da arquitetura Art Déco, e pelo Parque, desenhado pelo arquitecto francês Jacques Gréber e galardoado em 1997 com o prémio "Henry Ford Prize for the Preservation of the Environment".

A fundação tem como missão estimular o interesse e o conhecimento de públicos de diferentes origens e idades pela arte contemporânea, pela arquitetura, pela paisagem e por temas críticos para a sociedade e seu futuro, de forma integrada, com base num conjunto patrimonial, no qual se destacam o Museu de Arte Contemporânea, a Casa e o Parque. É considerada um dos mais bem-sucedidos e consolidados projectos culturais do país.

**MEIO: Diário Imobiliário**

**DATA: 30/03/2022**

[Vanguard Properties torna-se membro fundador de Serralves](#)

## Vanguard Properties torna-se membro fundador de Serralves

Maria Teixeira Alves 30 Março 2022, 15:41



O promotor imobiliário Vanguard Properties presidido por José Cardoso Botelho é o novo membro do Conselho de Fundadores de Serralves.



Claude Berda e José Cardoso Botelho da Vanguard Properties

O promotor imobiliário Vanguard Properties presidido por José Cardoso Botelho é o novo membro do Conselho de Fundadores de Serralves.

A Fundação de Serralves tem um conjunto patrimonial, no qual se destacam o Museu de Arte Contemporânea, a Casa e o Parque.

O Conselho de Fundadores é composto por diferentes entidades aprovadas pelo Conselho de Administração da Fundação Serralves, “por deliberação devidamente fundamentada e tomada por maioria absoluta, atribua tal qualidade, tendo em atenção os relevantes serviços prestados à Fundação ou os particulares méritos que nele concorram”, lê-se no comunicado.

“Tendo em consideração a visão e posicionamento da Vanguard Properties relativamente à arte contemporânea, arquitetura, paisagem e temas críticos para a sociedade e seu futuro, como a sustentabilidade, tornarmo-nos membros fundadores de Serralves acabou por ser uma decisão rápida e natural. Acreditamos que, em conjunto, iremos desenvolver ações e iniciativas inovadoras para o público de diferentes origens e idades”, explica José Cardoso Botelho, CEO da Vanguard Properties.

A Fundação de Serralves é considerada um dos mais bem-sucedidos e consolidados projetos culturais do país. Localizada na cidade do Porto, a Fundação é detentora de um valioso património histórico e cultural, composto pelo Museu, um projeto do arquiteto Álvaro Siza, vencedor do prémio Pritzker em 1992, pela Casa de Serralves, um exemplar único da arquitetura Art Déco, e pelo Parque, desenhado pelo arquiteto francês Jacques Gréber e galardoado em 1997 com o prémio “Henry Ford Prize for the Preservation of the Environment”.

Em 2012, o conjunto patrimonial de Serralves foi classificado como “Monumento Nacional”.

MEIO: Jornal Económico

DATA: 30/03/2022

[Vanguard Properties torna-se membro fundador de Serralves](#)



## Vanguard Properties torna-se membro fundador de Serralves

30 março 2022

 Partilhar notícia

 Imprimir

O Conselho de Fundadores é composto por diferentes entidades aprovadas pelo Conselho de Administração da Fundação Serralves.

O promotor imobiliário Vanguard Properties é o novo membro do Conselho de Fundadores de Serralves. O Conselho de Fundadores é composto por diferentes entidades aprovadas pelo Conselho de Administração da Fundação Serralves, por deliberação devidamente fundamentada e tomada por maioria absoluta, atribua tal qualidade, tendo em atenção os relevantes serviços prestados à Fundação ou os particulares méritos que nele concorram, segundo um comunicado enviado ao **CASASAPÓ** Notícias.

“Tendo em consideração a visão e posicionamento da Vanguard Properties relativamente à arte contemporânea, arquitetura, paisagem e temas críticos para a sociedade e seu futuro, como a sustentabilidade, tornarmo-nos membros fundadores de Serralves acabou por ser uma decisão rápida e natural. Acreditamos que, em conjunto, iremos desenvolver ações e iniciativas inovadoras para o público de diferentes origens e idades”, explica José Cardoso Botelho, CEO da Vanguard Properties.

Fonte: Redação

MEIO: Casa Sapo

DATA: 30/03/2022

[Vanguard Properties torna-se membro fundador de Serralves](#)

EVENTO SERÁ A 18 DE MARÇO

## Conferências do Território debatem futuro

ANA SOFIA VARELA



Vários oradores destacam futuro da próxima década em diversos setores

●●● ANA SOFIA VARELA

O mote é pensar o futuro em vários setores da sociedade para os próximos dez anos e, para isso, a Territórios Criativos convidou oradores de diferentes áreas para uma conferência que está agendada para dia 18 de março, no Museu de Portimão.

As 'Conferências do Território' terão como base '2022/2023:

Uma visão para o futuro' e colocarão os intervenientes a debater o que é esperado para esta década em setores como o turismo, a cultura, o desporto, a mobilidade e transportes, o empreendedorismo e inovação, a saúde e social, a educação e o ensino, a energia e o mar.

O evento começará, às 10h00, com uma sessão de abertura que contará com as participações de Isilda Gomes, presidente da Câmara Municipal de Portimão, Luís Matos Martins,

administrador dos Territórios Criativos, e José Apolinário, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve.

Seguir-se-á, às 11h00, o primeiro painel, moderado por Maria Loureiro de Lemos, com Ricardo Afonso, administrador da Eva Transportes, Pedro Lopes, administrador do Pestana Hotel Group, Carlos Fragateiro, professor universitário e gestor cultural, e Joana Schenker, bodyboarder profissional.

O segundo painel, moderado por Teresa Preta, inicia-se às 12h15, tendo como convidados Miguel Pina Martins, CEO da Science4You, Paulo Águas, reitor da Universidade do Algarve (UALG), Ana Varges Gomes, presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Universitário do Algarve (CHUA), Manuel Collares Pereira, assessor científico da Vanguard Properties, e Sérgio Faiais, presidente do Conselho de Administração da Docapesca.

A iniciativa encerra às 13h00 com Teresa Mendes, vereadora da autarquia, e um elemento do Governo, ainda a anunciar.

A conferência é promovida pela Territórios Criativos e pelo Turismo de Portugal, Escola de Hotelaria e Turismo de Portimão, com o apoio da Câmara Municipal, da UALG, do Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT), do Instituto Piaget, do grupo Pestana, da StartUp Portimão, dos Vinhos do Algarve, do Turismo de Portimão, das Associações Académicas da UALG e do ISMAT, do grupo Barraqueiro, do restaurante Faina e da Docapesca.

MEIO: Algarve Vivo

DATA: 31/03/2022

Conferências do Território debatem futuro

**SÁBADO**

www.esabado.pt N.º 910 - SEMANAL - 31 DE MARÇO A 6 DE ABRIL DE 2022 - €3,00 (CONT.)

**OS MELHORES REFÚGIOS PARA AS MINIFÉRIAS DA PÁSCOA**

Do Alentejo a Trás-os-Montes, do Douro ao Algarve. Preparámos sete roteiros para aproveitar os dias de descanso de abril longe das multidões

Foto da piscina do Hotel-Casa Palmela, na Arrábida

**Investigação SÁBADO** CÂMARA DE SÃO JOÃO DA MADEIRA CONDENADA POR ASSÉDIO MORAL

**GUERRA** OS DISPARATES QUE OS GENERAIS PORTUGUESES DIZEM NA TV

DESCOBRIR OS MELHORES REFÚGIOS PARA A PÁSCOA

**UNS DIAS LONGE DO MUNDO**

Podem sempre saber a férias, mas o fim de semana alargado da Páscoa é uma oportunidade a não desperdiçar para deixar os problemas do mundo de parte por um tempo. Das altitudes transmontanas as mais belas praias do Algarve, trazemos-lhe as melhores sugestões

**ALGARVE**

ALDEAMENTO. UM DESTINO PARA FAMILIAS

**UM RESORT COMO OS O**

Chama-se White Shell Beach Resort e, a poucos metros das praias e da vila de Porches, tem ca

**PORCHES CONVIDA A UMAS FÉRIAS TRANQUILAS, DIVIDIDAS ENTRE MERGULHOS E PASSEIOS**

**O RESORT FICA JUNTO A DUAS DAS MAIS BONITAS PRAIAS DA REGIÃO - A SENHORA DA ROCHA E A PRAIA NOVA**

e trazer o seu animal de estimação para desfrutar de uns dias a criar novas memórias", diz-nos, no site, o White Shell, que ali se apresenta já sem grande pompa: "Composto por 55 villas de diversas tipologias - T1 a T3 (a partir de €190 já em abril) - este projeto da Vanguard Properties apresenta uma arquitetura simples mas contemporânea,

**Conforto garantido para toda a família, incluindo animais de companhia**

assinada pelo reputado ateliê Sarai-va-Associados". Mentir o White Shell não mente. Aliás, se faz alguma coisa, é ser modesto. Pela localização, que permite que dê um mergulho no mar de manhã e passe a tarde à beira da piscina sem pegar no carro para saltar de uma para outra opção, mas também pela qualidade das unidades de alojamento das villas, com grandes varandas, ótimas camas e cozinhas equipadas com o essencial - além de bom wi-fi, o que não é de descurar), o White Shell poderia até dar-se ao luxo de ser menos do que exemplar à hora das refeições - mas nem isso: o restaurante cumpre lindamente e os pequenos-almo-

MEIO: Sábado  
DATA: 31/03/2022

Os melhores refúgios para as miniférias da Páscoa

# OFFICE & SHOWROOM

Av. António Augusto de Aguiar, 148-6º

1050-021 Lisboa | Portugal

(+351) 213 944 020

gp@global-press.com

www.global-press.com

**GLOBAL.**

Copyright © 2022 Global Press. Todos os direitos reservados.

